

DOI 10.61217/RCROMG.V22iSUPL. 1
ISSN 2357-7835

V. 22, SUPL. 1 (2023): EDIÇÃO SUPLEMENTAR: ANAIS DA XXVIII JOME

A N A I S

XXVIII JOME

JORNADA MINEIRA DE ESTOMATOLOGIA

Ficha catalográfica

Jornada Mineira de Estomatologia. (28. : 2023 : Lavras, MG).

Anais da XXVIII Jornada Mineira de Estomatologia - JOME. [recurso eletrônico]. Organização: Natália Galvão Garcia... [et al.]. - Lavras: UNILAVRAS, 2023.

147 p.

DOI 10.61217/rcromg.v22iSupl. 1

ISSN 2357-7835

Disponível em: <https://revista.cromg.org.br>

1. Estomatologia - Congressos. I. Centro Universitário de Lavras. II. Sociedade Mineira de Estomatologia. III. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais.

CDD 616.31075

Elaborada por Pablo Jorge – CRB-6/2558

ANAIS DA XXVIII JORNADA MINEIRA DE ESTOMATOLOGIA – JOME

Neste ano, a XXVIII Jornada Mineira de Estomatologia (JOME) foi sediada pelo Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), nos dias 17, 18 e 19 de maio.

Com mais de 58 anos de atividade, o UNILAVRAS foi criado pelo Educador Canísio Ignácio Lunkes. E atualmente possui mais de 30 cursos de graduação, formando diversos profissionais anualmente. O curso de Odontologia do Unilavras está em atividade há 38 anos, sendo um dos cursos mais tradicionais e respeitados da região.

A JOME é um evento muito importante para a área odontológica promovido anualmente pela Sociedade Mineira de Estomatologia (SOME) em parceria com uma instituição de ensino, tendo como objetivo reunir todas as faculdades de Odontologia de Minas Gerais, para proporcionar aos participantes uma oportunidade concreta de aprimorar e atualizar conhecimentos na área de Diagnóstico Oral, além de promover uma integração entre acadêmicos, professores, profissionais da área e empreendedores.

Natália Galvão Garcia
Ana Maria Rebouças Rodrigues
Douglas Campideli Fonseca
Nádía Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS
Sociedade Mineira de Estomatologia – SOME
Conselho Regional de Odontologia de Minas
Gerais – CROMG

Informamos que todo conteúdo fornecido neste arquivo é de total responsabilidade da Comissão Organizadora do Evento e que a Revista do CRO-MG não se responsabiliza por informações aqui contidas, assim como termos e autorizações referentes aos participantes dos trabalhos que envolvem seres humanos.

Caros leitores,

É com grande satisfação que apresentamos os ANAIS da XXVIII Jornada Mineira de Estomatologia (JOME), uma celebração do conhecimento, da inovação e do intercâmbio de ideias que ocorreu nos dias 17 a 19 de maio de 2023, no Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS). Esta jornada reuniu acadêmicos, docentes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas da odontologia para compartilhar suas experiências e perspectivas em uma atmosfera de aprendizado e colaboração.



Os resumos apresentados neste volume representam a diversidade e a profundidade dos trabalhos que foram apresentados durante o evento.

Cobrindo uma ampla gama de tópicos, nas áreas de Patologia e Estomatologia, esses ANAIS são um reflexo fiel das contribuições notáveis que foram feitas para suas respectivas disciplinas.

Os autores, com seu empenho e dedicação, demonstram o compromisso com a pesquisa de alta qualidade e a disseminação de conhecimento. Suas contribuições não apenas enriquecem a comunidade acadêmica, mas também têm o potencial de impactar positivamente a sociedade como um todo.

Além dos trabalhos apresentados, gostaríamos de destacar a importância das palestras e sessões de debates que ocorreram durante a jornada. Essas interações proporcionaram uma plataforma vital para a troca de ideias e o fortalecimento das redes profissionais.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os envolvidos na organização da XXVIII Jornada Mineira de Estomatologia (JOME), incluindo os comitês científico e organizador, os revisores, os palestrantes e os patrocinadores. Sem o esforço coletivo dessas partes interessadas, este evento e a publicação de seus ANAIS não seriam possíveis.

Por fim, convidamos todos os leitores a explorar os resumos dos trabalhos apresentados e a tirar proveito do conhecimento contido nos mesmos. Esperamos que este volume sirva como uma fonte valiosa de informações e inspiração para aqueles que buscam avançar em suas respectivas áreas de pesquisa e prática clínica.

Agradecemos a todos os envolvidos por tornar a XXVIII Jornada Mineira de Estomatologia (JOME), um sucesso e esperamos ansiosamente o próximo encontro, onde continuaremos a promover o avanço do conhecimento e da colaboração.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Natália Galvão Garcia
(Presidente da XXVIII JOME)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO ORAL (AO)	
AO 1	IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA PELO PROJETO VALORA MINAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS - HUCM	<u>11</u>
AO 2	O USO DO APLICATIVO DE TELEODONTOLOGIA NA CELERIDADE DO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SUL DE MINAS GERAIS	<u>12</u>
AO 3	CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO EM REGIÃO DE PALATO DURO: RELATO DE CASO DE UM TUMOR RARO DE CABEÇA E PESCOÇO	<u>13</u>
AO 4	CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM DORSO DA LÍNGUA	<u>14</u>
AO 5	NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA EM REBORDO ALVEOLAR SUPERIOR	<u>15</u>
AO 6	DIAGNÓSTICO ODONTOLÓGICO TARDIO EM UM CASO DE MELANOMA ORAL	<u>16</u>
AO 7	TROMBOSE VENOSA EM LÁBIO INFERIOR	<u>17</u>
AO 8	CARCINOMA ESPINOCELULAR: RELATO DE 2 CASOS CLÍNICOS	<u>18</u>
AO 9	DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: RELATO DE CASO	<u>19</u>
AO 10	TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR DE CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR EM MANDÍBULA - RELATO DE CASO	<u>20</u>
AO 11	FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO GIGANTE EM MAXILA, UM RELATO DE CASO.	<u>21</u>
AO 12	LIPOMA DE GRANDES PROPORÇÕES EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO	<u>22</u>
AO 13	ERITROPLASIA EXTENSA: RELATO DE CASO	<u>23</u>
AO 14	CARCINOMA ESPINOCELULAR EM REBORDO ALVEOLAR INFERIOR AO REDOR DE IMPLANTES DENTÁRIOS	<u>24</u>
AO 15	LESÕES VASCULARES TRATADAS COM OLEATO DE MONOETANOLAMINA: RELATO DE DOIS CASOS	<u>25</u>
AO 16	HIPERPLASIA FIBROSA: RELATO DE CASO	<u>26</u>
AO 17	CERATOCISTO ODONTOGÊNICO CLÁSSICO EM MANDÍBULA: RELATO DE RECIDIVA	<u>27</u>
AO 18	APRESENTAÇÃO ORAL DE CASO CLÍNICO CEMENTOBLASTOMA EM MAXILA: RELATO DE CASO	<u>28</u>
AO 19	TRATAMENTO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES COM APLICAÇÃO INTRALESIONAL DE CORTICÓIDE: RELATO DE CASO	<u>29</u>
AO 20	NEOPLASIA MALIGNA EM REBORDO ALVEOLAR MIMETIZANDO UM PROCESSO PROLIFERATIVO NÃO-NEOPLÁSICO IGNORADO DURANTE A REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE UMA IDOSA - RELATO DE CASO	<u>30</u>
AO 21	MÚLTIPLOS FOLÍCULOS DENTÁRIOS HIPERPLÁSICOS CALCIFICADOS E AMELOGÊNESE IMPERFEITA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE UM CASO RARO	<u>31</u>

AO 22	MIXOMA ODONTOGÊNICO EM MAXILA: RELATO DE CASO	32
AO 23	TUMOR MARROM DO HIPERPARATIREOIDISMO COM CRESCIMENTO EXTRA ÓSSEO DE GRANDE EXTENSÃO: RELATO DE CASO.	33
AO 24	SCHWANNOMA EM LÁBIO SUPERIOR: RELATO DE CASO	34
AO 25	OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA ASSOCIADA À INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: RELATO DE CASO CLÍNICO	35
AO 26	TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES: RELATO DE CASO EM LÍNGUA	36
AO 27	HEMANGIOMA: RELATO DE CASO	37
AO 28	LINFONODO ECTÓPICO REATIVO EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	38
AO 29	PENFIGÓIDE BENIGNO DE MUCOSA: RELATO DE CASO	39
AO 30	IMPORTÂNCIA DA PROPEDEÚTICA CLÍNICA E DOS EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES BUCAIS	40
AO 31	FIBRO-ODONTOMA AMELOBLÁSTICO MULTILOCULADO EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO	41
AO 32	GRANULOMA PIOGÊNICO EM REAÇÃO A MUCOCELE DE EXTRAVASAMENTO	42
AO 33	OSTEONECROSE DE MAXILA EM PACIENTE ONCOLÓGICA EM USO DE BIFOSFONATOS: RELATO DE CASO CLÍNICO.	43
AO 34	USO DE LASER DE ALTA POTÊNCIA PARA REMOÇÃO DE PEQUENAS LESÕES EM ESTOMATOLOGIA: RELATO DE DOIS CASOS	44
AO 35	TUMOR ODONTOGÊNICO CÍSTICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO	45
AO 36	TROMBOSE ASSOCIADA À HEMANGIOMA DE GRANDE DIMENSÃO EM MUCOSA JUGAL	46
AO 37	LIPOMA CONDRO-OSTEOBLÁSTICO BUCAL: RELATO DE CASO	47
AO 38	PÊNFIGO VULGAR COM EXTENSAS MANIFESTAÇÕES MUCOCUTÂNEAS - RELATO DE CASO	48
AO 39	SÍFILIS EXUBERANTE EM PALATO MIMETIZANDO PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO	49
AO 40	FIBROMA ODONTOGÊNICO CENTRAL BILATERAL EM MAXILA: RELATO DE CASO	50
	PAINEL CASO CLÍNICO (PCC)	
PCC 1	EVAGINAÇÃO DENTAL RARA: ACOMETIMENTO NAS FACES VESTIBULAR E PALATINA DO INCISIVO CENTRAL	51
PCC 2	CARCINOMA ESPINOCELULAR EM REBORDO ALVEOLAR	52
PCC 3	CISTO DO DUCTO NASOPALATINO TRATADO COMO CISTO DE ORIGEM ENDODÔNTICA	53
PCC 4	LESÃO RADIOPACA EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA	54
PCC 5	HEMANGIOMA CAPILAR EM LÍNGUA EM PACIENTE ADULTO	55
PCC 6	LIPOMA EM MUCOSA LABIAL INFERIOR	56
PCC 7	CARCINOMA ESPINOCELULAR EM DORSO DE LÍNGUA	57

PCC 8	QUEILITE ACTÍNICA TRATADA COM VERMELHECTOMIA	<u>58</u>
PCC 9	TRAUMATISMOS DENTÁRIOS ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>59</u>
PCC 10	MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA E O TRATAMENTO UTILIZANDO LASER DE BAIXA INTENSIDADE: UM RELATO DE CASO	<u>60</u>
PCC 11	TRATAMENTO DE MALFORMAÇÃO VASCULAR EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA COM AUXÍLIO DA ULTRASSONOGRAFIA: RELATO DE CASO	<u>61</u>
PCC 12	SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL E SÍNDROME DE SJÖGREN: SÉRIE DE CASOS	<u>62</u>
PCC 13	SÍFILIS MIMETIZANDO UMA GLOSSITE MIGRATÓRIA BENIGNA - RELATO DE UM CASO CLÍNICO INCOMUM	<u>63</u>
PCC 14	SIALOLITÍASE INTRADUCTAL PAROTÍDEA: RELATO DE UM CASO CLÍNICO INCOMUM	<u>64</u>
PCC 15	COMPARAÇÃO DO PADRÃO DE CICATRIZAÇÃO DAS FRATURAS RADICULARES TRANSVERSAIS PÓS-TRAUMÁTICAS POR MEIO DE IMAGENS BIDIMENSIONAIS E TRIDIMENSIONAIS	<u>65</u>
PCC 16	CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>66</u>
PCC 17	VANTAGENS E INDICAÇÕES DO AGREGADO MINERAL TRIÓXIDO EM CIRURGIA PARAENDODÔNTICA: RELATO DE CASO	<u>67</u>
PCC 18	GRANULOMA PIOGÊNICO EM MUCOSA JUGAL - RELATO DE CASO CLÍNICO PROVENIENTE DE APLICATIVO DE TELEODONTOLOGIA EM MINAS GERAIS	<u>68</u>
PCC 19	SÍNDROME DE EAGLE: RELATO DE CASO	<u>69</u>
PCC 20	LÍQUEN PLANO ORAL INDUZIDO PELA VACINAÇÃO CONTRA A COVID19. RELATO DE UM CASO CLÍNICO DE POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO	<u>70</u>
PCC 21	ODONTOMA COMPOSTO ERUPCIONADO	<u>71</u>
PCC 22	CISTO ODONTOGÊNICO ORTOQUERATINIZADO ASSOCIADO AO TERCEIRO MOLAR INCLUSO	<u>72</u>
PCC 23	LESÃO EM ÂNGULO DA MANDÍBULA	<u>73</u>
PCC 24	LESÃO RADIOLÚCIDA EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA	<u>74</u>
PCC 25	DIAGNÓSTICO DE DENS IN DENTE TIPO I COM TOMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO	<u>75</u>
PCC 26	MANIFESTAÇÃO BUCAL DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM PACIENTE DO GÊNERO FEMININO	<u>76</u>
PCC 27	TUMOR ODONTOGÊNICO QUERATOCÍSTICO: RELATO DE CASO	<u>77</u>
PCC 28	CISTO CIRÚRGICO CILIADO: RELATO DE DOIS CASOS E REVISÃO DE LITERATURA	<u>78</u>
PCC 29	CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE OROFARINGE ASSOCIADO AO VÍRUS HPV	<u>79</u>
PCC 30	ÚLCERA TRAUMÁTICA EM LÍNGUA: TRAUMATISMO OU NEOPLASIA MALIGNA? RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>80</u>
PCC 31	CISTO PERIAPICAL: RELATO DE CASO	<u>81</u>

PCC 32	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇA COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA HEREDITÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>82</u>
PCC 33	TRATAMENTO E REABILITAÇÃO PROTÉTICA SOBRE IMPLANTES EM PACIENTE IDOSA COM OSTEOMIELEITE - RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>83</u>
PCC 34	RECÉM-NASCIDO APRESENTANDO LESÃO CÍSTICA EM LÍNGUA	<u>84</u>
PCC 35	LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL DE DIFÍCIL CONTROLE: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>85</u>
PCC 36	PAPILOMA ESCAMOSO DE TAMANHO INCOMUM: RELATO DE CASO	<u>86</u>
PCC 37	CONFEÇÃO DE PLACA PROTETORA APÓS EXCISÃO CIRÚRGICA DE CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE EM PALATO	<u>87</u>
PCC 38	PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>88</u>
PCC 39	ADENOMA PLEOMÓRFICO: RELATO DE CASO	<u>89</u>
PCC 40	RELATO DE OSTEONECROSE ASSOCIADA A MEDICAMENTO EM MANDÍBULA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	<u>90</u>
PCC 41	EXTENSO FIBROMA TRAUMÁTICO EM LÍNGUA DE PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO	<u>91</u>
PCC 42	MANIFESTAÇÃO ORAL DA SÍFILIS SECUNDÁRIA	<u>92</u>
PCC 43	DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LIPOMA EM MUCOSA JUGAL	<u>93</u>
PCC 44	PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM MUCOSA LABIAL INFERIOR	<u>94</u>
PCC 45	LESÃO RADIOLÚCIDA EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA	<u>95</u>
PCC 46	LESÕES RADIOLÚCIDAS MÚLTIPLAS EM REGIÃO POSTERIORES DE MANDÍBULA	<u>96</u>
PCC 47	QUEILITE ACTÍNICA COM DISPLASIA EPITELIAL INTENSA	<u>97</u>
PCC 48	CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO	<u>98</u>
PCC 49	CÂNCER DE BOCA DIAGNOSTICADO TARDIAMENTE	<u>99</u>
PCC 50	TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF): RELATO DE CASO	<u>100</u>
PCC 51	AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO COM PROLIFERAÇÃO MURAL	<u>101</u>
PCC 53	INFECÇÃO EM MANDÍBULA: OSTEOMIELEITE	<u>102</u>
PCC 54	GRANULOMA PIOGÊNICO EM LOCAL INCOMUM	<u>103</u>
PCC 55	LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>104</u>
PCC 56	FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA TRATAMENTO DE POLINEURITE BILATERAL DO NERVO FACIAL	<u>105</u>
PCC 57	GRANULOMA APICAL: RELATO DE CASO	<u>106</u>
PCC 58	CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM MULHER LOCALIZADO EM REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>107</u>
PCC 59	SÍNDROME TRICORRINOFALANGIANA TIPO II	<u>108</u>

PCC 60	TRAUMATISMO DENTÁRIO EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: UTILIZAÇÃO DE PRÓTESE PARCIAL FIXA MODIFICADA PARA REABILITAÇÃO.	<u>109</u>
PCC 61	RARA APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE NEOPLASIA MALIGNA EM ÚVULA PALATINA - IMPORTANCIA DE UM EXAME CLÍNICO CRITERIOSO	<u>110</u>
PCC 62	USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE LÁBIO NO SUL DE MINAS GERAIS	<u>111</u>
PCC 63	AGENESIA DENTÁRIA ATÍPICA: AUSÊNCIA DE UM INCISIVO CENTRAL DECÍDUO E DO SUCESSOR PERMANENTE.	<u>112</u>
PCC 64	ODONTOMA COMPLEXO: RELATO DE CASO	<u>113</u>
PCC 65	EXTENSO FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO	<u>114</u>
PCC 66	ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA ODONTODISPLASIA REGIONAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	<u>115</u>
	PAINEL PESQUISA CIENTÍFICA (PPC)	
PPC 1	DIAGNÓSTICO DE HIV NO BRASIL: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19	<u>116</u>
PPC 2	AUMENTO CONTÍNUO DOS CASOS DE HERPES ZOSTER NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REAVALIAÇÃO DOS DADOS	<u>117</u>
PPC 3	TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS NO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	<u>118</u>
PPC 4	O RETORNO DOS ATENDIMENTOS DA ESTOMATOLOGIA BRASILEIRA EM RESPOSTA ÀS DOENÇAS BUCAIS NA ERA DA PANDEMIA DE COVID-19	<u>119</u>
PPC 5	RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL E O AUMENTO NOS DIAGNÓSTICOS DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ.	<u>120</u>
PPC 6	IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO BRASIL	<u>121</u>
PPC 7	PREVALÊNCIA DE QUEILITE ACTÍNICA E AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO MALIGNA	<u>122</u>
PPC 8	SATISFAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS COM SERVIÇO DE TELEDIAGNÓSTICO EM ESTOMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	<u>123</u>
PPC 9	OZONIOTERAPIA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA PARA O MANEJO DA OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA	<u>124</u>
PPC 10	PREVALÊNCIA DE LESÕES ORAIS EM CRIANÇAS DE UM SERVIÇO DE PATOLOGIA ORAL DO SUL DE MINAS GERAIS	<u>125</u>
PPC 11	ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PATOLOGISTAS ORAIS E ESTOMATOLOGISTAS BRASILEIROS	<u>126</u>
PPC 12	IMUNOISTOQUÍMICA PARA KI-67 COMO FATOR PREDICTIVO DE METÁSTASE LINFONODAL EM CARCINOMAS ESPINOCELULARES ORAIS	<u>127</u>
PPC 13	A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ESTOMATOLÓGICO NOS PACIENTE SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA	<u>128</u>
PPC 14	PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS ORAIS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA BUCAL DA PUC MINAS	<u>129</u>
PPC 15	ACTINOMICOSE EM GLÂNDULAS SALIVARES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	<u>130</u>

PPC 16	FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO NO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL	<u>131</u>
PPC 17	ACHADOS CRANIOFACIAIS EM SÍNDROMES ASSOCIADAS A MANCHAS CAFÉ COM LEITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	<u>132</u>
PPC 18	AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DA SÍNDROME DE SJÖGREN NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	<u>133</u>
PPC 19	PESSOAS VIVENDO COM HIV: PERCEPÇÃO SOBRE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	<u>134</u>
PPC 20	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO NO BRASIL	<u>135</u>
PPC 21	ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO PASSIVO, CONSUMO DE CAFEÍNA MATERNO E RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE FISSURAS ORAIS	<u>136</u>
PPC 22	MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES DURANTE E APÓS O CONTÁGIO PELA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.	<u>137</u>
PPC 23	ESTUDO QUALITATIVO COM PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL: PERCEPÇÃO E ATITUDES FRENTE A LESÃO EM BOCA	<u>138</u>
PPC 24	O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS	<u>139</u>
PPC 25	AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EM MESTRADOS NA ÁREA DE PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	<u>140</u>
PPC 26	MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CRANIOFACIAIS: EPIDEMIOLOGIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA BRASILEIRO	<u>141</u>
PPC 27	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PATOLOGIA ORAL E ESTOMATOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	<u>142</u>
PPC 28	FISSURAS LÁBIO PALATINAS: PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NO PERÍODO PRÉ E TRANS PANDEMIA DA COVID-19	<u>143</u>
PPC 29	O AUMENTO CONTÍNUO DO NÚMERO DE CASOS DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	<u>144</u>
PPC 30	AVALIAÇÃO CLÍNICA DAS LESÕES ORAIS, DISTÚRBIOS OLFATIVOS, GUSTATIVOS E XEROSTOMIA EM PACIENTES BRASILEIROS PORTADORES DA COVID-19	<u>145</u>
PPC 31	AVALIAÇÃO INICIAL DA ODONTOLOGIA NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA - HIGIENE ORAL E PAVM - HUCM, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CIÊNCIAS MÉDICAS	<u>146</u>
PPC 32	AVALIAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL NA ERA DA COVID-19	<u>147</u>

AO 1 - Implementação do Serviço de Odontologia pelo projeto Valora Minas no Hospital Universitário Ciências Médicas – HUCM

Daniela Cotta Ribeiro
Mara Rubia Moura
Roberta Randazzo de Souza Matoso
Kehone Oliveira Miranda
Flávia Pinto Bonésio
Antônio Carlos de Barros Martins

Hospital Universitário Ciências Médicas

O Valora Minas é um programa do Governo do Estado de Minas Gerais que apresenta, entre outras vertentes, a implementação da odontologia nos hospitais públicos de Minas Gerais. O HUCM foi incluído no programa, na categoria "Núcleo de Qualidade da Assistência para Odontologia Hospitalar" sendo instituído, ao longo de 2022, todas as metas propostas pelo programa, tais como criação do Núcleo de Odontologia, contratação do profissional Cirurgião Dentista, implementação de ações em saúde e treinamento de higiene oral nas unidades de internação (UI). Além das metas propostas pelo programa, foram introduzidas no HUCM outras ações como expansão dos treinamentos de higiene oral de forma presencial também para os técnicos de enfermagem dos CTIs (Centro de Terapia Intensiva), além de treinamento virtual para a equipe multidisciplinar, abrangendo enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e fonoaudióloga, criação e divulgação interna de vídeo instrutivo de higiene oral, instalação de consultório odontológico dentro da instituição para atendimentos odontológicos voltados para adequação de meio bucal de pacientes cardiopatas e nefropatas, prévias à intervenção médica, de pacientes internados no HUCM.

AO 2 - O uso do aplicativo de teleodontologia na celeridade do diagnóstico de carcinoma espinocelular: relato de experiência no Sul de Minas Gerais

Ana Luisa Alves
Carine Ervolino de Oliveira
Hugo Gaêta Araújo
João Adolfo Costa Hanemann
Lívia Máris Ribeiro Paranaíba Dias
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Com a pandemia da COVID-19 e consequentemente com as restrições aos atendimentos presenciais, a Teleodontologia se tornou uma excelente ferramenta para os cirurgiões-dentistas continuarem atendendo seus pacientes, contornando a impossibilidade dos encontros presenciais. Neste contexto, em 2022, foi criado o aplicativo “Teleconsultoria em Estomatologia em Minas Gerais” visando contribuir com a qualidade da assistência odontológica na nossa região. O objetivo é relatar dois casos clínicos de carcinoma espinocelular (CEC) diagnosticados em diferentes estágios e que requisitaram avaliação dos teleconsultores através do aplicativo. Caso 1: paciente masculino, 66 anos, melanoderma, negou ser etilista e tabagista, com lesão leucoplásica medindo aproximadamente 1 cm, indolor, em borda lateral direita de língua. Caso 2: paciente masculino, 66 anos, melanoderma, tabagista e etilista, com lesão úlcero-infiltrativa em assoalho bucal, de tamanho aproximado de 2 cm, com bordas elevadas, endurecidas e sintomatologia dolorosa. Os casos foram discutidos entre os teleconsultores e a principal hipótese diagnóstica foi de carcinoma espinocelular. Os pacientes foram encaminhados para a clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG para realização de biópsia e através do exame anatomopatológico foi confirmada a hipótese de carcinoma espinocelular. Os pacientes foram encaminhados para tratamento no Centro de Oncologia da Santa Casa de Alfenas e encontram-se em tratamento. Torna-se evidente a importância deste aplicativo digital no prognóstico do tratamento de câncer de boca, proporcionando maior expectativa e qualidade de vida aos pacientes.

AO 3 - Carcinoma Adenóide Cístico em Região de Palato Duro: Relato de Caso de um tumor raro de cabeça e pescoço

Laura Aparecida Tavares
Letícia Silveira Carneiro
Carine Ervolino de Oliveira
Alessandro Antônio Costa Pereira
Leonardo Amaral dos Reis
João Adolfo Costa Hanemann

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

O carcinoma adenoide cístico (CAC) é um tipo raro de tumor maligno que ocorre principalmente nas glândulas salivares, sendo a neoplasia mais comumente relatada nas glândulas salivares menores. Esse tipo de tumor atinge, preferencialmente, indivíduos do sexo feminino a partir da quarta década de vida. Paciente do gênero feminino, 79 anos, leucoderma, compareceu a clínica de Estomatologia da UNIFAL queixando-se de “buraco no céu da boca” que apareceu há 1 ano. Na história médica pregressa a paciente relatou histórico de neoplasia de pele na região da face com realização de enxerto na região biopsiada realizado há dois anos. Ao exame clínico intrabucal foi observado úlcera infiltrativa com bordas elevadas, recoberta por pseudomembrana serofibrinosa, localizada na região posterior do palato duro, próximo à linha média, medindo aproximadamente 1,5cm em sua maior extensão, além de tumefação de consistência firme, recoberta por mucosa íntegra e normocorada, apresentando vascularização proeminente, localizada em palato mole do lado direito e de limites imprecisos. Radiografia panorâmica evidenciou perda óssea em maxila. Diante dos achados clínicos e radiográficos as hipóteses diagnósticas foram de Carcinoma espinocelular, carcinoma mucoepidermoide e carcinoma adenóide cístico. O diagnóstico histopatológico foi de CAC. As reações de imuno-histoquímicas foram realizadas para caracterizar o caso. A paciente foi encaminhada para o Serviço de Cirurgia de Cabeça da Santa Casa de Alfenas e a paciente se encontra em tratamento radioterápico.

AO 4 - Carcinoma de células escamosas em dorso da língua

Luíza Ramalho Lazzarini
Rafaella Gomes dos Santos
Guilherme de Souza Costa
Franca Arenare Jeunon
Rosana Maria Leal
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

O Carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna que se origina a partir do epitélio de revestimento da boca. Homem, de 74 anos, masculino, feoderma, chegou à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas queixando-se de uma lesão grande na língua. Segundo ele, a lesão surgiu há 6 anos, quando iniciou um tratamento em outra instituição. A lesão melhorou na época, porém, ela voltou ainda maior. Paciente sentia muita dor, que piorou depois de ter tido Covid em 2021. É diabético e usa insulina, com controle médico. Fumou durante 10 anos e parou há 40 anos. Ingere bebida alcoólica socialmente. Fez uso de corticóide para tratar esta lesão. No exame extra-oral, não foi notada nenhuma alteração. No exame intra-oral, observou-se uma úlcera de bordas elevadas e endurecidas, bem delimitada, coloração eritematosa, com área central branca amarelada, no dorso da língua, nos 2/3 terço anteriores, do lado esquerdo, medindo cerca de 25 mm X 20 mm e com placas brancas mal delimitadas, não destacáveis, próximo a lesão. As hipóteses de diagnóstico foram: carcinoma de células escamosas, paracoccidiodomicose e cancro duro sífilítico. Foi realizada uma biópsia incisional. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas, cujo diagnóstico anatomopatológico foi de Carcinoma de Células Escamosas. Paciente foi encaminhado para um cirurgião de cabeça e pescoço para tratamento. É muito importante que o Cirurgião-Dentista conheça as características e fatores de risco do carcinoma de células escamosas, para estabelecer um diagnóstico precoce e encaminhar o paciente para um tratamento adequado.

AO 5 - Neoplasia Mesenquimal Maligna em Rebordo Alveolar Superior

Ana Luísa da Mata Ribeiro
Bruna Nogueira Silva de Matos
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras- Unilavras

O angiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna agressiva com prognóstico ruim. Sendo as lesões primárias na cavidade oral extremamente raras. Paciente, gênero masculino, 58 anos, procurou atendimento devido a um inchaço no rosto, do lado esquerdo. No exame clínico intra-oral foi observado aumento volumétrico do rebordo alveolar superior esquerdo e raízes radiculares dos pré-molares e molares da região. No exame clínico extra-oral o inchaço da região malar era bastante evidente provocando fechamento do olho esquerdo. Foi feito um raio x periapical que revelou uma área radiolúcida extensa, com contornos irregulares, correspondente à destruição óssea do rebordo alveolar. A hipótese diagnóstica foi de osteossarcoma, sendo realizada uma biópsia incisional. O material coletado foi enviado para um laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente foi observada uma neoplasia maligna composta por espaços vasculares irregulares revestidos por células epitelióides atípicas, de atividade mitótica moderada. No exame imuno-histoquímico, as células tumorais foram positivas para CD31, CD34 e actina de músculo liso, e negativas para AE1/AE3 e proteína S-100. O diagnóstico histopatológico estabelecido foi de angiossarcoma de baixo grau e o paciente foi encaminhado para um centro de tratamento de cabeça e pescoço. Vale ressaltar a importância de incluir o angiossarcoma no diagnóstico diferencial de tumores malignos de comportamento agressivo na cavidade oral.

AO 6 - Diagnóstico odontológico tardio em um caso de melanoma oral

Lucas da Silva Ferreira
Juliana Maria Braga Sclausen
Helmar Simões Garcia
Marcos André Marques Portella
Cássio Luiz Ferreira da Trindade Júnior
Alvimar Afonso Barbosa

Hospital Luxemburgo - Instituto Mário Penna

Os melanomas orais são neoplasias muito raras caracterizadas pela transformação maligna dos melanócitos, acometendo principalmente a região do palato, rebordo alveolar e a mucosa bucal. A taxa de sobrevida de paciente com melanoma oral é baixa. Paciente do sexo feminino, 60 anos, melanoderma, encaminhada ao Cirurgião de Cabeça e Pescoço após atendimento odontológico onde foi observada uma placa, escurecida, de limites imprecisos, contornos e superfície irregulares, assintomática, localizada em palato duro, anteriormente, estendendo-se ao rebordo alveolar e pré-maxila. Segundo paciente, a lesão foi previamente observada por ela e por outros cirurgiões-dentistas durante dois anos, no entanto foi tida como melanose fisiológica. Após esses anos sem diagnóstico, a paciente foi submetida por um cirurgião-dentista à biópsia incisional, sendo que o anatomopatológico e a imunohistoquímica revelaram um melanoma oral. A mesma foi encaminhada a equipe da CCP que solicitou exames de imagem que mostraram espessamentos de mucosa nos seios maxilares, seio etmoidal e seio frontal, que indicavam extensa progressão tumoral, sendo descartado o tratamento cirúrgico. Paciente foi submetida a radioterapia e a oncologia avalia possibilidade de quimioterapia posteriormente. Desde o início a paciente foi acompanhada pela equipe de Estomatologia do Hospital Luxemburgo, que ainda segue em vigência de tratamento, mesmo com prognóstico sombrio. Ressaltamos, portanto, a necessidade do cirurgião-dentista identificar as variações de normalidade, para diferenciá-las corretamente de patologias orais, obtendo o diagnóstico precoce e melhorando o prognóstico e sobrevida dos pacientes.

AO 7 - Trombose venosa em lábio inferior

Bruna Nogueira Silva de Matos

Ana Luísa da Mata Ribeiro

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras- Unilavras

Trombose venosa ou flebotrombose é um processo patológico caracterizado pela solidificação do sangue dentro de uma veia, provocando uma oclusão parcial ou total devido à formação de um trombo. Pode ser causada por alteração sistêmica, malformação vascular, lesão de uma veia ou uso de alguns medicamentos predisponentes. Paciente, gênero feminino, 47 anos procurou atendimento com queixa de lesão em lábio inferior. No exame clínico foi observado um nódulo de consistência fibroelástica, cerca de 4 mm de diâmetro, de contornos regulares e bem definidos, assintomático, de coloração arroxeada, localizado no lado esquerdo do lábio inferior. Também foi observada uma lesão de aspectos clínicos semelhantes na borda lateral da língua. Foi realizada a diascopia ou vitropressão, a qual foi negativa, não mostrando esmaecimento das lesões. A hipótese diagnóstica foi de malformação vascular. Foi realizada biópsia excisional e a análise histopatológica detectou múltiplos vasos sanguíneos dilatados e congestionados e a presença de um trombo com áreas formadas por eritrócitos e fibrina e outras apresentando fibroblastos e capilares sanguíneos. Com base nas características clínicas e microscópicas, o diagnóstico estabelecido foi de trombose venosa ou flebotrombose. Embora incomum na cavidade oral, a trombose venosa deve ser considerada como diagnóstico diferencial de outras lesões vasculares.

AO 8 - Carcinoma Espinocelular: Relato de 2 casos clínicos

Brenda Rocha Machado
Letícia Rezende Borges Ribeiro
Milena Guedes
Nathalia Gregório Fraga
Márcio Américo Dias
Alessandro Antônio Pereira Costa

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio - INAPÓS

O carcinoma espinocelular (CEC) é considerado a neoplasia maligna mais comum, apresenta maior incidência no sexo masculino, após a quarta década de vida, e tem como fatores etiológicos mais comuns: tabagismo e etilismo. Caso 1: Paciente A. M. P., 69 anos, feoderma, foi encaminhado à clínica de odontologia do INAPÓS com queixa de dor de garganta. Paciente é tabagista e etilista, na ectoscopia não consta assimetria ou linfadenopatias. Já na oroscopia observou-se lesão em região retro molar e base da língua, lado direito, ulcerada, de bordas endurecidas e superfície necrótica. Ficando com HD de CEC. Foi feita biópsia incisional e encaminhada para exame anatopatológico no centro de patologia Cepapa em Pouso Alegre. Confirmou-se carcinoma espinocelular e o paciente foi encaminhado para o centro de tratamento de oncologia. Caso 2: paciente N. S. P., 55 anos, feoderma, foi encaminhado à clínica de odontologia do INAPÓS com queixa de dor de garganta. Paciente tabagista e etilista, na ectoscopia não constam alterações ou linfadenopatias. Na oroscopia, observou-se lesão em região de palato mole, ulcerada, estendendo por todo o palato mole orofaringe, superfície necrótica. Paciente apresentava muita perda de peso. Ficando com HD de carcinoma espinocelular. Foi feita biópsia incisional e encaminhada para exame anatopatológico no centro de patologia Cepapa em Pouso Alegre. Confirmou com CEC. O paciente foi encaminhado para o centro de tratamento de oncologia. Enfatizar a importância de que todos os profissionais da área da saúde estejam aptos a analisarem alterações bucais e relacioná-las, tanto para obter um diagnóstico precoce, quanto para o manejo das alterações estomatológicas.

AO 9 - Dificuldades no diagnóstico de carcinoma de células escamosas em borda lateral de língua: relato de caso

Carla Rodrigues Pinto da Fonseca
Lucas Henrique do Carmo Costa
Crystoff Rian Nascimento Mata
Leonardo Nogueira Rodrigues
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade de Sete Lagoas- FASET

O câncer bucal ocupa o quinto lugar entre tumores que acometem os homens com mais de 40 anos de idade. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de um paciente do gênero masculino, 42 anos, foi encaminhado para a clínica odontológica FASET com história de ter sido submetido a uma biópsia em lesão em borda de língua com resultado histopatológico de papiloma escamoso. Sua queixa principal era que o local não havia cicatrizado após aproximadamente 60 dias. Na anamnese negou ser etilista e tabagista. No exame intra-oral foi identificado uma área em processo de cicatrização associada a uma placa branca, única, homogênea, não destacável em borda de língua, a qual foi submetido ao exame histopatológico tendo como resultado hiperplasia fibrosa. Devido a lesão conter pontos hemorrágicos, área enrijecida e ausência de cicatrização, a principal hipótese diagnóstica tida foi de carcinoma de células escamosas. Portanto a conduta clínica foi de realizar nova biópsia incisiva em dois sítios da lesão, tendo dessa vez o resultado de carcinoma de células escamosas invasor, moderadamente diferenciado, com invasão perineural e vascular. Paciente foi encaminhado para oncologista, a qual prosseguiu com o tratamento. Diante do caso exposto foi notório a dificuldade no diagnóstico do carcinoma de células escamosas principalmente nos estágios iniciais em função dos aspectos clínicos, da seleção da área a ser biopsiada e análises histopatológicas.

AO 10 - Tratamento cirúrgico conservador de Cisto Odontogênico Glandular em mandíbula - Relato de Caso

Henrique Mateus Alves Felizardo
Hugo Gaêta Araujo
Elisangela de Souza Santos Dias
Carine Ervolino de Oliveira
Leonardo Amaral dos Reis
João Adolfo Costa Hanemann

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

O Cisto Odontogênico Glandular (COG) é um cisto de desenvolvimento com características epiteliais similares às glândulas salivares ou diferenciação glandular, representando cerca de 0,4% dos cistos odontogênicos. O COG tem predileção para indivíduos entre 50 e 60 anos e apresenta comportamento agressivo como expansão e perfuração de corticais ósseas, deslocamento de dentes e reabsorção radicular, além de apresentar uma alta recorrência. Paciente do gênero masculino, 52 anos, feoderma, compareceu a Clínica de Estomatologia da UNIFAL, encaminhado pelo seu cirurgião-dentista, com queixa de parestesia na região mental esquerda. No exame físico extrabucal e na oroscopia, não foram identificadas alterações significativas. Foi solicitado uma radiografia panorâmica que revelou presença de uma lesão radiolúcida, unilocular, circundada por um halo ligeiramente radiopaco próximo aos ápices dos dentes 33/34. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) não demonstrou expansão das corticais vestibular e lingual nem reabsorção radicular dos dentes próximos. Como base nos aspectos clínicos e imagiológicos as hipóteses diagnósticas foram, Queratocisto Odontogênico, Ameloblastoma e Lesão Central de Células Gigantes. Foi realizada uma punção aspirativa, positiva para um líquido sanguinolento. Realizou-se posteriormente uma biópsia incisional e instalação de um dreno de acrílico visando a descompressão cística da lesão. Os fragmentos foram enviados ao Laboratório de Anatomopatologia Bucal da UNIFAL e o diagnóstico microscópico foi de Cisto Odontogênico Glandular. Após um ano do início do tratamento, observa-se regressão quase completa da lesão e neoformação óssea satisfatória.

AO 11 - Fibroma Ossificante Periférico Gigante em Maxila, um relato de caso

Hyago Henrique Gonçalves França

Ester Novaes Santos

Rosana Maria Leal

Hermínia Marques Capistrano

Franca Arenare Jeunon

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais - PUC-Minas

O Fibroma Ossificante Periférico é uma lesão comum de causa mais reacional que de natureza não neoplásica, apresentando-se como uma massa gengival, de patogênese incerta. O produto mineralizado, se origina de células do periósteo ou do ligamento periodontal. Localiza-se exclusivamente na gengiva ou rebordo alveolar, como nódulo séssil ou pediculado, iniciando na papila interdental, de coloração avermelhada ou cor da mucosa normal, superfície lisa ou ulcerada e pode causar deslocamento dental. Mais em jovens e adultos e principalmente mulheres, com predileção por maxila em região de incisivos e caninos, com migração e perda dentária. Este trabalho relata um caso de fibroma ossificante periférico, de grande extensão localizado na região de incisivo lateral, canino e pré-molares direitos de maxila, em um paciente na terceira década de vida com vestibularização do canino. O tratamento foi a remoção cirúrgica e curetagem do osso envolvido, com envio da amostra para exame anatomopatológico. Acompanhamento sem sinais de recorrência da lesão.

AO 12 - Lipoma de grandes proporções em cavidade oral: relato de caso

Manoia Sabino e Castro
Geiziane Sara Alves Pereira
Ketry Aniê Caetano Pereira
Luciano Marques da Silva
Paulo Henrique Álvares Torres

Faculdade de Sete Lagoas - FACESETE

Os lipomas são tumores benignos de origem mesenquimal, composto por adipócitos maduros e envolvidos por uma fina capa de tecido conjuntivo fibroso, possui crescimento autônomo e lento o que lhe caracteriza como uma neoplasia benigna de ocorrência rara em cavidade oral. Vamos relatar um caso de uma paciente do gênero feminino, de 84 anos de idade, que procurou a Faculdade de Odontologia FACESETE com a história de tumefação em face com 10 anos de evolução. O exame extra-oral mostrou evidente assimetria facial e no exame intra-oral observamos um nódulo sésil de aproximadamente 7 cm de diâmetro localizado em mucosa jugal e fundo de saco de vestíbulo do lado esquerdo, de superfície lisa, macio e consistência fibrosa apresentando dor à palpação, revestido por mucosa íntegra de coloração habitual. Uma punção aspirativa foi realizada tendo como resultado negativo. Diante da hipótese de uma neoplasia benigna a paciente foi submetida a uma biópsia excisional. O resultado do exame histopatológico indicou lipoma. O tratamento através da remoção total da lesão sob anestesia local proposto foi efetivo com a paciente sem sinais de recidiva com 18 meses de controle.

AO 13 - Eritroplasia extensa: relato de caso

Bárbara Cristina da Rocha Medeiros
Mariana Silveira Souza
João Pedro dos Santos Nascimento
Ana Carolina Caiado Cangussu Silva
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais - PUC-Minas

Paciente do sexo masculino, 67 anos, foi encaminhado a Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de candidíase oral. Durante a anamnese, relatou estar com queimação e dor em palato e garganta há 90 dias. Procurou atendimento médico, em que foi receitado Fluconazol 150mg, durante 14 dias e Nistatina 100.000UI por 7 dias para tratamento de candidíase oral, sem melhora. Relatou hipertensão arterial sistêmica, tabagismo há mais de 30 anos (20 cigarros brancos ao dia), etilismo, perda de peso recente sem motivo aparente e falta de apetite. O exame intra-oral mostrou presença de áreas eritematosas difusas, mal delimitadas, com superfície lisa, estendendo-se do palato mole, arco palatoglosso e orofaringe com sintomatologia dolorosa. A hipótese principal foi de candidíase oral em dorso de língua, associada ao acúmulo de biofilme e eritroplasia em orofaringe. Para conclusão do diagnóstico foi realizada biópsia incisional em intersecção de palato duro e mole, próxima à linha média, e envio do material para análise anatomopatológica. Os cortes histológicos mostraram epitélio de revestimento exibindo cristas epiteliais bulbosas, perda de estratificação e de coesão intercelular, núcleos hipercromáticos, pleomorfismo celular e nuclear, mitoses típicas e atípicas, nucléolos evidentes em todas as camadas do epitélio e lâmina própria com denso infiltrado inflamatório predominantemente linfocitário, compatível com quadro de carcinoma in situ. O paciente foi orientado a realizar higiene oral correta da língua e encaminhado para tratamento oncológico.

AO 14 - Carcinoma espinocelular em rebordo alveolar inferior ao redor de implantes dentários

Daiana Moreira Mendes Rozendo
Elisângela de Souza Santos Dias
Hugo Gaêta Araújo
Alessandro Antônio Costa Pereira
Leonardo Amaral dos Reis
João Adolfo Costa Hanemann

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

O Carcinoma Espinocelular (CEC) é o subtipo histológico mais comum de câncer bucal, correspondendo a 90% dos casos de tumores malignos orais, dos quais 1,5% são diagnosticados ao redor de implantes dentários. A similaridade entre as manifestações clínicas iniciais do CEC periimplantar e a periimplantite pode causar atraso no diagnóstico. Paciente do gênero masculino, 71 anos de idade, leucoderma, etilista e ex-tabagista, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, pelo seu cirurgião-dentista, para avaliação de lesão sintomática em mucosa oral. O exame clínico extra bucal revelou a presença de edema na face e linfadenopatia submandibular do lado esquerdo. À oroscopia, observou-se uma úlcera infiltrativa, com bordas elevadas e endurecidas, localizada em rebordo alveolar inferior - dentes 33/38 e envolvendo os dois implantes osseointegrados. A tomografia computadorizada evidenciou uma área osteolítica, com limites indefinidos, em corpo da mandíbula, estendendo-se até próximo ao canal mandibular. Com base nos aspectos clínicos e imaginológicos, a hipótese diagnóstica foi de Carcinoma Espinocelular. Foi realizada uma biópsia incisional e o fragmento enviado para o Laboratório de Anatomopatologia Bucal da UNIFAL-MG. A microscopia revelou uma proliferação de células epiteliais neoplásicas apresentando hipercromatismo, pleomorfismo e mitoses atípicas, confirmando assim o diagnóstico de CEC. O paciente foi encaminhado para o cirurgião de cabeça-pescoço e o tratamento proposto foi a excisão cirúrgica, esvaziamento cervical, complementados pela radioterapia e quimioterapia. Após cinco anos do diagnóstico, o paciente encontra-se vivo e sem sinais de recidiva da lesão.

AO 15 - Lesões vasculares tratadas com oleato de monoetanolamina: relato de dois casos

Elke Oliveira Santos
Camila Gonçalves da Cruz
Sabina Pena Borges Pêgo
Lucyana Conceição Farias
André Luiz Sena Guimarães
Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

A malformação vascular é comumente confundida com hemangioma. Os hemangiomas são tumores benignos vasculares com crescimento rápido e involução gradual. As malformações vasculares consistem em uma rede de canais vasculares dilatados desenvolvidos de forma anormal desde a embriogênese e que apresentam atividade mitótica endotelial normal. Dois pacientes foram atendidos na clínica de Estomatologia da Unimontes. Paciente, sexo masculino, melanoderma, 8 anos, relata surgimento de caroço na língua há 2 anos com crescimento rápido e indolor. Ao exame físico, observou-se aumento de volume macio, com cerca de 2,5 cm, localizado na face, na região parotídea do lado direito, bem como nódulo arroxeadado, de cerca de 1,8 cm, na região posterior da borda lateral da língua do lado direito, de consistência firme. Foi realizada a vitropressão com resultado positivo. Foram realizadas cinco aplicações com Oleato de Monoetanolamina 0,05 g/ml, na diluição de 1:1 com água para injeção, semanalmente, na lesão lingual, a qual apresentou melhora significativa. O paciente foi encaminhado para o neurologista para avaliação e conduta da lesão da face. A outra paciente é do sexo feminino, leucoderma, 66 anos, a qual relatou a presença de lesão arroxeadada no lábio há 20 anos, com crescimento gradual e indolor. Ao exame físico, observou-se nódulo arroxeadado no vermelhão labial inferior do lado esquerdo, com cerca de 1 cm, sésil e de consistência firme. Foi realizada vitropressão com resposta positiva. O tratamento foi realizado com Oleato de Monoetanolamina, na diluição de 1:1 com água para injeção, em 2 aplicações com intervalo semanal. Houve ótima resposta ao tratamento com excelente resultado estético.

AO 16 - Hiperplasia Fibrosa: Relato de Caso

Nathalia Joana Barros Magalhães Prado

Letícia Rezende Borges Ribeiro

Milena guedes

Nathalia Gregório Fraga

Alessandro Antônio Pereira Costa

Márcio Américo Dias

Instituto Nacional Padre Gervásio - INAPÓS

A hiperplasia fibrosa inflamatória é uma das lesões mais encontradas em tecido mole por conta de traumas. O aumento do volume tecidual é causado por um agente irritante que resulta em traumas locais, a maioria das vezes se dá ao uso de próteses mal adaptadas. A hiperplasia fibrosa inflamatória encontra-se em sulco gengival e bucal, com características de massa hiperplásica com coloração normal e consistência firme e assintomática normocorada e de base pediculada ou séssil. Com maior prevalência em mulheres em regiões de gengiva, bochecha, língua, palato e lábios. Há várias opções de tratamentos como remoção cirúrgica com exame microscópico, lasers, incisões, micro abrasão ou crioterápica. Paciente J. L. V. A., 38 anos feoderma, foi encaminhado na clínica de odontologia do INAPÓS, com queixa de grande volume na parte da bochecha lado direito, na ectoscopia sem assimetria e na oroscopia observou lesão importante em região fundo de vestibulo com inserção em gengiva pediculada, rósea de crescimento lento. Ficando com HD de hiperplasia fibrosa. Foi feito biópsia incisional em três pontos e encaminhado para exame anatopatológico no centro de patologia da UNIFAL. O laudo confirmou com hiperplasia fibrosa inflamatória. Foi exérese da lesão e novamente enviado para exame anatopatológico com laudo de HFI. O paciente se encontra em proervação.

AO 17 - Ceratocisto odontogênico clássico em mandíbula: relato de recidiva

Keronlay Fuscaldi Machado

Heder José Ribeiro

Francielle Silvestre Verner

Sibele Nascimento de Aquino

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Ceratocisto odontogênico (CO) ou Queratocisto odontogênico consiste em uma lesão com comportamento biológico benigno, mas localmente agressivo e afeta comumente a mandíbula posterior. Devido ao seu aspecto agressivo e seu potencial de recidiva, esta lesão foi classificada até 2016 pela OMS como tumor odontogênico ceratocisto, ou seja, neoplasia benigna. Atualmente, a nova classificação dos tumores, a OMS (WHO), foi mantida como cisto. Paciente do sexo masculino, 17 anos, foi encaminhado ao serviço de cirurgia com lesão intraóssea em corpo e ramo de mandíbula. Paciente relatou histórico de crescimento durante 3 anos, assintomático, com expansão das corticais ósseas. Paciente foi submetido a biópsia excisional por já apresentar laudo prévio de ceratocisto, sendo a apresentação atual indicativa de recidiva de lesão. A lesão foi removida em sua totalidade, com cápsula íntegra, medindo 4,0 x 4,0 x 1,5 cm. Os aspectos microscópicos revelaram lesão cística, exibindo revestimento por epitélio estratificado pavimentoso paraceratinizado por vezes hiperplásico, exibindo discretas áreas de corrugação. Notou-se camada basal hipercromática e em paliçada. Cápsula cística era composta por tecido conjuntivo fibroso com intenso infiltrado inflamatório. O diagnóstico foi de ceratocisto e o paciente continua em preservação. Embora possua bom prognóstico, o ceratocisto é uma lesão que requer correto acompanhamento e tratamento devido ao seu comportamento agressivo e às recidivas.

AO 18 - Apresentação oral de caso clínico cementoblastoma em maxila: relato de caso

Raphael Magalhães Silva
Maria Cassia Ferreira de Aguiar.
Roselaine Moreira Coelho Milagres
Eduardo Morato de Oliveira
Tania Mara Pimenta Amaral

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Introdução: O Cementoblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna, rara, caracterizada pela formação de tecido, semelhante ao cimento, aderido à raiz de um dente. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de Cementoblastoma associado ao segundo molar superior direito e apresentar o exame de imagem 3D do dente aderido à lesão. **Caso Clínico:** A paciente 57 anos, sexo feminino, procurou o atendimento na FOUFMG devido à presença de sintomatologia dolorosa no lado direito da face. Ao exame clínico intra e extra-oral, não foram observadas alterações significativas. Nos exames de imagem intrabucais, observou-se imagem radiopaca de aspecto misto, com halo radiolúcido, associada à região apical do segundo molar superior direito. No teste de vitalidade e os dentes responderam positivamente. Foi realizada uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), para uma melhor visualização e definição das dimensões da lesão. Na TCFC observou-se a presença de uma imagem hiperdensa, heterogênea, delimitada, aderida às raízes do dente 17, com discreto halo hipodenso, envolvendo a imagem hiperdensa. As hipóteses de diagnósticos clínicos-radiográficos foram de Cementoblastoma e Lesão fibro-óssea. Uma biópsia excisional foi planejada, porém no momento transoperatório verificou-se a necessidade da exodontia do dente 17 aderida a lesão. Os cortes histológicos mostraram o fragmento dentário exibindo morfologia normal em íntima associação com tecido mineralizado com disposição compacta. Foi realizado o exame de TCFC da peça cirúrgica com o objetivo de verificar a aderência da lesão à raiz do dente 17. **Conclusão:** Diante dos dados do exame histopatológico, clínicos e radiográficos fechou-se o diagnóstico de Cementoblastoma. A paciente se encontra em acompanhamento.

AO 19 - Tratamento de lesão central de células gigantes com aplicação intralesional de corticóide: relato de caso

Ana Clara Soares Bicalho
Victória Rocha Couto Maia Leopoldo
Sabina Pena Borges Pêgo
Alfredo Maurício Batista de Paula
Danillo Costa Rodrigues
Luis Antônio Nogueira dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG) é uma lesão intraóssea com predileção por mulheres jovens. Devido ao seu comportamento localmente agressivo, o protocolo de tratamento mais citado na literatura é a remoção cirúrgica. Entretanto, esse procedimento pode causar danos funcionais e estéticos. A paciente do sexo feminino, 13 anos, compareceu à clínica de Estomatologia da Unimontes com queixa de tumoração em região de maxila esquerda iniciada há quatro meses. A tomografia de cone beam revelou que a lesão se estendia da borda anterior da maxila ao seio nasal e região infraorbitária apresentando sintomatologia dolorosa ao toque. Na análise histopatológica, foi notada presença de fragmentos de tecido de granulação exibindo tecido conjuntivo fibrovascular com hiperemia, hemorragia, infiltrado inflamatório mononuclear predominante e presença de células gigantes multinucleadas. Nos exames bioquímicos foram analisados os níveis da fosfatase alcalina, cálcio, fósforo e dosagem de paratormônio, evidenciando valores normais para todos e favorecendo o diagnóstico final de LCCG ao excluir a possibilidade de Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo. Foram apresentadas as opções de tratamento para a responsável pela paciente, que optou pelo tratamento com corticoide. Desta forma, o tratamento foi iniciado com a aplicação intralesional de Hexacetonido de Triancinolona 20mg/mL diluído na solução anestésica de lidocaína a 2%/epinefrina 1:200.000 numa proporção de 1:1, infiltrando 1mL de solução para cada 1cm³ de lesão. Foram realizadas sete aplicações da medicação, resultando em importante neoformação óssea, redução da assimetria facial e excluindo a necessidade de procedimento cirúrgico.

AO 20 - Neoplasia maligna em rebordo alveolar mimetizando um processo proliferativo não-neoplásico ignorado durante a reabilitação protética de uma idosa - relato de caso

César Augusto Moreira Domingues
Maria Eduarda Pereira de Paiva
Carine Ervolino de Oliveira
Lívia Máris Ribeiro Paranaíba Dias
João Adolfo da Costa Hanemann
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

O carcinoma espinocelular é o tipo mais comum de câncer oral, representando cerca de 90% dos casos de câncer bucal. Apesar da cavidade bucal ser um sítio anatômico considerado de fácil acesso para avaliação, o diagnóstico precoce, em muitos casos, é dificultado pelo fato de que as lesões iniciais, geralmente, são assintomáticas e podem mimetizar lesões benignas, o que pode retardar o diagnóstico. Paciente do gênero feminino, leucoderma, 77 anos, foi encaminhada à Clínica de Estomatologia da UNIFAL para avaliação de lesão em cavidade oral. Durante a anamnese a paciente relata que foi orientada pelo cirurgião dentista a realizar a troca das próteses para que a lesão regredisse diante da sua queixa principal de “carne crescida na gengiva”. A paciente ainda relata que foram prescritos diversos medicamentos por médicos e dentistas, sem melhora. No exame físico extra-oral foi observado lesões em pele da face provenientes da exposição prolongada ao sol. Durante a oroscopia observou-se uma lesão nodular, lobulada, de coloração avermelhada e superfície lisa, localizada em rebordo alveolar superior do lado esquerdo, medindo aproximadamente 2 cm. Diante dos achados clínicos, a hipótese diagnóstica foi de CEC. Realizou-se uma biópsia incisional e o material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Oral da UNIFAL. A microscopia confirmou se tratar de uma neoplasia maligna de origem epitelial. A paciente foi então encaminhada para o Cirurgião Cabeça/Pescoço para iniciar o tratamento oncológico. Com isso, torna-se inegável a necessidade de dispersão científico/teórica a respeito da alta possibilidade de um CEC ser capaz de mimetizar processos proliferativos não neoplásicos.

AO 21 - Múltiplos folículos dentários hiperplásicos calcificados e amelogenese imperfeita: abordagem multidisciplinar de um caso raro

Mariana Silveira Souza
Gustavo Henrique de Mattos Pereira
Emmerson Moisés Reis
Flávio Ricardo Manzi
Giovanna Ribeiro Souto
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC- Minas

Múltiplos folículos dentários hiperplásicos calcificados (MFDHC) é uma condição rara, caracterizada por múltiplos dentes inclusos, com calcificações e restos de epitélio odontogênico em seus folículos dilatados. No presente caso, a paciente do sexo feminino, 18 anos, compareceu ao Departamento de Odontologia da PUC queixando-se estética insatisfatória, por apresentar os dentes decíduos em oclusão e nenhum dente permanente erupcionado, utilizando prótese parcial removível insatisfatória. No exame intra-oral foi constatada a ausência dos dentes permanentes erupcionados e a presença de decíduos, com morfologia alterada. Radiografia panorâmica mostrou múltiplos dentes inclusos com seus folículos alterados e presença de imagens radiolúcidas na coroa dos dentes. Na tomografia computadorizada observou-se o aumento do espaço pericoronário e áreas de calcificações em perimeio aos dentes inclusos, sugerindo MFDHC. Além disso, apresentou também imagens hipodensas, parcialmente circunscritas, nas coroas dos dentes inclusos e em formação, confirmando o diagnóstico de amelogenese imperfeita hipocalcificada. Para conclusão do diagnóstico, foi realizada uma biópsia incisiva da região folicular do elemento 47. Os cortes histológicos apresentam numerosas estruturas arredondadas, com calcificação concêntrica e acelular, dispersas no tecido conjuntivo, concluindo o diagnóstico de MFDHC. Foram solicitados exames laboratoriais para a paciente objetivando a investigação de associação com síndromes renais. A paciente encontra-se em tratamento reabilitador nas clínicas de prótese da PUC Minas e encontra-se em acompanhamento em nosso serviço.

AO 22 - Mixoma odontogênico em maxila: relato de caso

Laura Maria de Almeida Araújo
Mariana Silveira Souza
Felipe Eduardo Baires Campos
Wagner Henriques de Castro
Roger Lanes Silveira
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC- Minas
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Paciente de 15 anos, masculino, melanoderma, compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de alteração na face, com história de evolução de 8 meses, sem sintomatologia dolorosa. No exame físico extra-oral foi observado um aumento de volume na região infra orbitária esquerda, não associado à parestesia é uma distopia do olho ipsilateral que apresentava seus movimentos preservados. No exame intra-oral notou-se uma tumoração na maxila à esquerda, de consistência firme e limites imprecisos, recoberto por mucosa de aspecto e coloração normais, causando o apagamento do fórnice vestibular e se estendendo entre os dentes 23 e 28, até a rafe palatina. A tomografia computadorizada mostrou imagem hipodensa, multiloculada, bem delimitada, envolvendo o seio maxilar, cavidade nasal e assoalho orbital esquerdos. As hipóteses diagnósticas foram de mixoma odontogênico, ameloblastoma, fibroma ossificante juvenil e lesão central de células gigantes. Após uma biópsia incisional, o exame anatomopatológico mostrou células estreladas, fusiformes, casualmente arranjadas em estroma abundante e frouxo, composto por fibrilas colágenas e grande quantidade de substância fundamental amorfa, quadro compatível com Mixoma Odontogênico. O paciente foi encaminhado para o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Hospital das Clínicas da UFMG, onde o tumor foi ressecado, sob anestesia geral. Após 6 meses da cirurgia, o paciente segue em acompanhamento, sem sinais de recidiva e aguardando reabilitação oral.

AO 23 - Tumor marrom do hiperparatireoidismo com crescimento extraósseo de grande extensão: relato de caso

Michelle de Almeida Rodrigues
Isabela Gomez Condé
Paula Luiza Pantuza Bretas Lage
Priscila Laiza Rubim Leão
Vitor Lopes Magalhães
Hermínia Marques Capistrano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC- Minas

O tumor marrom do hiperparatireoidismo é uma doença óssea metabólica por produção excessiva do paratormônio PTH, causando distúrbio no metabolismo do cálcio e gerando alterações ósseas. É uma lesão osteolítica rara e está associada ao hiperparatireoidismo em estágio avançado. Nos ossos gnáticos, ocorre geralmente na mandíbula. Mulher de 45 anos, feoderma, compareceu a Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas relatando o aparecimento de um caroço na gengiva que vem crescendo rapidamente há cerca de 4 meses". Na anamnese relatou hipertensão, "grande aumento de peso" e estar sob cuidados médicos devido a "dor na perna direita com dificuldade para andar. No exame extra-oral apresentava assimetria facial e linfonodo submandibular palpável, à direita. No exame intra-oral observou-se uma grande expansão nodular com consistência firme, superfície irregular e traumatizada pelos dentes antagonistas, medindo aproximados 5 cm de diâmetro, de coloração semelhante à da mucosa com áreas acastanhadas, envolvendo e causando mobilidade nos dentes 45 e 47, estendendo-se para vestibular, lingual e acima da superfície oclusal. Radiografias periapicais e panorâmicas mostraram lesão osteolítica, multilocular no corpo da mandíbula e reabsorção radicular nos dentes. Foi feita uma biópsia incisional e o material encaminhado ao Laboratório de Patologia do DOPUC Minas. O diagnóstico anatomopatológico foi de lesão central de células gigantes. A tomografia mostrou destruição óssea mandibular bilateral. Foram pedidos exames sorológicos para dosagem de paratormônio (=1198,3pg/ml), fosfatase alcalina (2.017U/L), fósforo e cálcio. Estabeleceu-se o diagnóstico de tumor marrom do hiperparatireoidismo. A paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço. Três meses após, a lesão teve um grande aumento impedindo o fechamento da boca e o PIH alcançou 3407,7pg/ml. O tratamento foi a remoção das glândulas paratireoides e da tireoide devido ao estado sistêmico da paciente. A lesão bucal regrediu consideravelmente e, oito meses depois, foi removida cirurgicamente. A paciente continua em tratamento médico.

AO 24 - Schwannoma em lábio superior: relato de caso

Murilo Veloso Oakis

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Francielle Silvestre Verner

Heder José Ribeiro

Rose Mara Ortega

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

Schwannoma é um tumor de crescimento lento e encapsulado que se desenvolve nas fibras nervosas periféricas e pode ou não estar associado a trauma e não há evidências que determinam predileção por sexo ou idade. Paciente do sexo masculino de 57 anos, compareceu a clínica de estomatologia da UFJF, Campus Governador Valadares com queixa de “calombo no lábio”, com evolução de dois anos. Ao exame físico extra-oral observou-se lesão medindo cerca de 2 cm localizada no lábio superior. Exame intra-oral revelou lesão submucosa, recoberta por mucosa íntegra. Com hipótese diagnóstica de adenoma pleomórfico e adenoma canalicular, foi realizada biópsia excisional. Os aspectos microscópicos revelaram proliferação neoplásica não encapsulada, mas bem delimitada, de origem neural, composta de células fusiformes que se arranjam raramente em padrão paliçada, em ninhos e feixes, apresentando corpos de Verocay. De forma predominante notou-se células frouxamente arranjadas, com prolongamentos não orientados. As células organizavam-se em textura frouxa envoltas por uma matriz mixóide basofílica. O citoplasma das células apresentava-se eosinofílico e indistinto e os núcleos fusiformes ou ovais. O diagnóstico foi de lesão de origem neural, compatível com schwannoma. O paciente apresentou excelente cicatrização local e normalização do aspecto estético. Schwannomas são tumores benignos pouco frequentes, assintomáticos, de crescimento lento e tamanho variável. Apresentam baixo risco de malignização ou dano nervoso na região da lesão. Seu tratamento é simples através de remoção cirúrgica completa com bom prognóstico.

AO 25 - Osteonecrose medicamentosa associada à instalação de implantes dentários: relato de caso clínico

Luciana dos Santos Canedo
Henrique Caetano Parreira de Menezes
Paulo Rogério de Faria
Marcelo Caetano Parreira da Silva
Juliana Rodrigues Machado
Mirna Scalon Cordeiro

Faculdade Anhanguera de Uberlândia

Paciente do sexo feminino, 65 anos, leucoderma, em tratamento de osteoporose e, em fase pós-operatória de prótese bilateral de quadril, dirigiu-se à Clínica de Estomatologia da Faculdade Anhanguera de Uberlândia, queixando-se de coleção purulenta na região pósterio-inferior esquerda, assintomática, há um ano pós reabilitação com implantes dentários. Na anamnese, relatou que fazia uso contínuo de alendronato de sódio. Exame clínico extra-oral não demonstrou alterações dignas de nota. À inspeção intra-oral, evidenciou-se presença de 03 implantes dentários e fístula com drenagem espontânea na área próxima aos mesmos. Radiografia panorâmica revelou a presença de imagem radiolúcida na região próxima aos implantes dentários. A tomografia computadorizada por feixe cônico foi empregada para delimitação da área e auxílio na propedêutica cirúrgica. Mediante anamnese e demais achados, sugeriu tratar-se de um quadro de osteonecrose medicamentosa. Na fase pré-operatória empregou-se antibioticoterapia, suspensão médica do alendronato de sódio, laserterapia de baixa potência, oxigenoterapia hiperbárica, medicamentos vasodilatadores e auxiliares na reparação tecidual. Foi realizada remoção do implante próximo à área e curetagem cirúrgica da mesma. Exame histopatológico confirmou tecido ósseo necrótico com grande quantidade de colônias bacterianas, achados compatíveis com osteonecrose medicamentosa. Na fase pós-operatória, a paciente manteve antibioticoterapia e as outras modalidades terapêuticas empregadas previamente. A paciente encontra-se em preservação clínica e radiográfica pela equipe multidisciplinar.

AO 26 - Tumor de células granulares: relato de caso em língua

Eva Beatriz Freitas Braga

Daniele Sorgatto Faé

Francielle Silvestre Verner

Heder José Ribeiro

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

O tumor de células granulares é uma neoplasia benigna incomum com forte predileção pela cavidade oral, com um maior número de casos afetando a região da língua. Apresenta-se geralmente como um nódulo solitário, assintomático, de base séssil, com crescimento lento (meses ou anos) e coloração variável. Apesar da sua etiologia incerta, há estudos que apontam para uma origem neural para a lesão. Paciente do sexo masculino, com 17 anos de idade, compareceu ao serviço de cirurgia apresentando lesão nodular, medindo cerca de 8 mm, submucosa, superfície e cor semelhantes à mucosa normal, assintomática, com evolução de mais de 6 meses. O paciente foi submetido à biópsia excisional. Os cortes histológicos revelam fragmento de língua revestido por epitélio estratificado pavimentoso ceratinizado. Em lâmina própria nota-se tecido conjuntivo fibrovascular e presença de proliferação não encapsulada de células poligonais, de citoplasma amplo eosinofílico de aspecto granular, com núcleo picnótico e ovóide, apresentando íntima relação com fibras musculares e terminações nervosas. Esses aspectos foram consistentes com tumor de células granulares. O paciente apresentou excelente cicatrização do local. A biópsia excisional consiste no tratamento efetivo para essa lesão.

AO 27 - Hemangioma: Relato de caso

Mônica Ribeiro de Paula
Nathalia Joana Barros Magalhães Prado
Brenda Rocha Machado
Aline Guimarães Lemos
Alessandro Antônio Pereira Costa
Márcio Américo Dias

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós - Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

Hemangioma é uma neoplasia benigna vascular, caracterizada por proliferação anormal de vasos sanguíneos, de etiologia congênita, traumas físicos ou de estímulos endócrinos ou inflamatórios de origem desconhecida. Localizado frequentemente em lábio superior, mas podendo ocorrer também em língua, mucosa jugal e palato. O diagnóstico se dá através da anamnese, exame clínico, e manobras semiotécnicas como a diascopia, distinguindo-o de mucocelos e das manchas e malformações vasculares, uma vez que, a compressão pela lâmina de vidro causa o esvaziamento vascular e a diminuição do tamanho e esquemamento da lesão. Dentre os métodos de tratamento a fim de controlar o crescimento e antecipar a regressão do hemangioma estão o uso de corticosteroides sistêmicos ou tópicos, crioterapia e embolização, escleroterapia associadas ou não a excisão cirúrgica e radioterapia. Paciente L.D.N, leucodermo, gênero masculino, 55 anos de idade, sem nenhuma morbidade, compareceu a clínica escola do INAPÓS e observamos uma tumefação em lábio superior. Ao questioná-lo, informou que possuía a lesão há alguns meses. Clinicamente, o paciente apresentou lesão bolhosa extensa no lábio superior que não respeitava linha média, assintomática, formato ovalado, com superfície lisa, eritematosa, com conteúdo aparentemente sanguíneo. Sob diascopia, foi observada a coleção sanguínea em seu interior, com a hipótese diagnóstica de hemangioma. Foi realizado aplicação com esclerose terapêutica com oleato de monoetanolamina Ethamolin®, com resultados satisfatórios em relação ao início da lesão, após 3 aplicações de injeções intralesionais. O paciente se encontra em preservação.

AO 28 - Linfonodo ectópico reativo em mucosa jugal: relato de caso clínico

Douglas Gonçalves Mendes
Paulo Rogério de Faria
Sérgio Vitorino Cardoso
Marcelo Caetano Parreira da Silva
Anísio Domingos de Oliveira Júnior
Mirna Scalon Cordeiro

Faculdade Anhanguera de Uberlândia

Paciente do sexo feminino, feoderma, 09 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da Faculdade Anhanguera de Uberlândia queixando-se de uma “bolinha na bochecha” esquerda, assintomática na região interna da mucosa jugal, de tempo de evolução indeterminado. Na anamnese não relatou doenças pré-existentes dignas de nota e nem uso contínuo de medicamentos. Ao exame clínico extra-oral não se observou alterações. Ao intra-oral, na região de queixa, evidenciou-se presença um nódulo elástico, móvel à palpação, sugerindo tratar-se, possivelmente, de uma neoplasia benigna a esclarecer. Solicitou-se ultrassonografia da região à qual observou-se a presença de uma imagem hipocóica nodular subdérmica em mucosa jugal esquerda, compatível com linfonodo reacional. Mediante as características clínicas e imagiológicas, optou-se pela realização de biópsia excisional, cujo resultado da análise histopatológica confirmou a hipótese diagnóstica previamente descrita na ultrassonografia. A paciente encontra-se, até o momento, em preservação clínica e imagiológica.

AO 29 - Penfigóide benigno de mucosa: relato de caso

Kristian Junielly Pereira Fonseca
Lucas Alves Trindade França
Lucyana Conceição Farias
Sabina Pena Borges Pêgo
André Luiz Sena Guimarães
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

O Penfigóide benigno de mucosa é uma doença autoimune rara que afeta as membranas mucosas do corpo, sendo a cavidade oral a mais acometida. É caracterizada pela formação de bolhas mucocutâneas na região subepitelial, as quais podem se romper e formar úlceras. Paciente do sexo masculino, 58 anos, procurou a clínica de Estomatologia da Unimontes para avaliação de ferida em lábio inferior. Relatou que a lesão apareceu há cerca de 1 ano e que piorava quando se expunha ao sol. Ao exame físico, observou-se úlcera localizada entre vermelhão e mucosa labial inferior, extensa, com dor e sangramento. As hipóteses diagnósticas foram de Queilite actínica e Carcinoma epidermóide. Para prepará-lo para a biópsia, foram prescritos Omcilon-A em orabase, Bepantol e protetor solar labial. Após 3 semanas, o paciente retornou com regressão total da lesão e ausência de sintomatologia dolorosa. Foi mantido o uso do Bepantol e do protetor solar labial em uso contínuo. Após 4 meses, o paciente retornou com os mesmos sintomas relatados anteriormente. Pelo perfil recidivante da lesão, a hipótese diagnóstica foi de Penfigóide benigno de mucosa. Foi realizada biópsia incisional a qual revelou áreas de destacamento ao nível de lâmina basal, com uma tira de epitélio completamente solta, incluindo a camada basal e intenso infiltrado inflamatório na lâmina própria, confirmando o diagnóstico de Penfigóide benigno de mucosa. Foram prescritos novamente Omcilon-A em orabase, Bepantol e protetor solar labial. Após 6 semanas o paciente retornou com remissão total da lesão, foi orientado quanto ao comportamento das doenças autoimunes bem como da necessidade do uso dos medicamentos em caso de recidiva.

AO 30 - Importância da propedêutica clínica e dos exames complementares no diagnóstico e tratamento das lesões bucais

Regis Eduardo Vilela Rodrigues
Clarissa Maria Resende
Maria Aparecida Ferreira Mattos
Flávia Moysés Costa de Grajeda
Moisés Salgado Pedrosa
Ana Maria Rebouças Rodrigues

Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR-BH

A cavidade bucal está sujeita ao adoecimento com tipos de doenças e condições variadas, além das desordens com potencial de transformação maligna, as quais necessitam por parte dos profissionais de uma propedêutica rigorosa e a execução de exames complementares necessários em busca do diagnóstico e da melhor conduta terapêutica para o tratamento do paciente. Um homem de 54 anos de idade compareceu a clínica de Estomatologia da UNINCOR – campus Belo Horizonte para “avaliar uma úlcera na mucosa jugal”. O paciente relatou ser hipertenso controlado e portador de líquen plano oral há mais de 20 anos. Nos últimos 8 meses observou mudanças no aspecto clínico em uma das lesões com aparecimento de áreas ulceradas. Fez tratamento intralesional com o dipropionato de betametasona/fosfato dissódico de betametasona que foi seguido de exacerbação significativa, aumento das ulcerações e surgimento de dor. Sem resultados positivos, iniciou o tratamento oral com prednisona por 30 dias, porém sem melhoras. O paciente foi submetido a uma biópsia incisional na semana anterior a essa consulta. Ao exame intra-oral, observou-se na mucosa jugal direita uma úlcera dolorosa medindo 2 cm de diâmetro, bordas elevadas, endurecidas, circundadas por placas queratóticas periféricas e na região próxima a comissura labial havia a presença de fibrina que consideramos ser a região de biópsia. A nossa conduta foi aguardar o laudo histopatológico que nos foi enviado com o diagnóstico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, invasor e com margens radiais comprometidas. O paciente foi encaminhado aos médicos, cirurgião de cabeça e pescoço e oncologista, para receber o tratamento necessário.

AO 31 - Fibro-odontoma ameloblástico multiloculado em região posterior de mandíbula: relato de caso

Maria Clara Veloso Rodrigues

Marília Lasmar Rodrigues

Valdir Cabral Andrade

Luis Antônio Nogueira dos Santos

Alfredo Maurício Batista de Paula

Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

O fibro-odontoma ameloblástico (FOA) é uma neoplasia verdadeira com presença de tecido odontogênico em sua composição. Apresenta crescimento progressivo e causa destruição óssea. Paciente do sexo feminino, 20 anos, foi encaminhada a Unimontes para avaliação de lesão em região posterior de mandíbula, do lado esquerdo, detectada em radiografia panorâmica. A anamnese não revelou nada digno de nota. Ao exame físico não apresentou assimetria facial, sendo observada apenas ausência do dente 37. A avaliação da tomografia computadorizada de cone beam mostrou a presença de lesão hipodensa, heterogênea, multiloculada, expansiva, que provocou a lise do rebordo alveolar com adelgaçamento das corticais vestibular e lingual e deslocamento do dente 37 para a base da mandíbula. Imagens com maior densidade e aspecto de estrutura de esmalte foram identificadas levando à hipótese diagnóstica de FOA. Foi realizada biópsia incisional, a qual revelou a presença de tecido mineralizado basofílico, de aspecto fragmentado em camadas como “casca de cebola” e estruturas dentárias desorganizadas, o que corroborou para o diagnóstico de FOA. O tratamento constou em extração do dente 37, remoção completa da lesão e fixação interna rígida com placas de titânio, devido a fragilidade das corticais ósseas. Para tal, foi confeccionado um protótipo através de escaneamento digital e impressão 3D, o que propiciou a dobra prévia das placas para fixação em corpo, ângulo e ramo da mandíbula. Neste caso destaca-se a importância da criteriosa abordagem clínica, radiológica e histopatológica para o fechamento do diagnóstico de FOA, além do uso de tecnologia 3D no planejamento e tratamento cirúrgico adequado.

AO 32 - Granuloma piogênico em reação a mucoccele de extravasamento

Luana Samila Aragão Ramos
Amanda Neves Magalhães
Anna Paula Silva Dias
Sabina Pena Borges Pêgo
Lucyana Conceição Farias
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

O Granuloma piogênico (GP) e a Mucoccele (Fenômeno de extravasamento de muco) são alterações de tecido mole causadas por ação traumática. A primeira é definida como uma lesão proliferativa não-neoplásica benigna, caracterizada pela formação de tecido inflamatório de granulação, com neoformação vascular. A segunda caracteriza-se pelo rompimento de ductos de glândulas salivares menores com acúmulo de material amorfo mixóide em cavidade patológica. Paciente de 3 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Estomatologia da Unimontes para avaliação e tratamento de lesão recidivante papular localizada no lábio inferior do lado esquerdo, com histórico de evolução de 8 meses. O laudo histopatológico foi de GP. Ao exame físico, observou-se lesão única papular eritematosa, de superfície áspera, de consistência firme, localizada no vermelhão labial inferior, medindo cerca de 5 X 5 mm. Ao contrair os lábios, a lesão mostrava-se maior e em comunicação com a região interna do lábio com ponto de flutuação. A hipótese diagnóstica foi de Mucoccele. Foi realizada biópsia excisional e o material encaminhado para exame anatomopatológico. A histopatologia revelou lesões coincidentes compostas de densa proliferação endotelial com neoformação vascular e áreas de derramamento de material eosinofílico mixóide contido em cavidade patológica delimitadas por tecido de granulação. O laudo foi de Granuloma piogênico em reação a uma Mucoccele. Após 7 dias a sutura foi removida e, após 15 dias, a cicatrização já estava completa. O presente caso é interessante pela ocorrência de duas lesões primária e recidivante decorrentes de etiologia traumática na região de lábio inferior em uma criança.

AO 33 - Osteonecrose de maxila em paciente oncológica em uso de bifosfonatos: relato de caso clínico

Nathalia Terra Ricaldoni
Isabela Horta Vilela
Sarah Helen Cardoso Pelegrino
Marcelo Ferreira Pinto Cardoso
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-Minas

Os bifosfonatos são medicamentos anti reabsortivos usados para tratar doenças com atividade osteoclástica aumentada, tais como neoplasias malignas, osteoporose, mieloma múltiplo. A osteonecrose associada aos bifosfonatos apresenta exposição óssea na maxila e/ou mandíbula, acometendo pacientes que utilizaram bisfosfonatos, sem terem sido submetidos à irradiação do complexo maxilo-mandibular. Mulher, 55 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC Minas queixando-se de um caroço vermelho que dói muito. Relatou que no último ano perdeu 6 dentes e o caroço surgiu há um mês. É tabagista há 44 anos e perdeu peso recentemente. Teve câncer no útero em 2015 e, em 2019, câncer na mama, com metástase nos ossos. É alérgica a tramadol, morfina e amoxicilina. Faz uso Citrato de Tamoxifeno e Ácido Zoledrônico. Na ectoscopia não houve alterações. Na oroscopia, havia uma tumefação, de consistência flutuante, de coloração vermelha, base séssil, medindo 1,0cm, localizada na região do dente 23. A hipótese diagnóstica foi de um abscesso odontogênico. Havia duas áreas de exposição óssea na região do dente 25 e 27, medindo em torno de 1cm cada uma, bem delimitada, com limites irregulares, apresentando secreção purulenta. A hipótese diagnóstica foi de osteonecrose maxilar associada a bifosfonatos. Foi realizada uma tomografia computadorizada que mostrou área de sequestro ósseo. A conduta de tratamento foi a prescrição de Clindamicina 600mg, durante 15 dias, drenagem do abscesso, terapia fotodinâmica (aPDT). A paciente foi encaminhada para fazer a remoção cirúrgica do sequestro ósseo. Atualmente, a paciente encontra-se em preservação.

AO 34 - Uso de laser de alta potência para remoção de pequenas lesões em estomatologia: relato de dois casos

João Pedro Santos Nascimento

João Batista de Freitas

Giovanna Ribeiro Souto

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Uma parte considerável das lesões benignas de mucosa oral e de glândulas salivares têm a remoção total como tratamento de escolha. Técnicas cirúrgicas vêm sendo estudadas para que a remoção ocorra de forma atraumática, evitando recidivas. Lasers de alta potência são instrumentos cirúrgicos que suprem as necessidades citadas anteriormente e ainda oferecem menor dano aos tecidos e hemostasia transoperatória, sendo uma ótima alternativa de técnica cirúrgica, mesmo em lesões de pequenas dimensões. Duas pacientes do sexo feminino com idades de 27 anos e 35 anos, apresentaram, respectivamente, tumefação normocrômica em assoalho de boca com hipótese diagnóstica de rânula, e lesão branca hiperplásica e papiliforme em dorso de língua com hipótese diagnóstica de papiloma escamoso. O tratamento de escolha para ambas foi a remoção completa utilizando o laser TW SURGICAL - MMOPTICS, configurado em modo contínuo - 1500mW comprimento de onda infravermelho (808 nm, utilizando a fibra ótica de 400 µm. Os procedimentos ocorreram sem intercorrências. As lâminas histológicas mostraram material satisfatório para diagnóstico, sem diferenças significativas para material coletado por lâminas de bisturi, e os laudos histológicos confirmaram as hipóteses iniciais de rânula e papiloma escamoso. Os relatos pós-operatórios foram positivos. As pacientes foram acompanhadas por duas semanas, e até o momento não houve sinal de reincidências e cicatrização compatível com o ato. Lasers de alta potência são instrumentos cirúrgicos que possibilitam a remoção de lesões, inclusive de pequenas dimensões, sem alteração histológica e de forma atraumática e facilitada.

AO 35 - Tumor Odontogênico Cístico Calcificante: relato de caso

Matheus Atayde Inácio de Souza
Soraya de Mattos Camargo Grossmann
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Martinho Campolina Rebello Horta
Giovanna Ribeiro Souto
Larissa Abreu de Pinho Campos

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

O Tumor Odontogênico Cístico Calcificante pode se desenvolver a partir de remanescentes do epitélio odontogênico presentes no interior da mandíbula ou maxila, região anterior, acometendo pacientes entre a 2ª a 4ª décadas de vida. O presente caso trata-se de uma paciente de 39 anos, feminino, que compareceu a Clínica de Estomatologia da PUC Minas queixando-se de incômodo na região direita de mandíbula próximo aos dentes 43, 44 e 45, encaminhada por um cirurgião-dentista. O exame extra-oral não mostrou nada digno de nota. No exame intra-oral, foi observado um nódulo de cor semelhante à mucosa, consistência dura, superfície lisa, limites bem definidos, de aproximadamente 12mm. Na radiografia panorâmica, observou-se uma lesão radiolúcida, circunscrita por halo radiopaco, bem delimitada, acometendo o ápice dos dentes 44 e 45. Na tomografia computadorizada, é possível observar imagem hipodensa, osteolítica, expansiva, causando abaulamento e aflamento das corticais vestibular e lingual da mandíbula envolvendo as raízes dos dentes 42, 43 e 44. Para conclusão do diagnóstico, foi realizada uma biópsia incisional que se mostrou sugestiva de tumor odontogênico. O exame histopatológico mostrou fragmentos de neoplasia odontogênica mista, recoberta por epitélio fino, de poucas camadas e ninhos de epitélio dentro do tecido conjuntivo associado à formação de células fantasmas. Observou-se também calcificações associadas às formações de células fantasmas, confirmando o diagnóstico de Tumor Odontogênico Cístico Calcificante. Por fim, foi realizada a extração dos elementos 44 e 45 e a remoção completa da lesão. A paciente encontra-se em acompanhamento no nosso serviço sem sinais de recidiva.

AO 36 - Trombose associada à hemangioma de grande dimensão em mucosa jugal

Tassiana Dias Cordeiro

Júlia Iêda Magalhães

Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Martinho Campolina Rebelo Horta

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Malformações vasculares como hemangiomas ou varizes em mucosa bucal podem estar associadas com a formação de trombos. Este relato de caso clínico trata-se de um paciente masculino, 50 anos, feoderma, que foi encaminhado para a clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão assintomática em mucosa jugal do lado direito. Na anamnese, o paciente relatou que a lesão surgiu há quatro meses, que às vezes diminui e é assintomática. Não relata outras comorbidades sistêmicas. No exame clínico extra-oral, não se observa assimetria. No exame intra-oral observa-se lesão tumoral, medindo cerca de 3cm, de superfície íntegra, cor semelhante à mucosa com área arroxeadas, móvel à palpação e de limites precisos. As hipóteses de diagnóstico foram de neoplasia de glândula salivar, lesão mesenquimal benigna, malformação vascular benigna. A punção aspirativa foi positiva para sangue vermelho vivo. Foi realizado exame de ultrassonografia com doppler que sugeriu cisto mucoso (mucocele). A paciente foi submetida à biópsia excisional e o material enviado para análise histopatológica onde observou-se presença de trombo em organização associado à proliferação de células endoteliais, presença de eritrócitos extravasados, compatível com hemangioma. Desta forma conclui-se que embora a trombose venosa oral não esteja associada a lesões grandes, este diagnóstico deve ser considerado. A confirmação diagnóstica e exclusão de outras doenças neoplásicas ocorre somente após análise histopatológica.

AO 37 - Lipoma condro-osteoblástico bucal: relato de caso

Celine Luísa Cezar Coelho
Rafael Henrique dos Santos
Ana Paula Vital Silveira
Breno Cherfên Peixoto
Michel Calil Abrão Neto
Hermínia Marques Capistrano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Lipomas são neoplasias mesenquimais benignas compostas predominantemente por adipócitos maduros. São incomuns na boca (1- 5%). Lipomas com diferenciação óssea e cartilaginosa são extremamente raros e ocorrem geralmente em lesões grandes e de longa duração. Mulher de 61 anos, compareceu ao CEM - Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas-município de São João del Rei, com queixa de aumento de volume intra e extra-oral na região anterior de mandíbula, indolor. Na anamnese relatou ausência de alterações sistêmicas e estar em controle médico para ansiedade e insônia. No exame extra-oral foi observado aumento de volume em terço inferior da face, região anterior. No exame intra-oral, observou-se aumento de volume em região de sulco vestibular inferior direito, próximo a região de forame mentoniano, relativamente móvel, indolor, de coloração semelhante à mucosa. As hipóteses de diagnóstico foram neuroma traumático, lipoma e outras neoplasias mesenquimais benignas. Realizou-se a biópsia excisional via acesso intra-oral, evidenciando lesão compatível com lipoma. O material foi encaminhado para análise histopatológica no Laboratório de Patologia Bucal do Departamento de Odontologia da PUC Minas. O diagnóstico histopatológico foi de lipoma condro-osteoblástico. A paciente encontra-se em acompanhamento. Na literatura à disposição encontramos apenas um outro caso descrito de lipoma com diferenciação óssea e cartilaginosa. A descrição de casos clínicos sobre doenças de grande raridade contribui para o avanço no conhecimento do perfil epidemiológico e clínico patológico destas condições.

AO 38 - Pênfigo Vulgar com Extensas Manifestações Mucocutâneas - Relato de Caso

Gabriela Leite Loyola
Paula Antunes de Araújo
Andressa Ferreira Ottoni
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti
Rosana Maria Leal
Hermínia Marques Capistrano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Pênfigo Vulgar é uma doença mucocutânea crônica autoimune, rara e severa que gera produção de autoanticorpos contra desmogleinas Dsg3 e Dsg1, componentes dos desmossomos. Mulher melanoderma, 42 anos, encaminhada à Clínica de Estomatologia do DOPUC Minas queixava de feridas dolorosas na boca e garganta há dois meses, restringindo-a à alimentação líquida. Tratamento médico prévio com antibiótico, antifúngico e prednisona sem melhora. Ausência de alterações extraorais ou sistêmicas. No exame intra-oral, observou-se lesões ulcerativas, eritematosas e pseudomembranosas, difusas em toda mucosa oral. Hipóteses diagnósticas foram: Pênfigo Vulgar, Penfigóide Benigno de Mucosa e Líquen Plano Erosivo. Material coletado em biópsia incisional perilesional foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Bucal do DOPUC. O diagnóstico anatomopatológico foi Pênfigo Vulgar. Foi encaminhada ao dermatologista e em dois meses retornou ao DOPUC usando 100mg de Prednisona/dia e melhora clínica parcial. Após três meses, informou hospitalização por anemia, sem tratamento para o Pênfigo, que agravou, induzindo a ocorrência de severas lesões cutâneas bolhosas e orais. Após contato, o tratamento foi reiniciado no hospital com melhora clínica. Um ano após, foi diagnosticada com Câncer em Colo de Útero e relatou que, mesmo com tratamento para Pênfigo, persistiram as lesões orais, com melhora das lesões cutâneas. Como o Pênfigo Vulgar manifesta clinicamente primeiro em mucosa oral, o cirurgião-dentista tem impreterível papel no diagnóstico e consequente tratamento médico precoce. Isso permite limitar risco de infecções secundárias, evolução de lesões cutâneas, complicações sistêmicas e até óbito.

AO 39 - Sífilis exuberante em palato mimetizando paracoccidioidomicose: relato de caso

Lucas Nogueira Ramos

Heder José Ribeiro

Francielle Silvestre Verner

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Rose Mara Ortega

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *treponema pallidum* e que pode dar origem a diferentes manifestações orais que podem contribuir para o diagnóstico da infecção, podendo ser um dos primeiros sinais clínicos da doença. Este trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, de 57 anos, que compareceu à clínica de Estomatologia da UFJF Campus GV, encaminhado para avaliação de lesão ulcerada moriforme em rebordo alveolar medindo cerca de 4 cm e edema labial. As hipóteses de diagnóstico foram paracoccidioidomicose, histoplasmose e carcinoma espinocelular. O paciente foi submetido à biópsia incisional e os cortes histológicos revelaram fragmento de mucosa revestido por epitélio estratificado pavimentoso hiperplásico e, em lâmina, própria notou-se tecido conjuntivo fibroso vascularizado, exibindo intenso infiltrado inflamatório misto, predominantemente linfoplasmocitário e abundância de plasmócitos perivasculares superficialmente e em profundidade. Os aspectos microscópicos foram sugestivos de processo infeccioso, sugerindo avaliação para sífilis. Exame VDRL e FTA-ABS confirmaram o diagnóstico de sífilis e o paciente foi submetido ao tratamento com penicilina benzatina. Após o uso da medicação e reavaliação, constatou-se a remissão total das lesões orais. Este caso reforça a importância do estudo das manifestações orais de sífilis e das suas diferentes manifestações orais, permitindo que o cirurgião-dentista contribua ou realize o diagnóstico das mesmas.

AO 40 - Fibroma odontogênico central bilateral em maxila: relato de caso

Chéron Islâine Barbosa de Souza
Marília Lasmar Rodrigues
Valdir Cabral Andrade
Luis Antônio Nogueira dos Santos
Lucas Augusto Pereira Souto
Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O Fibroma Odontogênico Central (FOC) é um tumor benigno raro dos ossos gnáticos. Com incidências entre 0% e 5%, apresenta ligeira predileção pelo sexo feminino e média de 40 anos. Originado de tecidos ectomesenquimais dentais, pode-se desenvolver a partir do folículo dentário, restos de ligamento periodontal ou da lâmina dentária. Apresenta diagnóstico complexo, sendo necessário correlacionar as análises clínicas, radiográficas e histopatológicas. Paciente do sexo feminino, 32 anos, foi encaminhada ao Hospital Dilson Godinho, em Montes Claros (MG) para avaliação de lesão bilateral em maxila. Ao exame extra-oral não foram identificadas alterações. Ao exame intra-oral, observou-se uma lesão mista em maxila, bilateral. Solicitou-se exame imagiológico de tomografia computadorizada cone beam, que evidenciou lesão expansiva na região posterior de maxila direita e esquerda, estendendo-se para os processos palatinos e zigomático. Realizou-se biópsia incisional em ambos os lados da maxila. Pela análise histopatológica, observou-se proliferação de células fusiformes em meio a estroma colageinizado, mitoses e focos de calcificação tipo concêntrica, trabéculas ósseas laceradas e tecido fibroconjuntivo com edema. A correlação entre os achados clínicos, imagiológicos e histológicos conduziu ao diagnóstico de FOC bilateral em maxila. Realizou-se enucleação e curetagem. A lesão se destacou facilmente e houve necessidade de remoção de um pré-molar, devido à mobilidade avançada, seguida da limpeza da loja cirúrgica. A paciente seguiu em acompanhamento. O FOC é um tumor benigno raro, sem relatos de acometimento bilateral em maxila, o que demonstra a importância da conduta diagnóstica.

PCC 1 - Evaginação Dental Rara: Acometimento nas faces vestibular e palatina de incisivo central

Laryssa Santos Cardoso

Raíssa Santiago Rios

Natália Galvão Garcia

Nelson Pereira Marques

Luciana Fonseca de Pádua Gonçalves Tourino

Nádia Carolina Teixeira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Evaginação dental é uma anomalia de forma que pode ocorrer uni ou bilateralmente, acometendo qualquer dente, principalmente pré-molares, molares e incisivos laterais, frequentemente na face palatina. O diagnóstico precoce pode ser sugerido antes da erupção dental pela radiografia, uma vez que essa anomalia pode dificultar a erupção de outros dentes e até mesmo ser confundida com supranumerários. O tratamento visa solucionar o comprometimento estético, bem como, prevenir interferência oclusal, o desenvolvimento de cárie e lesões periodontais. Paciente, sexo masculino, 8 anos de idade, compareceu na clínica de odontopediatria do Unilavras com queixa estética no dente 21 devido protuberância de tecido dentário na face vestibular. Ao exame clínico e radiográfico foi diagnosticada Evaginação Dental por vestibular, e uma pequena evaginação por palatina no dente ainda em erupção com rizogênese incompleta. Inicialmente o tratamento proposto será a realização de desgaste progressivo, com aplicação tópica de flúor ou selante na desmineralização da junção entre o dente e a evaginação. Após a erupção completa deste dente será proposto tratamento definitivo, que deve incluir terapia pulpar e reabilitação estética. O tratamento de anomalias dentárias no paciente infantil depende do tipo de alteração, grau de comprometimento, idade do paciente e do desenvolvimento dentário, podendo requerer tratamentos provisórios até reabilitação definitiva.

PCC 2 - Carcinoma espinocelular em rebordo alveolar

Bárbara Leandro Vilas Boas
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

O Carcinoma espinocelular é a neoplasia maligna mais comum de cavidade oral e estruturas adjacentes. Apresenta maior incidência no gênero masculino, após a quarta década de vida, e tem como principais fatores etiológicos o tabagismo crônico. Paciente, gênero masculino, 62 anos, procurou atendimento odontológico queixando-se de dor na região dos dentes inferiores. Durante a anamnese o paciente relatou ser tabagista há muitos anos. No exame clínico intrabucal notou-se a presença de uma massa nodular de coloração avermelhada, com algumas áreas ulceradas, sangrante ao toque, envolvendo rebordo alveolar anterior da mandíbula. Observou-se ainda que, a lesão estendia para região sublingual e provocava mobilidade dos dentes envolvidos. As hipóteses clínicas de diagnóstico foram lesão periférica de células gigantes e carcinoma espinocelular. Foi realizada uma biópsia incisional e o material enviado para análise histopatológica. Microscopicamente foram observados cordões e ilhotas de células epiteliais neoplásicas apresentando intenso pleomorfismo e hiperchromatismo e inúmeras figuras de mitoses atípicas. No estroma tumoral notou-se infiltrado inflamatório ora mononuclear ora polimorfonuclear, vasos sanguíneos e áreas hemorrágicas. O diagnóstico estabelecido foi de Carcinoma Espinocelular. O paciente foi orientado sobre o tratamento, porém recusou. Vale ressaltar que o câncer de boca permanece como uma neoplasia maligna diagnosticada, em muitos pacientes, em estágio clínico avançado devido à dificuldade de acesso ao tratamento, resistência por parte do paciente, entre outros fatores.

PCC 3 - Cisto do ducto nasopalatino tratado como cisto de origem endodôntica

Lívia Carvalho Pereira
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Lesões radiolúcidas envolvendo o ápice dos dentes são comuns nos ossos maxilares, porém, nem sempre essas lesões são de origem inflamatória. Iremos apresentar um caso clínico de uma lesão cística na região de maxila anterior que foi diagnosticada como Cisto do ducto nasopalatino, cujo diagnóstico clínico inicial foi de cisto periodontal apical. Paciente gênero masculino, 33 anos, encaminhado para retratamento endodôntico do dente 21, devido a não regressão de uma lesão radiolúcida compatível com cisto envolvendo os ápices dos incisivos superiores. Durante o retratamento endodôntico foi realizada uma biópsia incisional e o material coletado enviado para o laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente observou-se cavidade cística virtual revestida ora por epitélio pseudoestratificado ciliado, ora por epitélio cuboidal simples. Subjacente, na cápsula fibrosa notaram-se diversos feixes nervosos, vasos sanguíneos, áreas hemorrágicas e hemossiderose. O diagnóstico final estabelecido, com base nas características microscópicas e clínicas, foi de Cisto do ducto nasopalatino. O cisto do ducto nasopalatino é um cisto não odontogênico de origem não inflamatória. Seu correto diagnóstico clínico evita a realização de intervenções endodônticas desnecessárias, pois se tratando de um cisto do desenvolvimento os dentes envolvidos na lesão mantêm sua vitalidade pulpar. Portanto, para seu correto diagnóstico se faz necessário uma associação das características clínica/radiográfica e microscópica.

PCC 4 - Lesão radiopaca em região posterior de mandíbula

Vytória Aparecida Rezende
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Paciente, gênero feminino, 28 anos, procurou atendimento odontológico queixando-se de aumento volumétrico do lado direito da mandíbula. No exame clínico observou-se mucosa íntegra de coloração normal e leve expansão da cortical vestibular. No exame radiográfico notou-se lesão radiopaca difusa com aspecto de "vidro fosco" acometendo corpo e ramo da mandíbula lado direito. Foi realizada biópsia excisional e a hipótese diagnóstica foi de Displasia Fibrosa. O material foi enviado para o laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente foram observados fragmentos irregulares de tecido ósseo viável, de permeio a um estroma fibroso contendo osteócitos no interior de osteoplastos e osteoblastos. O diagnóstico histopatológico estabelecido foi de Displasia Fibrosa. Apesar de algumas lesões fibro-ósseas, como a Displasia Fibrosa, apresentarem características radiográficas bastante típicas, a correlação com os aspectos clínicos e microscópicos são essenciais para o estabelecimento de um preciso diagnóstico final.

PCC 5 - Hemangioma capilar em língua em paciente adulto

Isabela Mayrink Silva Graçano Martelletto

Douglas Campideli Fonseca

Cássio Vicente Pereira

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Tendo em vista que a maioria dos Hemangiomas é diagnosticada no nascimento ou na infância, este caso clínico tem como objetivo relatar o aparecimento desta lesão em um paciente adulto. Paciente, gênero feminino, 36 anos, compareceu à clínica de Diagnóstico oral para avaliação de lesão localizada em ápice lingual. No exame clínico observou-se nódulo de 3mm de diâmetro, coloração avermelhada, sensível ao toque. A paciente relatou ter notado o aparecimento da lesão há mais de 30 dias. Foi realizada biópsia excisional e a hipótese diagnóstica foi de Hiperplasia fibrosa inflamatória. O material foi enviado para o laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente foram observadas diversas células com núcleo arredondado formando pequenos capilares, separados por feixes de fibras colágenas e inúmeros vasos sanguíneos. O diagnóstico histopatológico estabelecido foi de Hemangioma Capilar. Diante disso, os cirurgiões dentistas devem considerar o Hemangioma como diagnóstico diferencial de lesões nodulares avermelhadas que podem aparecer em outras fases da vida e não apenas na infância.

PCC 6 - Lipoma em mucosa labial inferior

Maria Laura Vicente Caldeira
Nádia Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Os lipomas são tumores mesenquimais benignos do tecido adiposo, composto por adipócitos maduro, envolvidos por uma cápsula fibrosa, sua fisiológica é completamente independente da gordura corporal geral, com crescimento autônomo e lento, o que lhe caracteriza como neoplasia benigna. No presente caso, um paciente, do gênero masculino, 53 anos, músico, compareceu à clínica para avaliação de lesão em lábio que causava incômodo quando cantava. Durante a anamnese a paciente relatou que a lesão teria surgido há mais de 10 anos, mas como não causava dor, não procurou atendimento. No exame clínico foi observada uma lesão nodular, de base séssil, consistência flácida, superfície lisa e coloração normocorada, localizada na mucosa labial inferior. A hipótese diagnóstica com base nesses aspectos foi de lipoma ou mucocele. Foi feita a remoção cirúrgica da lesão e o material coletado foi enviado para análise. O resultado do exame histopatológico indicou lipoma. Apesar de ser uma neoplasia benigna, de crescimento lento, a evolução da lesão pode interferir diretamente na qualidade de vida do paciente, sendo importante, que seja feito o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

PCC 7 - Carcinoma espinocelular em dorso de língua

Natanael Elias Costa

Nádia Carolina Teixeira Marques

Nelson Pereira Marques

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

O carcinoma espinocelular é o tipo mais frequente, representando 90% dos tumores malignos bucais. A língua está entre os locais considerados de alto risco e corresponde a quase metade dos casos que acometem a cavidade bucal. No que diz respeito à distribuição, 75% dos casos localizam-se nas bordas laterais posteriores da língua, 20% nas bordas laterais anteriores e ventre, e cerca de 5% ocorrem no dorso da língua. Paciente gênero feminino, 62 anos de idade, feoderma encaminhada para avaliação de lesão esbranquiçada em língua. Ao realizar o exame clínico foi observada no dorso da língua, uma lesão ulcerada, de coloração eritematosa, de base endurecida, bordas elevadas, com área leucoplásica estendendo-se para região posterior. Considerando esses aspectos a hipótese diagnóstica foi de leucoplasia ou carcinoma espinocelular. O plano de tratamento foi a realização de biópsia incisional, para avaliação histopatológica que confirmou a hipótese diagnóstica de carcinoma espinocelular, o qual foi classificado como moderadamente diferenciado. Sendo assim, a paciente foi encaminhada a um Centro de Cabeça e Pescoço para realização do tratamento. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico de glossectomia parcial com esvaziamento cervical. Três meses após a cirurgia, o tumor apresentou recidiva e a paciente veio a óbito. A partir desse relato, ressalta-se a importância da realização do diagnóstico precoce.

PCC 8 - Queilite actínica tratada com vermelhectomia

Gabriel Pereira Barbosa de Melo
Nádia Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A queilite actínica é uma lesão potencialmente maligna, também conhecida como lesão cancerizável, a qual é causada por exposição solar prolongada afetando preferencialmente o lábio inferior devido à posição anatômica mais favorável, de pacientes de pele clara. Clinicamente, pode apresentar forma aguda ou crônica. Paciente gênero masculino, 42 anos de idade, melanoderma, trabalhador rural, compareceu a clínica queixando-se de “queimação no lábio”. Ao realizar o exame clínico foi observada, região do vermelhão do lábio edemaciada, perda da delimitação, e superfície com áreas ulceradas. O paciente relatou trabalhar exposto ao sol há mais de 20 anos, nunca ter feito uso de protetor solar labial e ter observado as primeiras ulcerações cerca de um ano atrás. Com base na anamnese e nos aspectos clínicos observados, a hipótese diagnóstica foi de queilite actínica. Foi realizada uma biópsia incisional. O resultado histopatológico indicou queilite actínica com displasia epitelial moderada. Considerando os aspectos clínicos e microscópicos, assim como a ocupação do paciente, o tratamento de escolha foi a remoção total da lesão por meio de uma vermelhectomia. O paciente foi orientado a usar chapéu e protetor solar diariamente para trabalhar. Vale ressaltar que a vermelhectomia é indicada como um bom tratamento para casos de lesões com displasia.

PCC 9 - Traumatismos dentários associados à violência doméstica – relato de caso clínico

Fabrício de Ázara Reis
Chrystiani Souza Paiva Capelli
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Os relatos de agressões contra as mulheres são constantes no Brasil, embora a violência contra a mulher constitua em um crime grave, todos os dias surgem novos casos. A região da face se torna um alvo pelo fato de o agressor poder visualizar claramente a sensação de dor da vítima, sendo uma forma de exteriorizar o domínio sobre ela. Dentre os traumatismos maxilofaciais decorrentes de violência contra a mulher, tem sido reportado desde injúrias em tecidos moles até traumatismos dentários. Paciente, gênero feminino, 42 anos, melanoderma, procurou atendimento odontológico com queixa de fratura nos dentes após queda na escada. No exame clínico foi observada fratura dos dentes 11 e 21. No raio x periapical foi possível observar fratura radicular horizontal no terço médio dos dentes 11 e 21. De imediato foi feita uma esplintagem e preservação de 15 em 15 dias. Durante o período de acompanhamento, a paciente relatou ter sido vítima de violência doméstica, o que levou aos traumatismos dentários. A paciente foi orientada a procurar a Delegacia da Mulher e relatar o ocorrido. Após 5 meses, foi feita uma tomografia computadorizada que apresentou linhas hipodensas no terço médio dos dentes 11 e 21 indicando fratura radicular horizontal com deslocamento dos fragmentos. Também foi observada fratura da tábua óssea palatina. Com base nesses aspectos, o tratamento proposto foi enxerto ósseo e posterior colocação de implantes dentários. Considerando que os traumatismos dentários por violência doméstica têm aumentado significativamente, é importante que o cirurgião-dentista esteja atento para identificar e tratar situações como essas, intervindo no combate à violência.

PCC 10 - Manifestações bucais da necrólise epidérmica tóxica e o tratamento utilizando laser de baixa intensidade: Um relato de caso

Pedro Henrique Almeida Figueiredo

Alessandra Figueiredo de Souza

Denise Vieira Travassos

Célia Regina Moreira Lanza

Tarcília Aparecida Silva

Amanda Leal Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A necrólise epidérmica tóxica (NET) é caracterizada pela formação de lesões vesículo-bolhosas que evoluem para áreas de necrose e ulceração, acometendo a pele e mucosa. Reações de hipersensibilidade induzidas por medicamentos são a principal causa associada à condição. A perda da integridade da mucosa bucal aumenta o risco de infecções secundárias e a sintomatologia dolorosa associada resulta em importante prejuízo funcional para o paciente. Neste contexto, o laser de baixa intensidade (LBI) tem sido utilizado no manejo clínico de lesões bucais por possuir propriedades reparadoras, analgésicas e antiinflamatórias. O presente relato trata-se de paciente feminina, 9 anos, em internação hospitalar, que apresentou lesões bolhosas e ulcerações na região de mucosa labial após uso de antibióticos (Ceftazidima, Oxacilina e Amicacina). Foi observada evolução da condição de maneira abrupta e aparecimento de lesões vesículo-bolhosas em tronco e membros. O quadro impactou negativamente a fala, motricidade bucal e alimentação por via oral, sendo necessária a introdução de nutrição parenteral. O manejo das lesões bucais consistiu na aplicação diária de LBI, otimização da higiene bucal e prescrição de digluconato de clorexidina tópico (0,12%) para prevenção de infecções secundárias. A antibioticoterapia vigente foi suspensa e a analgesia otimizada pela equipe médica assistente. Após 6 sessões de LBI a paciente apresentou melhora significativa e retornou à dieta líquida por via oral, após a 8ª sessão foram introduzidos alimentos sólidos. O tratamento da NET requer atenção interdisciplinar e o LBI demonstrou ser eficaz e seguro para o manejo das manifestações bucais desta condição.

PCC 11 - Tratamento de malformação vascular em borda lateral de língua com auxílio da ultrassonografia: relato de caso

Caroline Rabelo Camargos
Micena Roberta Miranda Alves
Sarah Campos de Sales
Tânia de Carvalho Rocha
Aécio Abner Campos Pinto Júnior

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Introdução: As malformações vasculares na cavidade bucal são raras e caracterizam-se pelo crescimento anormal de vasos sanguíneos, podendo ser congênita ou adquirida durante o desenvolvimento. Clinicamente, podem manifestar sintomatologia variável conforme o tamanho e/ou localização da alteração. As opções terapêuticas incluem observação, cirurgia, radioterapia, escleroterapia e laserterapia. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 42 anos, foi encaminhado para consultório privado para avaliação de aumento de volume em língua, com evolução aproximada de 3 anos. Ao exame físico, observou-se nódulo, de consistência macia em borda lateral de língua, de coloração vermelha-arroxeadas, superfície lisa, bordas bem definidas, medindo 10 mm em seu maior diâmetro e que apresentou isquemia à manobra de diascopia. Relatou ardência local ao comer alimentos ácidos e história de frequentes mordidas inadvertidas da área afetada. Optou-se pela realização do exame de ultrassonografia (US) para avaliação do conteúdo e melhor delimitação dos limites da lesão. O US também foi utilizado para guiar a aplicação intralesional de Oleato de Monoetanolamina. Foram realizadas 4 sessões de escleroterapia, sendo aplicado um volume de 0,2 mL em cada aplicação. Após a quarta aplicação, houve regressão total da lesão e 21 meses depois da última aplicação não foram observados sinais de recidiva e o paciente apresentou-se sem queixas. **Considerações finais:** Quando bem indicada, a escleroterapia apresenta boas taxas de sucesso e mínimas complicações, principalmente em lesões superficiais. A ultrassonografia se apresentou como um bom auxiliar para o planejamento do caso e terapêutico.

PCC 12 - Síndrome da Ardência Bucal e Síndrome de Sjögren: série de casos

Ana Carolina Caiado Cangussu Silva
Bárbara da Rocha Medeiros
Laura Maria de Almeida Araújo
Laura Cascão Lopes
Mariana Silveira Souza
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

A Síndrome de Sjögren (SS) é uma condição autoimune, caracterizada pela infiltração de linfócitos e destruição de glândulas exócrinas, resultando em xerostomia e hipossalivação em muitos casos. Por outro lado, a Síndrome de Ardência Bucal (SAB) é descrita como a sensação de queimação que acomete os tecidos intraorais. A SAB de origem primária é de causa idiopática, não tendo fatores sistêmicos ou locais atribuídos. Na secundária, fatores locais e sistêmicos são atribuídos, como xerostomia e disgeusia. Neste estudo, realizado no Departamento de Odontologia da PUC, um total de 3 pacientes do sexo feminino, entre 50 e 60 anos, pós menopausa, apresentaram sintomatologia referente à SAB, relatando ardência e formigamento sem lesão associada, nas regiões de mucosa jugal, lábios, palato e língua. Além disso, relataram sintomas compatíveis com a SS, como sensação de boca seca, xerostomia e xeroftalmia. Desta forma, foram realizadas biópsias de glândula salivar menor e subsequente avaliação histopatológica para confirmação do diagnóstico de SS. Após a confirmação de SAB em conjunto com a SS, as pacientes foram submetidas a tratamento com laserterapia, objetivando o controle da sintomatologia associada a ambas as síndromes em questão. Apesar da divergência com relação à etiopatogenia, alguns estudos realizados relacionam o fator secundário da Síndrome da Ardência Bucal com a manifestação causada pela Síndrome de Sjögren.

PCC 13 - Sífilis mimetizando uma glossite migratória benigna - relato de um caso clínico incomum

Ana Letícia Gonçalves Vizel
Paula Miranda Henriques
Davi Figueiredo Valadares
Carine Ervolino de Oliveira
João Adolfo Costa Hanemann
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

A Sífilis é uma doença infecciosa causada pela espiroqueta bacteriana *Treponema Pallidum*. Sua forma mais comum de contaminação é através do contato direto com a lesão sifilítica, por meio de relações sexuais desprotegidas. A doença pode ser classificada em estágios primário, secundário, latente e terciário de acordo com os sinais e sintomas apresentados. Todos os seus estágios, exceto sua forma latente, podem apresentar manifestações orais que são, muitas vezes, os primeiros sinais de infecção. Essas lesões, podem mimetizar uma variedade de processos infecciosos, neoplásicos e de origem imunológica, sendo um desafio para o processo de diagnóstico. Paciente masculino 28 anos de idade, leucoderma, compareceu à clínica de Estomatologia da Unifal queixando-se de “ardência na ponta da língua”. Ele relatou ter procurado outros profissionais como médicos e dentistas, com tratamentos diversos sem resolução do caso. Ao exame clínico extra-oral não foi observado nenhuma alteração digna de nota. Durante a oroscopia foi observado uma placa branca de superfície lisa, bordas regulares, medindo aproximadamente 8mm, localizada em ápice de língua. Diante dos achados clínicos a hipótese diagnóstica foi de Sífilis. Realizamos uma biópsia excisional e o material removido foi encaminhado para o laboratório de Patologia Oral da UNIFAL. Paralelamente foi solicitado exame laboratorial, VDRL, o qual foi reagente 1:32, confirmando o diagnóstico de Sífilis. O paciente foi encaminhado ao médico infectologista para tratamento e após 60 dias retornou sem sinais de lesão e com área operada totalmente cicatrizada.

PCC 14 - Sialolitíase intraductal parotídea: relato de um caso clínico incomum

Thamires Mazzola
Geanny Kassia Ferreira Urzêda
Alana Mota Renó
João Adolfo Costa Hanemann
Lisia Aparecida Costa Gonçalves
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

A litíase das glândulas salivares, também conhecida como sialolitíase, consiste na obstrução dos ductos das glândulas salivares devido à calcificação do fluido salivar nesta região. Sua etiologia ainda é desconhecida e os seus cálculos normalmente apresentam de 5 a 10mm de diâmetro, raramente ultrapassando essa medida. Trata-se de uma patologia comum, presente em aproximadamente 1% da população, tendo predominância em adultos de meia idade. O sialólito em glândula parótida ocorre em apenas 5% a 20% dos casos. Paciente gênero feminino, leucoderma, 67 anos, foi encaminhado por um Cirurgião-Dentista clínico à Clínica Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UNIFAL com queixa de dor e inchaço na face há cerca de 60 dias. Na anamnese refere que sente gosto amargo. Ao exame físico extrabucal observamos a face direita com edema e vermelhidão. À palpação intrabucal, apresentou saída de exsudato purulento pelo ducto de Stensen. Foi realizada uma radiografia panorâmica a qual evidenciou a presença de corpo radiopaco. Diante dos achados clínicos e imaginológicos a hipótese diagnóstica foi de sialolitíase intraductal parotídea. Realizou-se a remoção cirúrgica seguida de “ordenha”, irrigação com soro fisiológico e instalação de dreno confeccionado em acrílico por impressão 3D no ducto glandular. A paciente retornou após 7 dias da biópsia para remoção do dreno apresentando cicatrização completa e permanece sob controle clínico e radiográfico sem sinais e sintomas de inflamação.

PCC 15 - Comparação do padrão de cicatrização das fraturas radiculares transversais pós-traumáticas por meio de imagens bidimensionais e tridimensionais

Lucas Wagner Lima Alves
Tania Mara Pimenta Amaral
Juliana Vilela Bastos
Juliana de Miranda Carrer

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

As fraturas radiculares (FR) acometem cemento, dentina e polpa, sendo elas em qualquer direção ou orientação. Estas são relativamente incomuns de ocorrerem e o exame imagiológico é de grande importância em seu diagnóstico. Descrever e comparar o padrão de evolução de FR tridimensionais em dentes permanentes de quatro pacientes atendidos no Programa de Traumatismos Dentários da FAO UFMG. Foram selecionados quatro casos de pacientes que sofreram FR, sendo um caso de cada tipo de cicatrização pós trauma, de acordo com a classificação proposta por Andreasen e Hjorting-Hansen (1967). Para isso, prontuários de pacientes atendidos na FAO UFMG durante 04 anos foram analisados. Algumas radiografias apontavam para FR horizontais simples no terço médio radicular e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) revelou que as linhas de fratura eram oblíquas e/ou múltiplas, com maior proximidade da região coronal do elemento dentário do que se esperava. As TCFC também possibilitaram uma avaliação com maior rigor das consequências do trauma, não observadas em radiografias periapicais. Além disso, analisar os tipos de reparo tecidual: cicatrização por tecido calcificado; cicatrização através da interposição de tecido conjuntivo e osso; somente formação de tecido conjuntivo; ou pela presença de tecido inflamatório crônico. A mudança do diagnóstico de uma FR pode comprometer prognósticos e tratamentos. Em casos mais complexos, a imagem bidimensional pode não mostrar com clareza a realidade da área lesionada, necessitando de imagens tridimensionais para auxiliar as condutas clínicas.

PCC 16 - Carcinoma adenoide cístico em mucosa jugal: relato de caso clínico

Rafaella Gomes dos Santos
Patrícia Nardelli Souza Castro
Tassiana Dias Cordeiro
Giovanna Ribeiro Souto
Martinho Campolina Rebello Horta
Paulo Eduardo Alencar de Souza.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Paciente de 37 anos, feoderma, sexo feminino, procurou a Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas com queixa de “caroço” doloroso na boca, presente há vários anos. Relatou que há dois anos foi realizada biópsia com diagnóstico de “trauma de mordida”. Após essa biópsia a sintomatologia dolorosa aumentou. A história médica pregressa não foi contributiva. Ao exame físico extra-oral, observou-se aumento de volume de consistência firme na região geniana inferior esquerda. Exame físico intra-oral mostrou nódulo de consistência endurecida, fixo, exibindo área ulcerada, superfície irregular, coloração eritematosa, localizado na mucosa jugal inferior esquerda, se estendendo ao fundo de saco de vestibulo, medindo aproximadamente 25x15 mm, doloroso à palpação. As hipóteses diagnósticas foram carcinoma de células escamosas e outras neoplasias malignas, especialmente mesenquimais ou glandulares. Para estabelecimento do diagnóstico foi realizada biópsia incisional e o material enviado para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram neoplasia maligna de glândula salivar, caracterizada pela presença de Ilhas de células epiteliais basalóides com múltiplos espaços cilíndricos pseudocísticos, contendo material mucóide basofílico. O diagnóstico anatomopatológico foi carcinoma adenóide cístico. Paciente foi encaminhada ao Serviço de Oncologia e submetida a excisão cirúrgica da lesão com margem de segurança. Exame histopatológico da peça cirúrgica revelou margens comprometidas pela neoplasia. Equipe oncológica decidiu pela realização de radioterapia. Foi realizada adequação do meio bucal e a paciente irá iniciar tratamento radioterápico.

PCC 17 - Vantagens e Indicações do Agregado Mineral Trióxido em cirurgia paraendodôntica: Relato de Caso

Maria Luiza Santos Martins
Victória Rocha Couto Maia Leopoldo
Danillo Costa Rodrigues
Lucas Augusto Pereira Souto
Flávio Ricardo Manzi

Centro Universitário FIPMoc

As lesões inflamatórias periapicais são condições patológicas comuns, que acometem os tecidos adjacentes ao ápice dental. Sua patogenicidade está diretamente relacionada à flora bacteriana, ao sistema imunológico do hospedeiro e mediadores químicos. Os ossos gnáticos, como os demais do corpo humano, são extremamente biodinâmicos e possuem alta capacidade de regeneração, exceto em casos de extensos tumores, traumas e longas infecções, que inviabilizam a completa regeneração fisiológica. Neste contexto, os biomateriais têm sido amplamente estudados por apresentarem propriedades físico-químicas que estimulam a vascularização, proliferação celular e diferenciação osteogênica. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso clínico de cirurgia paraendodôntica, onde foi realizado apicectomia e retroobturação com a utilização do Agregado Mineral Trióxido (MTA) como material obturador, e enucleação de lesão cística inflamatória. Com acompanhamento clínico e radiográfico por 14 meses, podemos observar a completa regressão da lesão e formação óssea saudável. Conclui-se que o MTA foi incisivo na bioestimulação de neoformação óssea na região periradicular dos elementos envolvidos pela lesão cística. O sucesso da cirurgia paraendodôntica só é possível se a obturação do sistema de canais radiculares estiver satisfatória, antes de optar pela apicectomia seguida da obturação retrógrada.

PCC 18 - Granuloma Piogênico em Mucosa Jugal - Relato de Caso Clínico Proveniente de Aplicativo de Teleodontologia em Minas Gerais

João Vitor da Cruz Pegoraro
Maria Luiza de Moraes Lana
Carine Ervolino de Oliveira
Lívia Máris Ribeiro Paranaíba Dias
João Adolfo Costa Hanemann
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

O granuloma piogênico (GP) é uma lesão bucal benigna de natureza não neoplásica, caracterizada por uma proliferação vascular exagerada na mucosa oral ou em outras áreas do corpo. Ocorre em cerca de 5% das mulheres grávidas, recebendo, por isso, a denominação de “granuloma gravídico devido a influência hormonal no desenvolvimento da lesão, pois na gestante o crescimento do GP pode ser rápido e estar relacionado com o aumento nos níveis de estrógeno e progesterona. Aqui relatamos um caso de uma paciente do gênero feminino, 31 anos de idade, leucoderma, lactente, encaminhada pelo cirurgião-dentista à clínica de Estomatologia da UNIFAL, após realização de teleconsultoria para avaliação de lesão em mucosa jugal com sintomatologia dolorosa e sangrante ao toque. Ao exame clínico extra-oral foi possível observar discreto aumento de volume próxima a comissura labial do lado esquerdo. Durante a oroscopia observamos um nódulo de consistência firme, lobulado, medindo aproximadamente 2,0 cm, localizado na mucosa jugal esquerda, com coloração arroxeada e superfície lisa. Diante das características clínicas, foi levantada a hipótese diagnóstica de GP. Realizou-se a biópsia excisional e o material coletado foi enviado para análise histopatológica no laboratório de Patologia bucal da UNIFAL. A análise microscópica revelou mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso, estratificado, paraqueratinizado. Na lâmina própria, notou-se tecido conjuntivo fibroso, denso, ricamente vascularizado com vasos sanguíneos de diversos tamanhos dilatados e hiperêmicos. Paciente retornou para acompanhamento com boa cicatrização, sem sinais de recidiva da lesão.

PCC 19 - Síndrome de Eagle: relato de caso

Letícia Faria Borges
Flávia Figueredo Braga
Roger Lanes Silveira
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

A Síndrome de Eagle é uma condição que afeta preferencialmente adultos, caracterizada pela presença de dor facial vaga, principalmente quando deglute, vira a cabeça ou abre a boca. Está associada com o alongamento do processo estiloide ou a mineralização do complexo ligamentar estilo-hióideo e pode ser observada na radiografia panorâmica. Este relato de caso trata-se de uma paciente do sexo feminino, 73 anos, melanoderma, que foi encaminhada para clínica de estomatologia da PUC Minas queixando dor do lado esquerdo do rosto. Na anamnese a paciente relatou que há 40 anos começou a sentir a dor depois de entrar uma espinha de peixe na garganta e a dor se estende para os olhos, pescoço e cabeça do lado esquerdo. A paciente queixa incômodo durante a palpação da fossa tonsilar. Relata ainda vista embaçada, dor de ouvido, não ter olfação e às vezes sente falta de ar. Desde então, ela já consultou com médicos e psicólogos que relacionaram a dor à questões psicológicas. Na história médica, relata ser hipertensa e diabética. No exame extra-oral e intra-oral alterações não foram observadas. Foi realizado exame de radiografia panorâmica que mostrou calcificação do processo estilo-hióide bilateralmente, com maior alongamento e evidência do lado esquerdo e do lado direito pontos de calcificações. O diagnóstico foi de Síndrome de Eagle. A paciente foi encaminhada para cirurgia de cabeça e pescoço com o intuito de um tratamento cirúrgico.

PCC 20 - Líquen plano oral induzido pela vacinação contra a Covid-19. Relato de um caso clínico de possível associação

Sebastião Orestes Pereira Neto
Carine Ervolino de Oliveira
Alessandro Antônio Costa Pereira
João Adolfo Costa Hanemann
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade federal de alfenas - UNIFAL

As vacinas contra a infecção da COVID-19 impactaram significativamente a saúde e o bem-estar mundial. No entanto, várias reações adversas foram observadas após a vacinação contra a síndrome respiratória aguda grave. É difícil estabelecer associações causais entre achados clínicos raros e a administração da vacina COVID, no entanto, é necessária uma vigilância meticulosa de possíveis efeitos colaterais. Neste relato de caso, avaliamos a relação entre a vacinação contra COVID-19 - (Pfizer) e o diagnóstico de líquen plano oral (LPO) e avaliamos a ligação entre doses adicionais da vacina e a progressão da doença. Paciente do gênero feminino, 61 anos, feoderma, procurou atendimento na clínica de Estomatologia da Unifal com queixa de queimação e descamação da língua, 14 dias após a primeira dose da vacina contra a COVID-19. Durante a oroscopia observamos manchas e placas brancas de aspecto rendilhado em toda superfície do dorso da língua. Diante das informações coletadas e as características clínicas, a hipótese de diagnóstico foi de LPO. Realizou-se uma biópsia incisional e o material coletado foi enviado para análise microscópica. Os cortes microscópicos revelaram fragmento de mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso estratificado exibindo cristas epiteliais alongadas, atipias celulares, hiperplasia e desorganização das camadas basal e suprabasal, além de exocitose. além de tecido conjuntivo denso com intenso infiltrado inflamatório mononuclear, subepitelial. Diante do diagnóstico de LPO, iniciou-se o tratamento com corticosteroíde tópico e após 6 mês de tratamento a paciente segue em acompanhamento com satisfatório resultado.

PCC 21 - Odontoma composto erupcionado

Cristiane de Sousa Botelho
Lara Evangelista Orlandi
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Os odontomas são os tumores odontogênicos mais comuns, podendo ser do tipo composto e complexo. No entanto, geralmente esses tumores são intraósseos e raramente encontram-se erupcionados na cavidade bucal. Paciente, gênero masculino, 17 anos procurou atendimento com a queixa de dentes localizados na gengiva, atrapalhando o sorriso. No exame clínico foi observada uma estrutura semelhante a dente localizada na região vestibular dos dentes 22 e 23. No exame radiográfico foi observado uma área radiopaca, medindo cerca de 2 centímetros em seu maior diâmetro, envolta por um halo radiolúcido. A hipótese diagnóstica foi de odontoma composto. Foi realizada a remoção total da lesão e o material coletado foi enviado para um laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente foi observado esmalte, dentina, câmara pulpar e cemento na mesma ordem de disposição de um dente normal, circundado por epitélio fino. De acordo com as características clínicas, radiográficas e microscópicas, o diagnóstico de odontoma composto erupcionado foi estabelecido. Apesar de pouco comum, o odontoma composto erupcionado pode ocorrer, comprometendo a estética e até mesmo a oclusão.

PCC 22 - Cisto odontogênico ortoqueratinizado associado ao terceiro molar incluso

Fabiana Freitas Faria Oliveira
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

O cisto odontogênico ortoqueratinizado é um cisto de desenvolvimento relativamente incomum, compreendendo cerca de 10% dos casos, sendo comumente diagnosticado como queratocisto odontogênico. Paciente, gênero feminino, 21 anos, procurou atendimento para exodontia de 3º molar. Foi realizada uma radiografia panorâmica e observou-se a presença de uma lesão radiolúcida bem definida envolvendo completamente o dente 48 incluso. No exame clínico intrabucal foi observada mucosa de aspecto normal sem expansão das corticais ósseas. Foi solicitada uma tomografia computadorizada para melhor avaliação. As hipóteses clínicas de diagnóstico foram cisto dentígero e queratocisto odontogênico. Foi realizada biópsia excisional e exodontia do dente 48, sendo o material enviado para o laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente foi observada cavidade cística virtual revestida por epitélio estratificado pavimentoso hiperortoqueratinizado com camada granulosa bem evidenciada. As células da camada basal epitelial ora estavam em paliçada e com polarização nuclear invertida ora perdiam essa disposição. Na cápsula fibrosa observou-se ausência de infiltrado inflamatório. No lúmen cístico notou-se presença de queratina. O diagnóstico histopatológico estabelecido foi de Cisto Odontogênico Ortoqueratinizado. Este cisto embora seja indolente e pouco comum nos ossos maxilares deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões associadas a dentes inclusos.

PCC 23 - Lesão em ângulo da mandíbula

Camila Alves de Souza
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A região posterior da mandíbula é frequentemente acometida por lesões benignas e malignas, muitas vezes associadas a dentes não irrompidos que são detectadas inicialmente em exames imaginológicos. Apresentamos o caso clínico de uma garota de 14 anos de idade, que durante exame radiográfico para documentação ortodôntica, apresentou uma lesão radiolúcida na região posterior da mandíbula. No exame de tomografia computadorizada de feixe cônico foi possível observar uma área hipodensa unilocular e bem delimitada, com leve expansão vestibulo-lingual. A lesão envolvia ramo e ângulo mandibular esquerdo e estava associada ao germe do dente 38. Não havia dor associada e a mucosa oral apresentava aspecto de normalidade. No intraoperatório observou-se ausência de tecido intralesional, com presença de aspecto hematomatoso. Foi realizada a exodontia do 38 e remoção de tecido mole junto a distal do elemento 37. A hipótese de diagnóstico clínico foi de cisto ósseo aneurismático. O material removido da loja cirúrgica e associado ao 38 foi enviado para análise histopatológica. Microscopicamente observou-se parede cística fibrosa altamente vascularizada com presença de diversas áreas hemorrágicas e permeada por cordões e ilhotas de epitélio odontogênico, além de fragmentos irregulares de tecido mineralizado. O diagnóstico final estabelecido foi de cisto ósseo simples e folículo pericoronário. Ressalta-se a importância de incluir o cisto ósseo simples no diagnóstico diferencial das lesões hipodensas que envolvem região posterior da mandíbula de indivíduos jovens.

PCC 24 - Lesão radiolúcida em região anterior de mandíbula

Ana Júlia Azarias Sousa
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

O Queratocisto Odontogênico é um tumor benigno, de origem odontogênica, que acomete pacientes de idade variada, tendo uma leve predileção pelo gênero masculino, sendo mais comum na região posterior da mandíbula. Apesar de geralmente ser assintomático, este pode apresentar potencial agressivo e comportamento infiltrativo, incluindo altas taxas de recorrência, crescimento rápido e extensão para tecidos adjacentes. Paciente, gênero masculino, 46 anos, apresentou radiograficamente uma lesão radiolúcida, de aspecto cístico envolvendo o periápice do 2º pré-molar inferior do lado esquerdo até o 2º pré-molar inferior do lado direito. Na reconstrução panorâmica da tomografia computadorizada foi possível observar uma lesão hipodensa, homogênea e osteolítica, envolvendo os ápices dos dentes 35 até 45. Também foi possível observar deslocamento das raízes dos dentes 42 e 43. Foi realizada a remoção completa da lesão. A hipótese de diagnóstico clínico foi de cisto periodontal apical e o material coletado foi enviado para análise em um laboratório de anatomia patológica. Os cortes microscópicos revelaram uma cavidade cística virtual revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado com ausência de cristas epiteliais e com áreas de separação entre o epitélio e o tecido conjuntivo. Foram observadas células epiteliais da camada basal hipercromática e em paliçada e ainda corrugação superficial. Com base nos achados microscópicos foi estabelecido o diagnóstico de Queratocisto Odontogênico. Apesar de não ser comum na região anterior de mandíbula, este deve ser incluído nas hipóteses diagnósticas de lesões radiolúcidas que envolvem os ápices dos dentes nesta região.

PCC 25 - Diagnóstico de Dens in Dente Tipo I com Tomografia de Alta Resolução

Istefany Laisa Lima de Carvalho

Ingridy Maisa Lima de Carvalho

Fabício de Ázaras Reis

Chrystiani Souza Paiva Capelli

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Dens in dente é uma anomalia de desenvolvimento definida pela presença de tecidos calcificados, como esmalte e dentina, no espaço da cavidade pulpar, acometendo cerca de até 10% da população, sendo os incisivos laterais superiores permanentes os mais afetados. Ele pode ser separado em três grupos: tipo I, a invaginação do esmalte é restrita à coroa dental; tipo II, a invaginação do esmalte excede a junção amelocementária e vai até a raiz, acabando em um “saco cego” e tipo III, a invaginação do esmalte vai até a região apical do dente, criando mais de um forame apical. A anomalia eleva o risco de cáries e infecções pulpares e um dos principais tratamentos é terapia endodôntica, com intuito profilático ou para eliminação de infecções pulpares. Foi realizado na paciente de 19 anos de idade, gênero feminino, um exame radiográfico periapical de rotina, na disciplina de Diagnóstico Oral da faculdade de Odontologia do Unilavras e descobriu-se uma lesão periapical extensa envolvendo o ápice do dente 12, sem sintomatologia. Com o exame clínico notou-se uma cúspide em garra na região palatina do dente 12 e foram feitos testes de vitalidade com respostas negativas, validando necrose pulpar. Para esclarecer o caso, foi feito a tomografia computadorizada por feixe cônico, que indicou o diagnóstico de dens invaginatus, com invaginação do esmalte restrita à coroa dental, sem invasão radicular, como o Tipo I segundo Oehlers, 1978. Como plano de tratamento, realizou-se o tratamento endodôntico convencional, obtendo sucesso. Com os resultados obtidos nesse caso, conclui-se que a tomografia de alta resolução aliada ao exame clínico são opções viáveis para fechar o diagnóstico.

PCC 26 - Manifestação bucal de paracoccidioidomicose em paciente do gênero feminino

Bruna Rodrigues de Andrade
Cássio Vicente Pereira
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A Paracoccidioidomicose é uma infecção fúngica sistêmica de natureza granulomatosa com evolução clínica crônica ou aguda causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides basiliensis*. Cerca de 80 a 90% dos indivíduos infectados são homens, predominantemente trabalhadores rurais. Mulheres em idade fértil são menos afetadas devido à presença do hormônio feminino, o qual é capaz de inibir a transição do fungo de micélio para a forma de levedura. Ao ser inalado, o fungo se instala nos pulmões onde ocorrem as manifestações primárias, seguidas pelas lesões bucais que podem ocorrer secundariamente. Paciente gênero feminino, 59 anos de idade, feoderma foi encaminhada para avaliação de lesão ulcerada em rebordo alveolar inferior. Durante a anamnese a paciente relatou ter trabalhado na cafeicultura por muito anos, ser hipertensa e apresentar uma tosse persistente sem causa identificada. Clinicamente foi observada lesão hiperplásica, de coloração eritematosa, com áreas de ulceração, aspecto moriforme localizada na região anterior do rebordo alveolar inferior, estendendo-se para região posterior esquerda. Foi realizada uma biópsia incisional e o resultado histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica de paracoccidioidomicose. Sendo assim, foi prescrito para a paciente Itraconazol 100mg, de 12 em 12 horas, durante 6 meses. Além disso, a paciente foi orientada a procurar um pneumologista para avaliação. Vale ressaltar que apesar de pouco comum, esse tipo de infecção fúngica pode se manifestar na cavidade bucal de pacientes de gênero feminino.

PCC 27 - Tumor odontogênico Queratocístico: Relato de caso

Geórgia Lívia Borges Guimarães
Mônica Ribeiro de Paula
Nathalia Joana Barros Magalhães Prado
Letícia Rezende Borges Ribeiro
Márcio Américo Dias
Viator Ferreira Reis Filho

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

Paciente IMS, 49 anos, sexo feminino, procurou consultório particular para fazer uma restauração no dente 37; no momento da realização da anestesia ao injetar o anestésico o profissional observou a saída de um líquido denso de cor amarelada. Foi solicitada radiografia panorâmica e constatou a presença de uma área radiolúcida intraóssea. A paciente foi encaminhada para clínica escola INAPÓS para avaliação e posterior tratamento. Durante a anamnese a paciente constatou que a mesma teve Miocardite já tratada; hipertensa fazendo uso de medicação (Aradois 50 mg- 1 comprimido ao dia). A paciente relatou ter sofrido um trauma na face na região mandibular do lado esquerdo há mais de 10 anos. No exame clínico extrabucal não foi observada nenhuma alteração. No exame intrabucal a mucosa e a gengiva apresentavam coloração normal sem aumento de volume, sem dor à palpação. Na radiografia panorâmica revelou uma área radiolúcida com halo radiopaco bem delimitado, forma circular na região distal do dente 38, aparentemente sem contato com o dente 38. Realizou punção, que se apresentou positiva, com exsudato denso e presença de sangue. Realizada biópsia incisinal para o exame histopatológico, durante o ato cirúrgico ao iniciar o descolamento da cápsula, a mesma estava se descolando com facilidade. Removida toda cápsula sem se fragmentar, foi realizada curetagem óssea; o material foi encaminhado para o exame histopatológico com laudo de Tumor Queratocisto. Considerado uma neoplasia benigna, com agressividade local e alta taxa de recorrência, é uma lesão intra-óssea, invasiva e destrutiva dos maxilares que apresenta crescimento lento e infiltrativo, sendo geralmente assintomática.

PCC 28 - Cisto cirúrgico ciliado: relato de dois casos e revisão de literatura

Maria Fernanda Sobreira Quintão

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Francielle Silvestre Verner

Daniele Sorgatto Faé

Heder José Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Cisto ciliado pós-cirúrgico é uma lesão incomum e benigna que se desenvolve vários anos ou mesmo décadas após cirurgia ou trauma do seio maxilar. O sítio oral mais acometido é a região posterior da maxila e o tratamento consiste na enucleação ou curetagem do cisto, com bom prognóstico e raras recidivas. Nesse trabalho há relato de dois casos de cistos ciliados cirúrgicos em pacientes do Brasil com história de trauma na região da sutura zigomática maxilar e exodontia traumática, apresentando posteriormente lesões císticas na mesma região. Em ambos os casos, os pacientes eram edêntulos, não apresentavam sintomas dolorosos e o local de acometimento era a maxila. Foi realizada uma revisão da literatura dos casos de cisto ciliado pós-cirúrgico, incluindo idade do paciente, sexo, local do envolvimento, história cirúrgica prévia, apresentação clínica, tempo entre a cirurgia e o diagnóstico, tratamento, recorrência e acompanhamento. De acordo com a revisão da literatura, a idade dos pacientes variou de 17 a 76 anos. Quanto ao gênero, 48% eram do sexo feminino e 52% do sexo masculino. A osteotomia Le Fort I foi a mais citada como história cirúrgica prévia e os sintomas mais relatados pelos pacientes foram dor, edema e sensibilidade. É necessário conhecimento prévio para incluir o cisto ciliado pós-cirúrgico como hipótese diagnóstica, principalmente nos casos com história de cirurgia prévia e reforça a importância da realização de uma anamnese detalhada e completa.

PCC 29 - Carcinoma de células escamosas de orofaringe associado ao vírus HPV

Victor Araujo do Couto
Luíza de Assis Machado Rodrigues
Giovanna Ribeiro Souto
Felipe Paiva Fonseca
Maria Sissa Pereira Sant'Ana
Marco Antônio Ramos Moreira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Lesões malignas de orofaringe, em pacientes não fumantes, tem sido associada à infecção pelo vírus HPV. A confirmação diagnóstica para infecção pelo HPV está relacionada a um melhor prognóstico em relação às lesões em pacientes fumantes e pode direcionar o tratamento oncológico desses pacientes. Paciente masculino, 47 anos, melanoderma, não fumante, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão observada em orofaringe que surgiu há cerca de quatro meses, com sintomatologia dolorosa ao alimentar. Na anamnese, relatou ser diabético. Ao exame extra-oral não se observou linfonodos palpáveis. No exame intra-oral observou-se uma tumefação na região de base da língua, palato mole e orofaringe do lado direito, de limite impreciso, cor eritematosa, superfície irregular, consistência firme. As hipóteses de diagnóstico foram de Carcinoma de células escamosas e Paracoccidioidomicose. A biópsia incisional revelou uma neoplasia epitelial maligna, com padrão de crescimento sólido em ninhos e lençóis. O exame de imuno-histoquímica foi positivo para p16 e o índice de proliferação celular obtido pela expressão de Ki-67 foi de 70%. O exame de hibridização in situ para HPV foi negativo. O diagnóstico foi de Carcinoma de células escamosas. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico. Nesse viés, deve-se avaliar como essa patologia está associada a infecção pelo vírus HPV.

PCC 30 - Úlcera traumática em língua: traumatismo ou neoplasia maligna? Relato de caso clínico

Maria Eduarda Rodrigues Lessa
Helenice de Andrade Marigo Grandinetti
Ana Carolina Caiado Cangussu
Bárbara Cristina da Rocha Medeiros
Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha
Hermínia Marques Capistrano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

As ulcerações em mucosa oral possuem aparência clínica semelhante, porém sua etiopatogenia é variável, podendo ser manifestação de traumatismo, doenças infecciosas, imunológicas e neoplásicas. O diagnóstico pode apresentar dificuldades, sendo necessário associar a história clínica completa da lesão, suas características clínicas e exames complementares. Homem, de 46 anos, melanoderma, chegou ao Departamento de Odontologia da PUC Minas, porque havia mordido com muita força a sua língua, gerando uma ferida. Segundo ele, mordeu a língua há 3 dias enquanto dormia e tinha muita dor. Possui bruxismo e acredita que essa foi a causa do machucado. É diabético e faz uso de Glifage 500mg. É fumante há 13 anos e faz o uso de bebida alcoólica socialmente. Na ectoscopia não foi observada nenhuma alteração. Na oroscopia, notou-se a presença de uma úlcera crateriforme, bem delimitada, de bordas elevadas e macias, recoberta parcialmente por uma pseudomembrana acinzentada, é eritematosa, localizada no terço anterior da língua, do lado direito, medindo cerca de 2,5 cm. As hipóteses diagnósticas foram de úlcera traumática, carcinoma de células escamosas e outras neoplasias malignas. A conduta inicial foi de fazer o laser de baixa intensidade, para melhorar a dor, promover a cicatrização e biomodulação tecidual. Em momento adequado foi realizada a biópsia incisional e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas e o diagnóstico foi de processo inflamatório inespecífico. O diagnóstico conclusivo foi úlcera traumática. Houve uma melhora da lesão. O paciente foi encaminhado para avaliação e tratamento do bruxismo. Ele encontra-se em preservação.

PCC 31 - Cisto Periapical: caso clínico

Milena Guedes

Aline Guimarães Lemes

Brenda Rocha Machado

Geórgia Lívia Borges Guimarães

Lucas Lacerda de Souza

Márcio Américo Dias

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

O cisto periapical é um cisto odontogênico do tipo inflamatório caracterizado por uma cavidade revestida por epitélio, também conhecido como cisto radicular ou cisto periodontal apical. Ele é causado por uma infecção endodôntica de longa duração, na qual promove a manutenção de uma resposta inflamatória crônica e estimula a proliferação de restos epiteliais de Malassez. Este é um cisto assintomático de crescimento lento, porém pode atingir uma grande proporção, podendo ser observado tumefação, sensibilidade leve, mobilidade e deslocamento dos dentes envolvidos. O tratamento varia de acordo com a proporção da lesão, quando a lesão é pequena preconiza primeiro o tratamento endodôntico, já quando a lesão é extensa a conduta será cirúrgica após o tratamento endodôntico. O exame histopatológico neste caso é importante para afastar outras possíveis doenças. Paciente R. G. A., 26 anos, gênero masculino, feoderma, foi encaminhado para clínica de Odontologia do INAPÓS com aumento de volume na região dos dentes 21, 22 e 23, com perda parcial do fundo do vestibulo. Na oroscopia observou aumento de volume, pequena dor ao toque e relatou que estava aumentando de tamanho. No exame tomográfico há uma lesão bem delimitada hipodensa. No teste de vitalidade necrose nos elementos 21 e 22 ficando HD de cisto apical. Foi encaminhado para tratamento endodôntico e enucleação da lesão, onde o material foi enviado para exame anatopatológico no Centro de Patologia Oral de Piracicaba – UNICAMP. Ficando com laudo de Cisto Periodontal Apical. A paciente se encontra em preservação.

PCC 32 - Tratamento odontológico em criança com epidermólise bolhosa hereditária: relato de caso clínico

Sarah Ferreira Silva
Ana Flávia Pereira Carvalho
Guilherme Pádua Lima
Luciana Fonseca Pádua Gonçalves Tourino
Nádia Carolina Teixeira Marques
Ricardo Augusto Barbosa

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

A epidermólise bolhosa hereditária (EBH), relativamente rara, que se manifesta clinicamente de várias formas, possuindo como principal característica a formação de bolhas na região cutâneo-mucosa. Nos tecidos intrabuciais as principais lesões observadas são bolhas no palato, língua, assoalho bucal, lábios, anquiloglossia, displasias dentárias e microstomia, sendo que essas podem variar de acordo com a severidade da doença. Trata-se de uma doença que interfere significativamente na qualidade de vida do paciente, e cujas manifestações bucais comprometem as ações triviais como mastigar ou escovar os dentes. Neste contexto, paciente do sexo masculino com 4 anos foi encaminhado para tratamento odontológico devido à presença de cárie na primeira infância associado à complexidade de atendimento inerente aos pacientes com EBH. O tratamento odontológico restaurador e preventivo necessário foi realizado. Observou-se que, além das dificuldades normais de comportamento, características próprias da doença, como fragilidade dos tecidos superficiais, limitação na abertura da boca e ferimentos nos lábios e comissuras labiais, dificultam e ou limitam procedimentos operatórios comuns, como o uso de sugadores, motores de alta e baixa-rotação, porta-matrizes e aplicações de técnicas anestésicas, sendo necessário o uso da pasta de vaselina para proteger os tecidos peribucais e um período maior de tempo entre as consultas para recuperação dos ferimentos operatórios causados. Portanto, as alterações derivadas da EBH tornam a condução do tratamento odontológico um verdadeiro desafio para o cirurgião-dentista e para o paciente com esta condição, sendo fundamental o acompanhamento periódico.

PCC 33 - Tratamento e reabilitação protética sobre implantes em paciente idosa com osteomielite – relato de caso clínico

Ana Gabriela Clarindo Flor
Bruno Henrique Figueiredo Matos
Denise Pereira
Natália Galvão Garcia
Nelson Pereira Marques
Douglas Campideli Fonseca

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

Paciente com 79 anos de idade, gênero feminino, apresentou queixa principal de supuração e dor na região esquerda da mandíbula. A paciente relatou uso de Denosumabe e realização de cirurgias para instalação de implantes e realização de enxertos ósseos na região durante o efeito dessa medicação. Ao exame clínico era possível observar supuração e dor a palpação da mandíbula no lado esquerdo. Radiograficamente havia presença de imagem característica de osteomielite. O tratamento foi realizado com: terapia fotodinâmica (laser vermelho 660nm, 100mW, 9J, corante azul de metileno a 0,01%), clindamicina 600mg / 3 vezes ao dia / 21 dias, bochechos com solução de clorexidina 0,12% / 2 vezes ao dia / 21 dias. A paciente foi acompanhada semanalmente durante o uso dessas medicações. Após o período de 21 dias foi possível perceber remissão dos sinais e sintomas. Posteriormente, foi feita uma cirurgia para exodontia dos dentes 31, 32, 41, 42, 43 e 44 além da instalação de dois implantes de forma imediata nas regiões do 41 e 31. A paciente foi reabilitada com uma overdenture do tipo implantosuportada.

PCC 34 - Recém-nascido apresentando lesão cística em língua

Lauana Mairê da Silva
Ísis Maria Patto de Carvalho
Nádia Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

O cisto linfoepitelial oral é uma lesão pouco comum, que se apresenta como um nódulo, assintomático, de pequenas dimensões e de coloração branca ou amarelada. A maioria dos casos é observada em áreas da cavidade oral que apresentam agregados linfóides, como o assoalho da boca e as superfícies lateral e ventral da língua. Geralmente, os cistos linfoepiteliais orais são diagnosticados durante a terceira década de vida, havendo uma discreta predileção pelo gênero masculino. O tratamento preconizado para essas lesões é a excisão cirúrgica conservadora, não havendo relatos de recidiva ou transformação neoplásica. No presente caso, uma paciente recém-nascida de apenas 4 meses de idade, foi levada até a clínica para avaliação de uma lesão na língua. Durante a anamnese, a mãe relatou ter observado a presença da lesão nos últimos dias. No exame clínico foi observada uma pápula medindo cerca de 4mm, de base séssil, consistência flácida e coloração esbranquiçada, localizada no dorso da língua. Os pais também relataram que a presença da lesão aparentemente não estava interferindo na amamentação. Com base nesses aspectos, a hipótese diagnóstica foi de cisto linfoepitelial oral, sendo proposto como tratamento, a remoção cirúrgica. O material removido foi enviado para análise, e o resultado histopatológico confirmou o diagnóstico de cisto linfoepitelial oral. Apesar desse tipo de lesão não apresentar risco de transformação neoplásica, o seu desenvolvimento poderia vir a causar dificuldades no processo de amamentação interferindo na qualidade de vida da paciente, o que ressalta a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

PCC 35 - Laserterapia no tratamento de mucosite oral de difícil controle: relato de caso clínico

Brenda Victória Lisboa Leal
André Luiz Sena
Edimilson Martins de Freitas

Faculdade de Ciências Odontológicas - FCO

A mucosite oral (MO) conceitua-se pela presente inflamação da mucosa bucal durante o tratamento antineoplásico na região de cabeça e pescoço. Os sintomas são dor, ardência e desconforto no local da lesão. Após o término da quimioterapia e radioterapia as lesões regredem lentamente no período entre duas e três semanas. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico do paciente JMNO, 53 anos, portador de carcinoma de células escamosas T4N3Mx na borda lateral da língua. O paciente se encontrava na 15ª das 33 seções de radioterapia e 1º ciclo de quimioterapia cisplatina (100 mg/m²). Ele foi encaminhado para o serviço odontológico para avaliação das lesões em boca e pele. Ao exame clínico o paciente apresenta-se com mucosite grau 3 e radiodermatite grau 4. Para tratamento de suporte foi proposto laserterapia 18J de energia total em 3 pontos (dose por ponto é de 300J/cm²) no vermelho e infravermelho para mucosite. Após as sessões não foram encontrados resultados significativos. O paciente evoluiu para o quadro de mucosite grau 4 e foi encaminhado para o suporte clínico, porém decidiu recusar o tratamento. Após 14 dias o paciente retorna ao serviço com significativa melhora das lesões e reinicia o restante do tratamento. Para a continuidade do tratamento, foi proposto o mesmo esquema de laser terapia (18J de energia total em 3 pontos (dose por ponto é de 300 J/cm²) no vermelho e infravermelho para mucosite). O paciente manteve as lesões estabilizadas e relatou significativa melhora da dor e conseguiu terminar as 18 sessões de radioterapia e os ciclos de quimioterapia. Atualmente o paciente encontra-se em controle e já está com tomografia agendada.

PCC 36 - Papiloma escamoso de tamanho incomum: relato de caso

Priscila Aquino da Silva
Rafaela Calixto Vieira Praes
Alfredo Maurício Batista de Paula
Lucyana Conceição Farias
Danillo Costa Rodrigues
Sabina Pena Borges Pêgo

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O Papiloma Escamoso é uma proliferação benigna do epitélio pavimentoso estratificado induzida pelo HPV, resultando em lesão papilar ou verruciforme com cerca de até 5mm, normalmente. Paciente do sexo masculino, 63 anos, foi encaminhado para a Clínica de Estomatologia da Unimontes para avaliação de lesão em ventre de língua. Durante a anamnese o paciente relatou ter percebido, há 6 meses, a presença de nódulo em língua, do lado esquerdo, o qual apresentou crescimento lento e assintomático. O exame intrabucal revelou aumento de volume verrucoso, com base de implantação séssil, coloração branca, localizado no ventre lingual do lado esquerdo, medindo cerca de 3 cm. A redor da base da lesão em direção ao dorso da língua, foi observada placa de coloração esbranquiçada medindo cerca de 2,0 cm. As hipóteses diagnósticas foram de Papiloma Escamoso e Carcinoma Verrucoso. O paciente foi submetido a biópsia incisional. Os achados microscópicos revelaram fragmentos de mucosa bucal revestidos por um epitélio estratificado pavimentoso hiperparaceratinizado, com acantose e hiperplasia pseudoepiteliomatosa. Notam-se hiperplasia epitelial basilar, pleomorfismo celular e hipercromasia nuclear. Não há evidência de invasão ao tecido conjuntivo subjacente. O diagnóstico foi de Papiloma Escamoso. O tratamento indicado é a remoção total da lesão, incluindo a placa branca que a circundava. Como o paciente é portador de Diabetes Mellitus e Hipertensão arterial, foi solicitado o Risco cirúrgico que trouxe uma glicemia de 398mg/dL. O paciente foi encaminhado para avaliação médica e consequente controle glicêmico, para posterior remoção cirúrgica em condições adequadas para a sua situação sistêmica.

PCC 37 - Confeção de placa protetora após excisão cirúrgica de carcinoma mucoepidermoide em palato

Rafael Aguiar de Sousa
Pedro Henrique Almeida Figueiredo
Francisca Daniele Jardimino
Amanda Leal Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

O carcinoma mucoepidermoide (CM) é a neoplasia maligna de glândula salivar mais comum na cavidade oral, sendo as glândulas salivares menores frequentemente acometidas, sobretudo aquelas localizadas no palato. Apesar de se tratar de uma lesão maligna, o diagnóstico do CM pode ser desafiador, uma vez que a lesão pode, por vezes, exibir comportamento benigno. O tratamento se baseia na excisão cirúrgica da lesão com margem de tecido normal. A extensão e localização da ferida cirúrgica podem estar associadas à maior morbidade pós-operatória e afetar negativamente a qualidade de vida e funcionalidade no período de recuperação, que muitas vezes pode ser prolongado. Paciente feminina, 32 anos, apresentou nódulo indolor de base séssil, bordas bem definidas, superfície lisa e eritematosa, medindo 7 mm de diâmetro e localizado na região posterior do palato duro. Após realização de biópsia incisional, a análise anatomopatológica indicou o diagnóstico de CM. A paciente foi encaminhada ao cirurgião de cabeça e pescoço para ressecção cirúrgica da lesão. No período pós-operatório foi observada ferida cirúrgica com extensa área cruenta, associada à importante queixa de dor, além de limitações funcionais de fala e dificuldade de alimentação. Diante da queixa apresentada pela paciente, foi confeccionado dispositivo protetor utilizando placa E.V.A (Bioart) de 1mm que recobria toda extensão do palato e dos dentes. O dispositivo foi realizado em sessão única e permitiu o vedamento e proteção do leito cirúrgico, garantindo maior conforto, funcionalidade e, consequentemente, maior qualidade de vida no período pós-operatório. A paciente encontra-se em acompanhamento sem sinais de recidiva da doença.

PCC 38 - Paracoccidioidomicose: relato de caso clínico

Camila Gabriella Moreira Bacelar
Ana Carolina Caiado Cangussu Silva
Laura Maria de Almeida Araújo
Mariana Silveira Souza
Roger Lanes Silveira
Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Paciente, 47 anos, masculino, trabalhador rural, procurou a Clínica de Estomatologia na PUC Minas relatando “bolhas no lábio”, com tempo indeterminado. Durante a anamnese, relatou perda de peso, sintomatologia local, dificuldade de ingestão e dicção, negando doenças sistêmicas e uso de medicamentos, com histórico de tabagismo (20 cigarros de palha por dia) e etilismo crônico diário. Ao exame extra-oral observou-se edema labial e cadeia linfática submandibular direita. Ao exame clínico foram observadas lesões sintomáticas múltiplas, ulceradas de borda elevada endurecida, aspecto moriforme, em mucosa e semimucosa do lábio inferior, de forma difusa e extensa, exibindo macroqueilia e enrijecimento do lábio. As hipóteses diagnósticas foram de Paracoccidioidomicose e Carcinoma de células escamosas. Realizou-se biópsia incisional em semimucosa labial inferior e foi solicitado um exame radiográfico de tórax. Radiografia torácica mostrou alteração. O exame histológico mostrou fragmento de mucosa revestido por um epitélio, estratificado pavimento com hiperplasia pseudoepiteliomatosa e áreas de microabscessos. Na lâmina própria, observou-se fibras colágenas, intensa quantidade de infiltrado inflamatório, e células gigantes do tipo Langhans. Notou-se ainda, estruturas arredondadas de dupla camada birefrigente (Paracoccidioides Brasiliensis), confirmando o diagnóstico de Paracoccidioidomicose. Paciente foi encaminhado para acompanhamento com clínico geral e continua em acompanhamento em nosso serviço.

PCC 39 - Adenoma Pleomórfico: relato de caso

Letícia Rezende Borges Ribeiro
Mônica Ribeiro de Paula
Aline Guimarães Lemos
Nathalia Joana Barros Magalhães Prado
Lucas Lacerda de Souza
Márcio Américo Dias

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio - INAPÓS

Adenoma pleomórfico é um tipo de nódulo benigno composto por diferentes células e que pode se desenvolver também nas glândulas salivares. Caracteriza-se pela presença de uma massa nodular única, de crescimento lento, indolor e geralmente móvel, a menos que seja encontrado no palato, não costuma provocar sintomas nos casos iniciais, porém, requer tratamento devido à possibilidade de crescimento progressivo. Paciente V. F. S. 27 anos, procurou a clínica de odontologia do INAPÓS, com queixa de um volume no palato. Na anamnese nada de nota e na oroscopia observou uma lesão séssil, avermelhada, indolor, mole ficando com HD adenoma pleomórfico. Foi feito uma biópsia incisional e enviado para exame anatopatológico, com laudo de adenoma pleomórfico. Indicou-se a exérese da lesão e o material enviado para exame confirmando então, o laudo de adenoma pleomórfico. O paciente se encontra em proservação. É importante ressaltar que o prognóstico é positivo, com uma boa taxa de cura, mas é preciso uma atenção maior quando o adenoma se desenvolve nas glândulas menores. Isso porque nelas há uma tendência maior para evoluir para malignidade, além da possibilidade de recidivas locais.

PCC 40 - Relato de osteonecrose associada a medicamento em mandíbula: diagnóstico e tratamento

Caroline da Silva Feitosa

Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Soraya de Mattos Camargo Grossmann de Almeida

Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha

Marco Antônio Ramos Moreira

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

A osteonecrose associada a medicamentos (ONAM) é uma complicação que pode ocorrer em pacientes sob utilização de medicamentos como os bisfosfonatos, inibidores de HANK-L e alguns antiangiogênicos. A ONAM é caracterizada pela morte celular do tecido ósseo devido à interrupção do suprimento sanguíneo, efeito esse secundário à terapia medicamentosa que afeta a vascularização dos ossos. Este relato de caso clínico objetiva descrever a reabilitação de uma paciente portadora de ONAM no rebordo alveolar do lado direito da mandíbula que foi encaminhada para clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de dor, parestesia e exsudato purulento que surgiram após exodontia realizada há seis meses na região. Na anamnese a paciente relatou utilizar Alendronato Sódico via oral para osteoporose há 10 anos e estar sem acompanhamento médico há cinco anos. No exame clínico extra-oral nota-se discreta assimetria do lado direito. No exame intra-oral observa-se expansão, com presença de orifício na região do rebordo alveolar por onde drenava a secreção purulenta. O exame de radiografia panorâmica e periapical mostraram área de esclerose óssea associada à radiolucidez difusa na região afetada, sugerindo a hipótese diagnóstica de osteomielite associada à osteonecrose. Foi realizada remoção cirúrgica do osso necrótico e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico que confirmou o diagnóstico de osteonecrose. Como tratamentos coadjuvantes a paciente foi submetida à antibioticoterapia pré e pós-cirurgia, e 6 sessões de terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). No final, notou-se melhora da dor, recuperação parcial da parestesia e considerável neoformação óssea pelas radiografias de acompanhamento após 6 meses. Conclui-se que o cirurgião dentista deve ter conhecimento da patogênese e possíveis tratamentos da ONAM para possibilitar uma reabilitação adequada e prognóstico favorável.

PCC 41 - Extenso fibroma traumático em língua de paciente esquizofrênico

Davi Melo Lima

Nádia Carolina Teixeira Marques

Nelson Pereira Marques

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

O fibroma refere-se a lesão proliferativa, na qual ocorre uma hiperplasia reacional do tecido conjuntivo fibroso em resposta à irritação ou trauma local como hábito de morder. Clinicamente apresenta-se como um nódulo de coloração normocorada, superfície lisa, limites bem definidos, base séssil, consistência firme, assintomática, crescimento lento, não atingindo grandes proporções. O tratamento de escolha é na maioria das vezes a remoção cirúrgica, que tem um prognóstico bastante favorável com baixo índice de recidivas. Paciente gênero masculino, 47 anos de idade, feoderma, compareceu a clínica odontológica queixando-se de “tumor na língua”. Durante a anamnese o paciente relatou ser esquizofrênico e fazer uso de medicamentos de uso contínuo. No exame clínico foi observada lesão tumoral, de coloração normocorada, limites bem definidos, consistência fibrosa, assintomática, medindo aproximadamente 5 cm de comprimento, localizada em borda lateral de língua do lado direito. Também foi observada ausência da maioria dos dentes, mas foi identificada a presença dos dentes caninos, 13 e 43, os quais estavam associados diretamente à lesão, pois, o paciente relatou ter o hábito de morder a língua no local. Considerando esses aspectos foi feita a remoção cirúrgica e o material enviado para avaliação. O resultado histopatológico indicou hiperplasia fibrosa inflamatória, sendo compatível com a hipótese diagnóstica clínica de fibroma traumático. Apesar de ser uma lesão bastante comum, quando atinge grandes proporções pode ser confundido com outras lesões neoplásicas. No entanto, vale ressaltar a importância de se identificar o agente etiológico, trauma local, tanto quanto para facilitar o diagnóstico, quanto para realizar um tratamento efetivo. Além disso, indica-se a remoção da lesão como um todo, devido à possibilidade de recidiva, apesar do prognóstico favorável.

PCC 42 - Manifestação oral da Sífilis Secundária

Vitória Machado da Costa
Nádia Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* que pode ser transmitida por relação sexual desprotegida com uma pessoa infectada. Clinicamente, a Sífilis pode apresentar diferentes estágios, sífilis primária, secundária, latente e terciária, e consequentemente, várias manifestações, inclusive na cavidade bucal. No presente caso, um paciente, do gênero masculino, 22 anos, compareceu à clínica queixando-se de “uma ferida na boca que não cicatrizava”. Durante a anamnese, o paciente relatou ter apresentado dor de garganta e febre há 15 dias, quando procurou um pronto atendimento e foi medicado com anti-inflamatório. Durante o exame clínico, foi observada área erosiva, eritematosa, com bordas irregulares, indolor, localizada em mucosa labial superior. Com base nesses aspectos, a hipótese clínica foi de Sífilis, sendo solicitado exame laboratorial, VDRL, o qual foi não reagente. Foi feita uma biópsia incisional indicando úlcera crônica inespecífica. Foram solicitados os exames FTA-ABS e HIV, os quais foram reagente e não reagente, respectivamente, confirmando o diagnóstico de Sífilis. O paciente foi tratado com Penicilina G Benzatina e logo após a primeira dose da medicação, apresentou regressão total da lesão. Levando em consideração a alta incidência do número de novos casos da doença atualmente, é de grande importância que os cirurgiões dentistas tenham conhecimento e saibam diagnosticar as manifestações bucais associadas aos diferentes estágios da doença.

PCC 43 - Diagnóstico e tratamento de lipoma em mucosa jugal

Larissa Almeida Meirelles Nascimento

Cássio Vicente Pereira

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

Os lipomas são tumores mesenquimais benignos do tecido adiposo, composto por adipócitos maduros, envolvidos por uma cápsula fibrosa, sua fisiologia é completamente independente da gordura corporal geral, com crescimento autônomo e lento, o que lhe caracteriza como neoplasia benigna, podendo ser confundida com outras neoplasias benignas ou até mesmo, com lesões proliferativas reacionais. No presente caso, uma paciente de 81 anos de idade, compareceu à clínica para avaliação de lesão em mucosa jugal que causava incômodo durante a alimentação. No exame clínico foi observada uma lesão nodular, de base séssil, consistência flácida, superfície lisa e coloração normocorada, localizada na linha de oclusão, na mucosa jugal do lado direito. A hipótese diagnóstica com base nesses aspectos foi de hiperplasia fibrosa inflamatória, considerando que o local estava sendo traumatizado pela oclusão das próteses totais. Durante a remoção cirúrgica da lesão foi observado um tecido de coloração amarelada, e quando colocado em formol, se manteve na superfície. O material coletado foi enviado para análise e o resultado do exame histopatológico indicou lipoma. Apesar de ser uma neoplasia benigna, de crescimento lento, a evolução da lesão pode interferir diretamente na qualidade de vida do paciente, sendo importante, que seja feito o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Aproximadamente 15-20% dos lipomas ocorrem na região da cabeça e pescoço. Destes, cerca de 50% ocorrem na região da mucosa bucal. Sendo de grande importância que o cirurgião-dentista saiba diagnosticar e tratar de forma adequada para evitar a recorrência.

PCC 44 - Paracoccidioidomicose em mucosa labial inferior

Letícia Silva Delfino
Cássio Vicente Pereira
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

A Paracoccidioidomicose é uma doença granulomatosa crônica causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. É comumente encontrado na América do Sul, onde é endêmica nas regiões central e sudeste do Brasil. A principal fonte desta infecção é por inalação e o complexo pulmonar pode se tornar foco quiescente da doença ou esta pode progredir para outras áreas. Paciente do gênero masculino, 41 anos de idade, procurou atendimento odontológico com queixa de lesão ulcerada em lábio. Ao exame clínico, notou-se extensa lesão eritematosa de aspecto moriforme com áreas de ulceração acometendo mucosa labial inferior. A hipótese diagnóstica foi de Paracoccidioidomicose ou Carcinoma Espinocelular. Uma biópsia incisional foi realizada e o material coletado foi enviado para análise. Microscopicamente observou-se mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado com hiperplasia pseudoepiteliomatosa e com presença de abscessos de Munro. Subjacente, no tecido conjuntivo fibroso foi observado intenso infiltrado inflamatório mononuclear com padrão granulomatoso e células gigantes multinucleadas do tipo Langhans, algumas contendo estruturas arredondadas, compatíveis com *Paracoccidioides brasiliensis*. A coloração de Grocott mostrou positividade para este fungo. Com base nos achados microscópicos foi estabelecido o diagnóstico de Paracoccidioidomicose. Sendo assim, foi prescrito para a paciente Itraconazol 100mg, de 12 em 12 horas, durante 6 meses. Além disso, o paciente foi orientado a procurar um pneumologista para avaliação. Vale ressaltar que a paracoccidioidomicose deve ser considerada como diagnóstico diferencial do carcinoma espinocelular.

PCC 45 - Lesão radiolúcida em região anterior de mandíbula

Kathleen Lopes de Souza Oliveira

Cássio Vicente Pereira

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras- Unilavras

A lesão central de células gigantes é uma entidade não neoplásica que pode causar destruição óssea considerável. Com base em suas características clínicas e radiográficas faz-se o diagnóstico como lesão agressiva ou não agressiva, o qual por sua vez é fator determinante e direcionador do tipo de tratamento instituído. Paciente, gênero feminino, 23 anos, foi encaminhada para avaliação de lesão detectada em exame radiográfico realizado para documentação ortodôntica. No exame clínico foi observada expansão da cortical vestibular na região anterior da mandíbula. Radiograficamente observou-se lesão radiolúcida unilocular bem delimitada entre os dentes 33 ao 42. Foi realizada biópsia excisional e o material enviado para o laboratório de anatomia patológica. As hipóteses diagnósticas foram Lesão Central de Células Gigantes, Fibroma ossificante e Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo. Microscopicamente foram observadas células fusiformes, ora dispostas ao acaso, ora formando células gigantes multinucleadas, de permeio a extensas áreas hemorrágicas e trabéculas ósseas, contendo osteócitos no interior de osteoplastos e osteoblastos na superfície. Com base nesses achados o diagnóstico histopatológico foi de Lesão Central de Células Gigantes. Considerando a existência de diferentes lesões ósseas com características clínicas e radiográficas semelhantes é de grande importância a associação destas com os achados microscópicos para o estabelecimento do diagnóstico final.

PCC 46 - Lesões radiolúcidas múltiplas em região posterior de mandíbula

Marisa Daniela Moreira Paulo

Gisele Enes Amaral

Cássio Vicente Pereira

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

A região posterior da mandíbula é frequentemente acometida por lesões benignas e malignas, muitas vezes localizadas na região periapical dos dentes, sendo detectadas inicialmente em exames imaginológicos. Paciente do gênero feminino apresentou radiograficamente duas lesões radiolúcidas distintas. Sendo uma de aspecto cístico, envolvendo o ápice do dente 46 e a outra envolvendo a região periapical dos dentes 43 e 44. Durante a cirurgia para remoção das lesões, foi notado que a lesão que envolvia o dente 46 continha um líquido de aspecto e uma cápsula fibrosa ao redor. A hipótese de diagnóstico clínico foi de cisto ósseo simples para a lesão que envolvia o dente 46 e de displasia fibro-óssea para a lesão envolvendo os pré-molares. Os materiais coletados foram enviados para análise em um laboratório de anatomia patológica. Microscopicamente na lesão do dente 46, observou-se tecido conjuntivo fibroso com aspecto capsular, com presença de áreas hemorrágicas, diversos vasos sanguíneos, células gigantes multinucleadas e trabéculas ósseas de permeio às células com núcleos ora arredondados ora fusiformes. O diagnóstico estabelecido foi de cisto ósseo aneurismático associado a fibroma ossificante. A lesão dos dentes 43 e 44 apresentou microscopicamente deposição de matriz óssea formando delicadas trabéculas de permeio às células com núcleos ora fusiformes ora arredondados. E o diagnóstico estabelecido foi de fibroma ossificante.

PCC 47 - Queilite Actínica com Displasia Epitelial Intensa

Isabela Marques Freitas de Campos Barbosa

Raquel do Nascimento Valério

Nádia Carolina Teixeira Marques

Nelson Pereira Marques

Douglas Campideli Fonseca

Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

As lesões potencialmente malignas, também conhecidas como lesões cancerizáveis são consideradas alterações que possuem uma maior capacidade de transformação maligna. Dentre as principais lesões potencialmente malignas, encontra-se a queilite actínica, a qual é causada por exposição solar prolongada afetando preferencialmente o lábio inferior devido à posição anatômica mais favorável. Não se pode afirmar que todas as lesões de queilite actínica irão evoluir para um carcinoma de lábio, mas estudos recentes ressaltam que cerca de 17% dos casos progridem para uma lesão maligna. Paciente gênero masculino, 66 anos de idade, leucoderma compareceu a clínica queixando-se de “ferida no lábio” há cerca de 4 meses. Ao realizar o exame clínico foi observada, uma lesão ulcerada, de coloração esbranquiçada com bordas elevadas e base endurecida, medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro, localizada no lábio inferior. Com base na anamnese e nos aspectos clínicos observados, a hipótese diagnóstica foi de queilite actínica e carcinoma espinocelular. Foi realizada uma biópsia incisional. O resultado histopatológico indicou queilite actínica com displasia epitelial moderada. O tratamento de escolha foi a remoção total da lesão. O exame histopatológico da lesão como um todo foi de queilite actínica com displasia epitelial intensa. Com base no resultado obtido, sugere-se que o tratamento cirúrgico é uma boa opção terapêutica para a queilite actínica com displasia. Vale ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento realizados de forma precoce.

PCC 48 - Ceratocisto Odontogênico em Mandíbula: relato de caso

Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais

Ludmila Funghi de Souza

Vladmir Reimar Augusto de Souza Noronha

Oséias Evangelista

Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

O ceratocisto odontogênico é uma das patologias intraósseas mais comuns da cavidade bucal afetando principalmente pacientes jovens. Lesões em idosos são raras. Devido à natureza agressiva e recorrência comum, várias formas de tratamento são discutidas. O presente trabalho trata-se de um paciente masculino, 69 anos, leucoderma, não fumante, encaminhado à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão assintomática observada em exame de rotina para tratamento protético. Relata ser hipertenso e faz uso de medicamentos anti-hipertensivos. Ao exame extra-oral não se observou alterações. No exame intra-oral observou-se uma discreta tumefação na região vestibular dos dentes 45 ao 43. Na avaliação do exame tomográfico, observa-se uma imagem radiolúcida, bem delimitada por halo radiopaco, com característica festonada, entre os dentes 43 e 44. As hipóteses diagnósticas foram de cavidade óssea idiopática, cisto periapical e ceratocisto odontogênico. Os testes de sensibilidade pulpar foram positivos para os dentes relacionados e a punção foi negativa para líquido. Realizou-se a exploração cirúrgica e curetagem de todo material presente na cavidade para análise histopatológica. No exame histopatológico observou-se uma cápsula cística revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado com superfície corrugada e células da camada basal colunares altas. O diagnóstico foi de ceratocisto odontogênico e o paciente será mantido em acompanhamento clínico.

PCC 49 - Câncer de boca diagnosticado tardiamente

Emanuel José Reis Costa Nogueira

Karla Selvati

Natália Galvão Garcia

Nádia Carolina Teixeira Marques

Nelson Pereira Marques

Douglas Campideli Fonseca

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

Apesar do câncer de boca, no Brasil, estar entre os seis tipos mais comuns, apresentando altos níveis de incidência e de mortalidade, a maioria dos casos ainda é diagnosticada tardiamente. O que pode estar relacionado ao adiamento na procura de atendimento por parte do paciente e/ou à falta de conhecimento da doença por parte dos profissionais envolvidos. Paciente, gênero masculino, 62 anos, procurou atendimento relatando incômodo para engolir. Segundo o paciente relatou, ele começou a notar o incômodo há cerca de um ano, quando procurou atendimento médico, tendo sido diagnosticado com refluxo estomacal. No exame clínico foi observada lesão ulcerada, de base endurecida, em base da língua. A hipótese diagnóstica foi de carcinoma espinocelular, sendo feita uma biópsia incisional. O material coletado foi enviado para um laboratório de anatomia patológica e o diagnóstico histopatológico foi de carcinoma espinocelular. O paciente foi encaminhado para tratamento em um centro de cabeça e pescoço. Foi realizada glossectomia parcial e radioterapia. Durante o tratamento oncológico o paciente apresentou radiodermites e mucosites na cavidade bucal, sendo tratado com laserterapia. Após 6 meses, o tumor recidivou e o paciente veio a óbito. Considerando esses aspectos, sugere-se a necessidade de programas de educação continuada da população e profissionais para a identificação dos sintomas precoces do câncer de boca.

PCC 50 - Tratamento odontológico em paciente com Síndrome Alcoólica Fetal (SAF): relato de caso

Maria Paula Avelar Cardoso

Gabriela Barbosa Amaral

Natália Galvão Garcia

Luiz Fernando Ferreira de Oliveira

Luciana Fonseca Pádua Gonçalves Tourino

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma consequência grave da exposição do feto ao álcool. É constituída de quadros clínicos com manifestações diversas que podem incluir anomalias faciais, retardos de desenvolvimento, crescimento, disfunções no sistema nervoso central, afetando a parte cognitiva e comportamental. Paciente gênero feminino, sete anos de idade com diagnóstico de SAF, compareceu à Clínica Odontológica de Pacientes Especiais do Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), com queixa de dor em vários elementos dentais. Durante a anamnese, os pais relataram toda história desde seu nascimento com pais biológicos alcoólatras e sua adoção. Apesar da paciente apresentar vários aspectos faciais característicos da síndrome como fissuras palpebrais curtas, lábios superiores finos, filtro liso, ponte nasal baixa e microcefalia, o diagnóstico de SAF foi concluído quando a criança apresentava três anos de idade. Além disso, a criança apresentava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, transtorno de comportamento, hiperatividade e epilepsia de difícil controle. Sobre seu comportamento, não era colaborador, se mostrava muito agitada, e se fez necessário a imobilização protetora com consentimento e ajuda dos pais. As técnicas de comunicação verbal também foram utilizadas e, aos poucos, foi possível uma redução de quadros clínicos de dor, de infecção e de estresse, sendo realizado todo o tratamento odontológico necessário. Em virtude do abordado, é notória a importância de uma gestação saudável e livre de bebidas alcoólicas, haja vista que a criança exposta ao álcool tende a enfrentar muitos problemas ao longo da vida.

PCC 51 - Ameloblastoma unicístico com proliferação mural

Gisele Enes Amaral
Marisa Daniela Moreira Paulo
Cássio Vicente Pereira
Douglas Campideli Fonseca
Natália Galvão Garcia

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

O Ameloblastoma unicístico consiste em um tumor odontogênico que, com frequência, é diagnosticado clinicamente como cisto dentígero ou tumor odontogênico queratocístico. Apresentamos um caso clínico de uma garota de 19 anos de idade, que durante exame de rotina para controle ortodôntico, apresentou radiograficamente uma lesão radiolúcida unilocular no ramo mandibular direito, envolvendo o dente incluso 48. Não havia dor associada, nem dificuldade em abrir a boca, mastigar ou articular. A mucosa oral apresentava aspecto de normalidade e não foi observada expansão da cortical óssea. A hipótese de diagnóstico clínico foi de cisto dentígero e a paciente foi submetida à enucleação da lesão incluindo a remoção do dente 48. O material foi enviado para análise e microscópicamente observou-se uma cavidade cística revestida por epitélio com células basais colunares, hipercromáticos, em paliçada e com polaridade invertida. Em algumas áreas foi observada proliferação para o interior do lúmen cístico, de células epiteliais ora sofrendo metaplasia escamosa, ora frouxamente distribuídas lembrando o retículo estrelado. Subjacente na cápsula fibrosa foi notada uma proliferação das células epiteliais neoplásicas dispostas ora em cordões, ora em ilhotas, com áreas de metaplasia escamosa, além de diversas ilhotas de epitélio odontogênico. O diagnóstico final estabelecido com base na associação das características clínicas e microscópicas foi de ameloblastoma unicístico com proliferação mural.

PCC 53 - Infecção em mandíbula: Osteomielite

Aline Guimarães Lemes

Nathalia Joana Barros Magalhães Prado

Brenda Rocha Machado

Georgia Livia Borges

Alessandro Antônio Pereira Costa

Márcio Américo Dias

Instituto Nacional Padre Gervásio - INAPÓS

A osteomielite é inflamação aguda ou crônica do tecido ósseo. A maioria está relacionada a infecções bacterianas que causam destruição óssea, com ou sem presença de supuração e sequestro ósseo. Além da associação bacteriana, outros fatores também podem ser atribuídos a causas patológicas, como pacientes imunossuprimidos, tabagismo, alcoolismo, uso de drogas e diminuição da vascularização óssea. Existem três tipos que são definidos como: osteomielite supurativa, esclerosante e crônica com periatite proliferativa. Seu tratamento deve ser realizado de maneira eletiva, por meio de antibioticoterapia associada ou não à intervenção cirúrgica. Paciente P. L. S. 61 anos, feoderma, foi encaminhado a clínica de odontologia do INAPÓS com queixa de dor, secreção e parecia pontas de osso. Na ectoscopia sem presença de linfonodos, e na oroscopia ausência dos molares inferiores esquerdo, pequena abertura na gengiva. No exame de imagens observou grande área hipodensa na região dos molares envolvendo parte do nervo alveolar ficando HD de osteomielite. Foi medicado com clindamicina e ciprofloxacina e curetagem de toda a área e material foi enviado para exame anatopatológico com laudo de osteomielite. O paciente se encontra em preservação.

PCC 54 - Granuloma Piogênico em Local Incomum

Geovana Barbosa Oliveira
Douglas Campideli Fonseca
Cássio Vicente Pereira
Natália Galvão Garcia

O Granuloma Piogênico é uma lesão reacional, composta por tecido de granulação intensamente vascularizado, causada, geralmente, por um trauma ou irritação local de baixa intensidade. Apresenta predileção pelo gênero feminino, da 2ª à 4ª década de vida, sendo a gengiva o local preferencialmente acometido. Paciente, 5 anos, gênero feminino, procurou atendimento odontológico acompanhada da sua avó com queixa de uma “bolinha que apareceu no lábio”. No exame clínico foi observada lesão nodular, de coloração avermelhada, sangrante ao toque, de base pediculada, localizada no vermelhão do lábio inferior. A paciente relatou sensibilidade dolorosa durante a alimentação. A hipótese diagnóstica foi de granuloma piogênico ou hiperplasia fibrosa inflamatória. Foi realizada a biópsia excisional da lesão e o material foi enviado para o laboratório de anatomia patológica para análise. Microscopicamente foi observado epitélio de revestimento do tipo pavimentoso estratificado queratinizado evidenciando perda de continuidade epitelial, compatível com ulceração, recoberta por membrana fibrinopurulenta. Subepitelialmente, observou-se tecido de granulação com numerosos vasos sanguíneos de pequenos calibres, sendo alguns congestos, e células inflamatórias. Sendo assim, o resultado histopatológico foi de granuloma piogênico. Vinte dias após a remoção a paciente retornou apresentando ótima cicatrização e feliz com o resultado do tratamento. Apesar de o granuloma piogênico ter um aspecto clínico bem característico, apresentações em locais pouco comuns podem conduzir a um diagnóstico incorreto, sendo necessária a realização de biópsia e do exame histopatológico para o estabelecimento de um diagnóstico preciso.

PCC 55 - Líquen plano oral: relato de caso clínico

Júlia Marques Santos Soares

Tassiana Dias Cordeiro

Martinho Campolina Rebello Horta

Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Paulo Eduardo Alencar de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

Paciente de 64 anos, feoderma, sexo feminino, procurou a Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas com queixa principal de mancha esbranquiçada na língua, assintomática, detectada há cerca de um mês. A história médica pregressa não foi contributiva e, ao exame físico extra-oral, não foram observados sinais de alterações patológicas. Exame físico intra-oral mostrou placas e estrias brancas não destacáveis na porção anterior de dorso de língua e no fundo de saco de vestibulo, próximo aos dentes 35, 36 e 37. Na mucosa jugal, as placas e estrias brancas encontravam-se associadas a áreas eritematosas e a áreas de pigmentação melânica. A principal hipótese diagnóstica foi de líquen plano e como principal diagnóstico diferencial foi considerada a leucoplasia. A conduta para estabelecimento do diagnóstico foi a realização de biópsia incisional na mucosa jugal e o material foi enviado para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram fragmento de mucosa revestida por epitélio estratificado pavimentoso hiperparaceratinizado, exibindo hiperplasia e degeneração da camada basal. Na lâmina própria, foi observado denso infiltrado inflamatório mononuclear, predominantemente linfocitário, disposto em banda subepitelial. O diagnóstico anatomopatológico foi líquen plano. Paciente foi orientada a realizar acompanhamento clínico e, caso haja sintomatologia dolorosa, medicação a base de corticosteroides poderá ser utilizada.

PCC 56 - Fotobiomodulação com laser de baixa potência para tratamento de polineurite bilateral do nervo facial

Vítor Coelho Drummond
Carla Godinho Buscácio
Nádia Carolina Teixeira Marques
Nelson Pereira Marques
Natália Galvão Garcia
Douglas Campideli Fonseca

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

Paciente com 44 anos de idade, gênero feminino, procurou atendimento odontológico para realização de tratamento protético. Ao exame clínico extra-oral percebeu-se perda da expressão e paralisia facial de ambos os lados. A paciente relatou que após o falecimento da mãe em 2006 passou a apresentar paralisia. O diagnóstico neurológico foi polineurite afetando os nervos faciais direito e esquerdo e o nervo glossofaríngeo. Foi explicado à paciente a possibilidade de utilização da fotobiomodulação com laser de baixa potência, mas também ficou claro a ela que devido à grande distância temporal a possibilidade de regressão da parestesia era menor. Foram realizadas 30 sessões utilizando laser infravermelho, 808nm, 100mW, 5J por ponto. As aplicações foram feitas ao longo dos trajetos dos ramos dos nervos faciais direito e esquerdo. Devido a sua localização preferencialmente as sessões foram feitas com intervalo de 48 horas, mas houve variações devido a feriados, finais de semana e compromissos dos alunos, cirurgiões-dentistas e da paciente. Ao longo das sessões a evolução do tratamento foi feita por meio de filmagens pedindo a paciente para movimentar os músculos da face. Após as 30 sessões, houve regressão parcial da paralisia e a paciente mostrou-se extremamente satisfeita com os resultados.

PCC 57 - Granuloma apical: relato de caso

Nathália Gregório Fraga

Mônica Ribeiro de Paula

Nathalia Joana Barros Magalhães Prado

Georgia Livia Borges Guimarães

Lucas Lacerda de Souza

Márcio Américo Dias

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

O Granuloma apical ou Cisto apical é um cisto odontogênico comum, com uma prevalência que varia de 7% a 54% de todas as imagens radiolúcidas periapicais. Geralmente, o granuloma apical é assintomático e apresenta crescimento lento, porém em alguns casos podem atingir grandes proporções. Quando são menores, podem ser descobertos através de uma radiografia rotineira, mas quando atingem grandes proporções, podem ser identificados pela presença de tumefação, sensibilidade, assimetria, mobilidade e deslocamento dos dentes. Tem indicação para tratamento do cisto apical a via conservadora, através da realização do tratamento endodôntico do dente desvitalizado com ou sem apicetomia ou a via de um tratamento cirúrgico, como a extração do elemento dentário seguida de curetagem periapical, marsupialização ou a enucleação cística, indicada para lesões que excedem 2mm de diâmetros e associadas a dentes em que não é viável o tratamento endodôntico convencional. Paciente J. A. A. C. 55 anos, feoderma, procurou a clínica de odontologia do INAPÓS com queixa de desconforto na região dos incisivos inferiores, na oroscopia observou pequena perda de fundo de vestíbulo, dor a palpação e deslocamento das raízes dos incisivos centrais. Na avaliação de imagens observou área bem delimitada envolvendo os dentes 32, 31 e 41 com teste de vitalidade negativa. Ficou com HD de Cisto apical ou granuloma apical. Foi indicada enucleação e material enviado para exame anatopatológico com laudo de granuloma apical. O paciente foi encaminhado para tratamento endodôntico dos dentes com necrose e encontra-se em preservação.

PCC 58 - Carcinoma de Células Escamosas em mulher localizado em rebordo alveolar: relato de caso clínico

Gabriella Timóteo Dias

Beatriz Frade Costa

Ralf Chen Zheng

Anna Pruchova Alves

Anna Luiza Fernandes Faleiro

Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG

O Carcinoma de Células Escamosas é uma neoplasia maligna, que se origina no epitélio de revestimento da boca, correspondendo a 95% dos casos de neoplasias malignas em boca. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento desta doença são o tabaco, álcool e raios ultravioleta. O presente caso trata-se de uma paciente mulher, 74 anos, edêntula, que compareceu à Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas com “dor na bochecha e no céu da boca devido a dentadura”. A paciente utiliza a prótese há um ano e devido ao emagrecimento a prótese começou a machucar. Não se sabe ao certo o período que a lesão apareceu, mas há 15 dias a lesão começou a incomodar. A paciente tem glaucoma e teve pneumonia há 8 anos. Faz uso de medicamentos para o glaucoma, mas não soube informar o nome dos mesmos. É tabagista há 44 anos e não faz uso de bebida alcoólica. Ao exame físico extra-oral, observou-se linfonodos palpáveis na região cervical direita. No exame físico intra-oral verificou a presença de úlcera, mal delimitada, recoberta por pseudomembrana, de coloração vermelha com regiões esbranquiçadas, superfície irregular, apresentando-se com bordas elevadas, medindo aproximadamente 4 centímetros, localizado no rebordo alveolar direito, envolvendo também parte do palato duro e da mucosa vestibular. As hipóteses diagnósticas foram de carcinoma de células escamosas, paracoccidioidomicose e úlcera traumática. Foi realizada a biópsia incisional e o material foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas. O resultado do exame anatomopatológico foi de Carcinoma de Células Escamosas. A paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço para que pudesse dar início ao tratamento oncológico.

PCC 59 - Síndrome tricorrinofalangiana tipo II

Jaqueline Micaela Portugal

Lara Braga Lino

Priscila Silva Eduardo

Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

Paciente do sexo feminino compareceu ao Centro Pró Sorriso – Unifenas, onde os pais relataram que a paciente tem uma síndrome, constatado por um geneticista da UNICAMP. A síndrome tricorrinofalangiana (STRF) tipo II é uma doença genética rara, relacionada com a mutação no gene TRPS1 do cromossomo 8. É caracterizada por anomalias craniofaciais e distúrbios na formação e maturação da matriz óssea. As características são cabelos ralos e quebradiços, tendência à calvície prematura, nariz bulboso e piriforme com as asas das narinas chanfradas e depressão infranasal longa, e baixa implantação das orelhas. As alterações esqueléticas mais notáveis são as mãos, que apresentam-se com articulações protuberantes e os dedos são afilados, com clinodactilia, baixa estatura e as malformações nas articulações do quadril. Nas radiografias, ficam mais evidentes as epífises das falanges em forma de cone. A STRF é classificada em três subtipos: o I e o III têm manifestações clínicas distintas de acordo com a mutação do TRPS1 e diferem clinicamente pelo grau de malformações. O tipo II tem como característica o atraso intelectual e a exostose óssea. Há alterações consideráveis e similitudes com síndrome de Langer-Giedion, ambas podem ser causadas por pequenas deleções do braço longo do cromossomo 8.

PCC 60 - Traumatismo dentário em paciente com fissura labiopalatina: Utilização de prótese parcial fixa modificada para reabilitação

Alissa Tamara Silva

Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho

Lara Braga Lino

Nelson Pereira Marques

Hercílio Martelli-Júnior

Nádia Carolina Teixeira Marques

Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

Alterações no desenvolvimento dos maxilares são condições associadas às fissuras labiopalatinas (FLP) que podem favorecer o risco de traumatismo dentário (TD). No entanto, os relatos de ocorrência de TD em crianças com FLP são baixos. Sugere-se que a baixa prevalência de TD seja reflexo de uma possível superproteção familiar frente às hospitalizações recorrentes para o tratamento da fissura. Paciente sexo feminino, 5 anos, atendida 4 dias após traumatismo dentário, no setor de Odontopediatria de um Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatinas. Na avaliação clínica e radiográfica, notou edema e hematomas na face e mucosa bucal, além disso, incisivo lateral superior direito decíduo com fratura coronorradicular acentuada e envolvimento pulpar. O plano de tratamento incluiu extração dentária, seguida da instalação de prótese parcial removível pelo comportamento positivo da criança. Porém, quando a paciente retornou para a sessão de manutenção ortodôntica, os pais alegaram que ela havia desenvolvido o hábito deletério de mastigar o aparelho removível na escola. Portanto, foi planejada uma prótese parcial fixa em cantiléver modificada pela ausência de desgastes nos dentes suporte. Para isso, o pântico foi confeccionado em resina composta e os retentores em metal recoberto com porcelana sobre o modelo de gesso da arcada superior. A prótese foi cimentada com cimento resinoso de polimerização dual, após o ajuste oclusal e o condicionamento dos dentes suporte. A paciente permanece em acompanhamento clínico e radiográfico. O caso apresentou resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

PCC 61 - Rara apresentação clínica de neoplasia maligna em úvula palatina - importância de um exame clínico criterioso

Maria Eugênia Domingueti Rabelo Ribeiro

Elisangela de Souza Santos Dias

Alessandro Antônio Costa Pereira

Carine Ervolino de Oliveira

João Adolfo Costa Hanemann

Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Os carcinomas espinocelulares (CEC) de palato mole representam menos de 2% dos tumores malignos de cabeça e pescoço. Essas lesões são mais frequentes em homens na sexta e sétimas décadas de vida e estão intimamente associadas ao uso de tabaco e álcool. Devido à alta incidência de insuficiência velofaríngea, a cirurgia costuma ser reservada para lesões localizadas na úvula, enquanto tumores mais extensos são tratados com radioterapia com ou sem quimioterapia. Paciente do gênero masculino, 60 anos de idade, leucoderma, fumante, etilista foi encaminhada pela cirurgiã-dentista para avaliar lesão em palato mole do lado direito. Ao exame clínico extra-oral não foi observado nenhuma alteração digna de nota. Durante a oroscopia observamos uma mancha branca leucoplásica de superfície lisa, bem delimitada em palato mole do lado direito. Surpreendentemente ao avaliarmos a região de úvula notamos a presença de uma lesão nodular de superfície ulcerada, bordas endurecidas, avermelhada medindo aproximadamente 2 cm em seu maior diâmetro e que se estendia para a parede posterior da orofaringe. Diante dos achados clínicos, a hipótese diagnóstica foi de CEC. Realizou-se uma biópsia incisional e o material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Oral da UNIFAL. A microscopia confirmou se tratar de uma neoplasia maligna de origem epitelial. O paciente foi então encaminhado para o Cirurgião Cabeça e Pescoço para iniciar o tratamento oncológico. Diante do caso apresentado reforçamos a importância de um exame clínico criterioso, principalmente a atenção em relação a sintomatologia do paciente.

PCC 62 - Uso de tecnologia digital para diagnóstico de câncer de lábio no Sul de Minas Gerais

Sarah da Silva Pereira
Elissa Eduarda de Florio Amaro
Isabella Garcia Oliveira
Carine Ervolino de Oliveira
Livia Máris Ribeiro Paranaíba Dias
Leonardo Amaral dos Reis

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

No contexto da COVID-19 a teleodontologia tornou-se uma necessidade na rotina dos atendimentos odontológicos tanto de forma assíncrona como síncrona (planejamento, tratamento, consultoria, acompanhamento, diagnóstico) através da transmissão eletrônica em diferentes localidades. Diante do panorama apresentado a teleconsultoria vem como um aliado para auxiliar a celeridade no processo de diagnóstico de lesões orais, em especial as neoplasias malignas. Neste trabalho relatamos um caso de neoplasia maligna avaliada pelo aplicativo “Teleconsultoria em Estomatologia em Minas Gerais”. Paciente do gênero feminino, 61 anos de idade, leucoderma, lavradora foi atendida no serviço de Estomatologia da UNIFAL, com queixa de “ferida no lábio”. Ao exame clínico extra-oral foi possível observar um nódulo de base sésil, medindo aproximadamente 0,5cm, localizado em semimucosa labial inferior do lado direito, com presença de crosta no centro da lesão, assintomática e com evolução de 6 meses. Durante a oroscopia não foram observadas alterações dignas de nota. Diante dos achados clínicos, as hipóteses diagnósticas foram de CEC, Queratoacantoma e Carcinoma Basocelular. Realizou-se uma biópsia incisional e o material coletado foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Oral da UNIFAL. A microscopia revelou fragmento de mucosa bucal constituída por epitélio pavimentoso estratificado, crescimento exofítico e abundante queratinização e invasão do tecido conjuntivo e muscular, onde se observaram ilhotas de células epiteliais com hipercromatismo, pleomorfismo e figuras de mitose. A paciente foi então encaminhada para o Cirurgião Cabeça e Pescoço para iniciar o tratamento oncológico.

PCC 63 – Agenesia dentária atípica: ausência de um incisivo central decíduo e do sucessor permanente.

Maria Eduarda Passo
Beatriz da Silva Ferreira
Natália Galvão Garcia
Nelson Pereira Marques
Ricardo Augusto Barbosa
Nádia Carolina Teixeira Marques

A agenesia dentária é uma anomalia de número que consiste em uma menor quantidade de dentes, sendo considerada uma das anomalias dentárias mais comuns. Esta condição é resultante de alterações ocorridas durante o processo de odontogênese. Os dentes mais acometidos são os terceiros molares, seguidos pelos segundos pré-molares inferiores e pelos incisivos laterais superiores. O diagnóstico precoce pode ser realizado por meio de exames radiográficos, que são fundamentais para o planejamento da conduta clínica no momento mais oportuno. O tratamento de agenesias dentárias visa restabelecer questões estético-funcionais. Neste contexto, paciente, sexo feminino, iniciou o tratamento na Bebê Clínica do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS em 2019, quando já foi identificada a ausência de um incisivo central sem relato de qualquer histórico de traumatismo dentário. No entanto, o tratamento foi interrompido em 2020 devido à pandemia de COVID-19. A responsável só conseguiu retornar para dar continuidade no tratamento da paciente em 2023, sendo, então, diagnosticada clínica e radiograficamente a agenesia do dente 61 e do respectivo germe sucessor permanente. A paciente apresenta desenvolvimento morfogenético facial padrão III por deficiência maxilar anterior, e necessidade de tratamentos curativos. Para o tratamento da agenesia, inicialmente será proposto o tratamento ortodôntico interceptativo após a completa erupção dos dentes 16 e 26. Posteriormente, poderá ser necessário tratamento ortodôntico corretivo pré-protético na adolescência. A agenesia de incisivos centrais é rara e o tratamento requer um planejamento multidisciplinar seguido por acompanhamento a longo prazo, levando-se em consideração o grau de comprometimento da alteração, o desenvolvimento dentário e a maturidade da criança.

PCC 64 - Odontoma complexo: relato de caso

Bruna Letícia Barbosa de Moraes

Bárbara Rodrigues Carvalho

Sabina Pena Borges Pêgo

Luis Antônio Nogueira dos Santos

Alfredo Maurício Batista de Paula

Danillo Costa Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Os Odontomas são os tipos mais comuns de tumores odontogênicos, sendo considerados como hamartomas, ao invés de neoplasias verdadeiras. De acordo com a sua configuração, os Odontomas podem ser classificados em tipo composto e tipo complexo. Paciente, sexo masculino, 17 anos, estudante, morador da zona rural, compareceu à clínica de Estomatologia da Unimontes queixando-se de estar com uma massa branca na região posterior da boca. Durante a anamnese, o paciente relatou não se lembrar do surgimento da lesão, a qual era assintomática. Na revisão dos sistemas não foi identificada nenhuma alteração sistêmica, psíquica ou física. Ao exame físico, observou-se a presença de massa endurecida, esbranquiçada, semelhante a tecido ósseo, de aproximadamente 30 mm, localizada na região do 2º molar superior esquerdo. A hipótese diagnóstica foi de odontoma complexo. Foi solicitada tomografia computadorizada cone beam da maxila. A tomografia mostrou imagem hiperdensa irregular de densidade variável e envolvida por halo hipodenso. A massa hiperdensa apresenta densidade semelhante a esmalte e dentina, formando massa única desorganizada e entremeada por áreas de hipodensidade, que sugerem a presença de tecido pulpar também desorganizado. A lesão provoca a expansão do soalho do seio maxilar esquerdo e a lise das corticais vestibular, palatina e alveolar, medindo, em suas maiores dimensões, 19,8 x 18,3 e 19,8 mm. Foi realizada a biópsia excisional. O laudo histopatológico ratificou os achados. Com base nos aspectos clínicos, imaginológicos e histológicos, estabeleceu-se o diagnóstico de odontoma complexo.

PCC 65 - Extenso fibroma ossificante juvenil em mandíbula: relato de caso

Luiz Antônio Mendes Couto Costa

Valdir Cabral Andrade

Heder José Ribeiro

Larissa de Oliveira Reis

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

O fibroma ossificante juvenil é uma neoplasia fibro-óssea benigna que afeta o complexo maxilofacial em crianças e adolescentes. Apresenta comportamento clínico agressivo e altos índices de recidiva, evidenciando a importância do diagnóstico precoce a fim de minimizar possíveis danos estéticos e funcionais decorrentes do manejo cirúrgico. Paciente de 15 anos, sexo masculino, compareceu a clínica de estomatologia da UFJF Campus Governador Valadares com queixa de crescimento assintomático, com 6 anos de evolução. O exame clínico revelou aumento de volume envolvendo a mandíbula, medindo cerca de 9 centímetros, causando assimetria facial. O exame de tomografia computadorizada multidetectores mostrou uma grande imagem hipodensa, com focos hiperdensos em seu interior e bordas bem definidas. A lesão intraóssea causou extensa expansão sem rompimento das corticais ósseas vestibular e lingual. Localizou-se estendendo-se superiormente desde o processo coronóide e incisura mandibular até a base da mandíbula e anteroposteriormente desde o dente 44 até a região posterior do ramo mandibular. A análise anatomopatológica mostrou uma proliferação celular de células fibroblásticas ramiçadas e estreladas com núcleos grandes, alguns aglomerados de células gigantes multinucleadas e áreas de hemorragia. Observou-se tecido ósseo envolvendo grandes osteócitos com osteoblastos. Com diagnóstico de fibroma ossificante juvenil, o paciente foi encaminhado ao serviço de cirurgia.

PCC 66 - Aspectos Imaginológicos da Odontodisplasia Regional: Relato de Caso Clínico

Ana Maria Avelar Marques
Patricia Maria Zarzar
Roselaine Moreira Coelho Milagres
Tania Mara Pimenta Amaral

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

Odontodisplasia regional (OD) é uma anomalia de desenvolvimento rara, não hereditária, e de etiologia desconhecida, que ocasiona má formação na dentição decídua e permanente, apresentando predileção pela mandíbula em pacientes do sexo feminino. Os portadores podem apresentar atraso na erupção dentária e morfologia dental alterada, apresentando-se amarelados/amarronzados e friáveis. Tais alterações são radiograficamente compatíveis com esmalte e dentina menos radiopacos, dando aparência de “dentes fantasmas”. Paciente de 3 anos, sexo feminino, foi atendida na clínica da Universidade Federal de Minas Gerais com queixa principal de ausência dos dentes, que a afetava no aspecto funcional e social. Durante a anamnese, observou-se que todos os dentes decíduos estavam presentes, exceto o quadrante superior direito, no qual havia espículas dentais friáveis. Foram realizadas radiografias panorâmicas, oclusais e periapicais, que constatarem ausência dos germes dos pré-molares, camadas de esmalte e dentina muito finas e sem demarcação nítida entre si, envolvendo os dentes no rebordo ósseo alveolar, além de câmaras pulpares alargadas, aparência típica de “dentes fantasmas”. A tomografia computadorizada tipo feixe cônico foi utilizada para delimitar e localizar os dentes fantasmas. Aliando os achados clínicos aos radiográficos, obteve-se o diagnóstico final de OD, afetando os dentes do maxilar direito. Após extrações, a paciente foi reabilitada temporariamente com uma prótese parcial removível de acetato que restabeleceu as funções oclusais, fonéticas e estéticas. A paciente permanece em acompanhamento para a verificação do seu desenvolvimento estomatognático e adaptação da prótese.

PPC 1 - Diagnóstico de HIV no Brasil: o impacto da pandemia de COVID-19

Carlos Eduardo Nascimento Cardozo

Natália Galvão Garcia

Douglas Campideli Fonseca

Nádia Carolina Teixeira Marques

Hercílio Martinelli Júnior

Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A disseminação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) ainda afeta um grande número de pessoas ao redor do mundo. Desde que essa epidemia começou, mais de 75,7 milhões de pessoas foram infectadas com o HIV e 34,7 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS. Devido às melhorias no programa nacional de HIV, incluindo a criação do Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, e ao aumento de recursos humanos e financeiros nos últimos anos, a saúde dos pacientes com HIV não foi ameaçada ou interrompida no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Porém, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) revelou os impactos da pandemia de COVID-19 no fornecimento de medicamentos antirretrovirais genéricos para tratar o HIV em países de baixa e média renda no mundo. A fim de investigar a real situação atual da AIDS no Brasil, este estudo avaliou o número de novos diagnósticos de HIV de janeiro de 2016 a dezembro de 2020 em todas as regiões brasileiras, comparando o período pré-pandemia ao período pandêmico. Entre 2016 e 2019, a média mensal era de 3.193 casos diagnosticados no Brasil, enquanto em 2020 esse número caiu para 1.980 novos casos, uma queda de 38% por mês. Nossas descobertas mostraram que, mesmo com a telemedicina e os autotestes de HIV adotados pela saúde pública brasileira durante a pandemia, houve uma importante redução no número de casos de HIV diagnosticados durante este período. Portanto, um curso de ação mais efetivo deve ser urgentemente planejado para prevenir danos adicionais decorrentes dos impactos negativos da falha no diagnóstico precoce da infecção pelo HIV.

PPC 2 - Aumento contínuo dos casos de Herpes Zoster no Brasil durante a Pandemia de COVID-19: reavaliação dos dados

Thomas Rodrigo Marinho Martins

Natália Galvão Garcia

Douglas Campideli Fonseca

Nádia Carolina Teixeira Marques

Hercílio Martinelli Júnior

Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Com a continuidade da pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em todo o mundo, as evidências clínicas e epidemiológicas da ocorrência e aumento do número de outras doenças, como o Herpes Zoster (HZ), continuam a ser discutidas. Porém a real associação entre HZ e COVID-19 não está bem estabelecida. Para aprofundar essa questão, este estudo tem como objetivo comparar os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o número de diagnósticos de HZ do período pré-pandêmico com os dados do período pandêmico, bem como comparar os primeiros 6 meses da pandemia de COVID-19 no Brasil com os últimos 6 meses, para atualizar os dados e verificar se as medidas de controle da doença por HZ foram efetivas nos meses seguintes. Houve uma tendência de aumento do número de casos de HZ na segunda metade da pandemia em todo o Brasil (+11%), com destaque para a região Nordeste, a menos afetada no primeiro estudo e agora a de maior aumento (+15%) durante a pandemia. Ao comparar o período seguinte da pandemia (setembro de 2020 a fevereiro de 2021) com os mesmos meses antes da pandemia, o aumento no número de casos de HZ foi semelhante ao do estudo anterior, mantendo a região Centro-Oeste como a mais afetada (+ 82%) e um aumento de 3.350 casos em todo o Brasil (+53%). Observamos neste estudo um aumento contínuo dos casos de HZ durante a pandemia de COVID-19, com tendência de aumento nos meses subsequentes, o que pode sugerir uma correlação entre essas doenças, conforme demonstrado na correlação entre essas doenças.

PPC 3 - Tendências epidemiológicas no diagnóstico de sífilis durante a pandemia de COVID-19 no Brasil

Pedro Henrique Souza Cesar
Natália Galvão Garcia
Priscila Silva Eduardo
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martinelli Júnior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A sífilis é uma doença sexualmente transmitida causada pelo *Treponema pallidum*, e consiste em um problema global de saúde pública. Essa doença possui estreita relação com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), tanto por motivos comportamentais quanto patológicos. No Brasil, a situação da sífilis é considerada alarmante, mesmo com as ações e estratégias de controle de transmissão promovidas pelo Ministério da Saúde durante a pandemia. O objetivo deste estudo foi comparar a média do número de casos de sífilis notificados de Março a Dezembro de 2017 a 2019, com os dados referentes à 2020 (no mesmo período), a fim de verificar se a pandemia de COVID-19 estaria afetando a incidência de sífilis no Brasil. A partir das informações disponíveis na base de dados do Ministério da Saúde do Brasil, foi calculada a taxa de incidência e realizada uma análise descritiva. Em todas as macrorregiões brasileiras houve um aumento significativo na taxa de incidência de sífilis por milhão de habitantes, alcançando valores médios globais de +78%, o que corresponde a um adicional de 161 casos por milhão de habitantes. Com base na análise dos dados, pode-se verificar que as medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia não foram capazes de interferir no comportamento sexual dos brasileiros. O aumento observado no número de casos de sífilis deveria ser melhor investigado a fim de auxiliar no processo de tomada de decisão e nos programas de promoção de saúde.

PPC 4 - O retorno dos atendimentos da Estomatologia brasileira em resposta às doenças bucais na era da pandemia de COVID-19

Gabriel Ferreira Fonseca
Natália Galvão Garcia
Douglas Campideli Fonseca
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martinelli Júnior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

Em nosso primeiro estudo, os elementos coletados de um banco de dados público (DATASUS) demonstraram os danos causados pela pandemia de COVID-19 no Brasil na prática da Estomatologia. A média de consultas clínicas no período pré-pandemia em comparação com a primeira metade da pandemia de COVID-19 (março a agosto de 2020) foi maior em todas as regiões brasileiras, e o déficit geral médio foi de -65,59%, representando aproximadamente 21.000 consultas clínicas a menos durante o período pandêmico. Dessa forma, o objetivo deste estudo atual é comparar os dados do Sistema Único de Saúde brasileiro sobre o número de consultas clínicas de Estomatologia nos primeiros 6 meses (março a agosto de 2020) da pandemia de COVID-19 no Brasil com os últimos 6 meses (setembro a fevereiro de 2020/2021), a fim de atualizar os dados e verificar se as medidas para retomar as atividades clínicas foram eficazes nos meses seguintes. Como resultado dessa nova análise, verificamos um aumento no número de consultas clínicas de Estomatologia na segunda metade da pandemia em todo o Brasil (+64,2%), representando 9.235 consultas a mais neste período. Portanto, as medidas para o retorno da assistência à saúde e a prática da Telemedicina mostraram-se eficazes após o segundo período da pandemia. Mesmo assim, com a chegada da variante ômicron no país, é importante que as medidas de segurança contra o coronavírus sejam reforçadas a fim de evitar uma nova onda e, conseqüentemente, possíveis novos bloqueios que possam afetar a saúde no Brasil.

PPC 5 - Relação entre a pandemia de COVID-19 no Brasil e o aumento nos diagnósticos da síndrome de Guillain-Barré

Caroline Silva Pereira Gouvêa
Natália Galvão Garcia
Lorena Daiza Aquino Ferraz
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martinelli Júnior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A síndrome de Guillain-Barré (GBS), um distúrbio autoimune que ataca parte do sistema nervoso central, representa a causa mais comum de fraqueza simétrica aguda dos membros e, ainda, engloba uma ampla variedade de síndromes clínicas com polirradiculoneuropatia inflamatória aguda. Atualmente, evidências científicas demonstram o potencial neuro invasivo do SARS-CoV-2. As principais manifestações neurológicas relatadas incluem tontura, cefaleia, hipogeusia, hiposmia, dano muscular, acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico. Recentemente, verificou-se que a GBS é uma das principais complicações neurológicas encontradas em pacientes com diagnóstico prévio da doença coronavírus-2019 (COVID-19). Com isso, para investigar o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de GBS no Brasil, o objetivo principal deste estudo foi comparar dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o número de casos anuais de GBS entre o período pré-pandêmico (março de 2018 à maio de 2019) e a pandemia (março de 2020 a maio de 2021). Houve aumento no diagnóstico de GBS nas cinco macrorregiões brasileiras desde o início do período da pandemia, variando de +27,5% na região Norte e +1,6% na região Centro-Oeste. No Brasil, o aumento atingiu +15,8% dos diagnósticos de GBS, representando mais de 240 novos casos durante a pandemia de COVID-19 em comparação com o período pré-pandêmico. A literatura científica também inclui relatos sobre a correlação entre COVID-19 e GBS. Portanto, medidas para aumentar o controle dessa doença devem ser realizadas. Além disso, médicos e pacientes que já se submeteram à COVID-19 devem estar cientes dessa possível relação entre a doença e o aumento de casos de GBS.

PPC 6 - Impacto da pandemia de COVID-19 no tratamento do câncer de cabeça e pescoço no Brasil

Mariam Hassan Khalil
Natália Galvão Garcia
Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martinelli Júnior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A fim de restringir a propagação da COVID-19, bilhões de pessoas em todo o mundo foram colocadas em quarentena ou em isolamento social. Como resultado dessas medidas de saúde pública, apenas serviços essenciais puderam ser mantidos. Consultas ambulatoriais e cirurgias que não eram urgentes foram suspensas para reduzir as internações e o risco de contágio. Esse contexto resultou em um atraso no diagnóstico de várias doenças, incluindo o câncer de cabeça e pescoço (CCP). Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no tratamento do CCP, comparando o número de procedimentos relacionados a cirurgia, radioterapia e quimioterapia realizados durante os períodos de pré-pandemia e pandemia no Brasil. Foi realizada uma comparação do número médio de cirurgias de CCP e o número de procedimentos de radioterapia e quimioterapia realizados durante o período pré-pandêmico (março a julho de 2015-2019) e o período pandêmico (março a julho de 2020) nas cinco regiões geográficas do Brasil. Entre 2015 e 2019, a média de cirurgias de CCP foi de 5.410. Em 2020, no mesmo período, foram 3.522 cirurgias, representando uma queda de 35% no período da pandemia. A maior queda foi observada na região Norte (-60,7%). Já o número de procedimentos de radioterapia e quimioterapia aumentou 50,8% no período da pandemia, com maior prevalência no Nordeste (75,1%). Durante o pico da pandemia de COVID-19, os dados demonstraram uma provável mudança no protocolo de tratamento do CCP no Brasil.

PPC 7 - Prevalência de Queilite Actínica e avaliação da progressão maligna

Carolina Ornelas Aguiar Alcântara
Caroline da Silva Feitosa
Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais
Adrielly Ferreira Cardozo
Daniel Bastos dos Santos Filho
Giovanna Ribeiro Souto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC - MG

A prevalência das lesões potencialmente malignas da mucosa oral pode sofrer influências de condições naturais da população ou do estilo de vida das pessoas. A queilite actínica (QA) é uma lesão que afeta principalmente os lábios inferiores e está associada à exposição solar crônica de indivíduos de pele clara. No entanto, os fatores que afetam a transformação maligna das lesões em carcinoma de células escamosas (CCE) ainda são pouco entendidos. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento epidemiológico de lesões em submucosa do lábio, diagnosticadas entre o ano de 1999 até 2022, com hipótese clínica de QA e CCE no serviço de patologia oral e maxilofacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foram avaliadas características clínicas e histopatológicas das lesões e as características das lesões que pudessem estar relacionadas com a evolução para lesões malignas. Foram obtidas 105 amostras de biópsias em lábio inferior, sendo 77 (73%) com diagnóstico de QA e 28 (27%) de CCE. A maioria dos pacientes eram homens (82%), leucodermas (63%), com média de idade de 58 anos nos pacientes com QA e 64 anos nos pacientes com CCE. Cerca de 20% dos pacientes relataram trabalhar em profissões que levam à exposição crônica do sol em ambos os diagnósticos. Cerca de metade dos pacientes de QA e CCE eram fumantes ou ex-fumantes. A maioria das lesões com diagnóstico de QA tinham diagnóstico histopatológico de hiperqueratose e displasia epitelial leve (49%). Nenhum paciente com diagnóstico de CCE obteve diagnóstico prévio de QA, nesta amostra avaliada. Sugere-se que os pacientes com QA e CCE estão associados com os mesmos fatores de risco (hábito de fumar e exposição solar), no entanto, a idade mais avançada nos pacientes com CCE sugere que os efeitos dos fatores de risco sejam cumulativos.

PPC 8 - Satisfação dos cirurgiões-dentistas com serviço de telediagnóstico em Estomatologia durante a pandemia da COVID-19

Keyla Marinho de Paiva
Lucas Alves Trindade de França
Samuel Trezena Costa
Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Em março de 2020, devido a pandemia da COVID-19, o Ministério da Saúde suspendeu os atendimentos odontológicos eletivos na rede pública. Novos modelos de atendimento foram incentivados, como os sistemas de telessaúde. Objetivou-se avaliar a satisfação dos cirurgiões-dentistas usuários de um serviço de telediagnóstico em Estomatologia, durante a pandemia. Realizou-se um estudo transversal e quantitativo, realizado com cirurgiões-dentistas da rede pública de saúde que compõem a macrorregião Norte de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por questionários online, entre os meses de maio e outubro de 2022. Em seguida, as informações foram transferidas para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, 24.0, onde foi construído um banco de dados. O estudo foi aprovado pelo CEP. A amostra foi composta por 255 dentistas, a maioria era do sexo feminino. Com relação a satisfação e percepção, uma percentagem significativa dos respondentes concordou que gostaria de utilizar frequentemente o telediagnóstico, 60,6% concordaram que a tecnologia é fácil de utilizar, 8,8% necessitaram de algum apoio técnico e 48,2% referiram o desejo de continuar a usá-lo após a pandemia. No entanto, quando questionados se os pacientes se sentiam confiantes e confortáveis ao repassar as informações, mais da metade discordou ou se manteve neutro, resultado semelhante foi encontrado quanto à confiança na aplicação do instrumento. Conclui-se que, durante a pandemia, o telediagnóstico oral foi uma ferramenta de fácil acesso e adequada para uso rotineiro. No entanto, os profissionais devem ser treinados e preparados para estarem confortáveis e prontos para o uso.

Aprovação do CEP: 5.267.570

PPC 9 - Ozonioterapia: uma abordagem promissora para o manejo da osteonecrose medicamentosa

Thulio Guimarães de Oliveira

Luciana Viera Muniz

Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

A Osteonecrose dos Maxilares Relacionada à Medicação é uma complicação que ocorre através da tentativa de solucionar outras doenças prévias, como câncer e osteoporose. Medicamentos como, anti reabsortivos e antiangiogênicos, podem ser as principais fontes de risco da doença (MRONJ). Não se sabe ao certo qual é o mecanismo de desenvolvimento e ainda não existe um protocolo único de tratamento definido, mas existem diversos trabalhos sendo publicados sobre o tema. É responsabilidade do dentista avaliar com precisão os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da MRONJ e sugerir uma estratégia para remover esses fatores ou minimizar o risco. O dentista também deve enfatizar a importância de manter uma higiene dental eficaz, trazendo um manejo mais delicado aos pacientes, com grande exposição das drogas antirreabsortivas ou antiangiogênicas. O tratamento proposto para essa doença é delicado, podendo desencadear complicações. A ozonioterapia na literatura mundial tem se mostrado bastante eficaz, como um tratamento adjuvante. Seu potente efeito bactericida é resultante do efeito direto nos microrganismos decorrente da oxidação da amostra biológica proporcionando um reparo tecidual mais eficiente e menos invasivo.

PPC 10 - Prevalência de lesões orais em crianças de um serviço de patologia oral do Sul de Minas Gerais

Lara Evangelista Orlandi
Thaís Cristina Esteves Pereira
Milena Moraes de Carvalho
Carine Ervolino de Oliveira
Heloisa de Sousa Gomes Rodrigues
Marina Lara de Carli

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

As lesões orais em crianças saudáveis não são raras ou incomuns. A prevalência pode variar de acordo com a localização geográfica do estudo, os métodos de pesquisa não padronizados, os diferentes critérios de diagnóstico e a falta de normatização na descrição das lesões. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de lesões orais que necessitam de técnicas de biópsia para o seu diagnóstico em crianças de 0 a 12 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG. Realizou-se o levantamento dos laudos anatomopatológicos de lesões orais enviadas ao Laboratório de Anatomopatologia Oral da UNIFAL-MG, no período de 1997 a 2021. Seiscentos e trinta e um casos atendiam aos critérios de inclusão. Cento e quarenta e oito diferentes termos foram utilizados como diagnóstico histopatológico. As lesões mais frequentes foram o fenômeno de extravasamento de muco (29,0%), hiperplasia fibrosa inflamatória (13,15%) e papiloma escamoso (5,22%). A média de idade foi de 9,01 anos e a maioria dos pacientes eram leucodermas (62,28%). As lesões descritas localizavam-se em tecido mole em 426 pacientes (67,51%) e em tecido duro em 201 (31,85%). Grande parte das lesões eram assintomáticas (78,92%) e tinham tempo de evolução entre 1 e 6 meses (19,18%). Setenta (11,09%) casos diagnosticados eram recidivas de lesões já biopsiadas anteriormente, com o tempo médio de reaparecimento sendo de 7,61 meses. Concluiu-se que as lesões mais prevalentes em crianças de 0 a 12 anos, no período descrito, foram o fenômeno de extravasamento de muco e hiperplasia fibrosa inflamatória e que lesões orais acometem principalmente pacientes de 7 a 12 anos.

Aprovação CEP: 4.832.585

PPC 11 - Atuação profissional dos patologistas orais e estomatologistas brasileiros

Zêus Araújo Cunha
Hélen Kaline Farias Bezerra
Danyel Elias Da Cruz Perez
Alan Roger Santos Silva
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

A excelência na atuação profissional, no ensino e na pesquisa levou a Patologia Oral e a Estomatologia a um lugar de destaque no país, com impacto significativo na produção dessas áreas nos principais periódicos científicos. O estudo visou a análise das trajetórias profissionais dos pós-graduados em Patologia Oral e Estomatologia no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo que coletou dados de pós-graduados (Stricto sensu) entre 2013 e 2021, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir dos nomes completos dos pós-graduados, realizou-se uma busca na Plataforma Lattes e, para os currículos não encontrados, uma busca alternativa no LinkedIn® e Instagram®. No total, foram identificados 1.220 mestres e doutores em Patologia Oral e Estomatologia com o maior número de conclusões em 2018 (177; 14,5%). A maioria deste grupo se pós-graduou em instituições públicas (1.019; 83,5%), principalmente em São Paulo (734; 60,2%). A atividade docente, envolvendo ensino e pesquisa, foi o percurso profissional mais prevalente (540; 44,3%). Os docentes em tempo integral (350; 20,4%) estão empregados principalmente em instituições privadas (214; 12,5%) e públicas (116; 6,8%). A prática clínica concentra-se em serviços privados (317; 18,5%), público (182; 10,6%), militar (24; 1,4%) e hospitalar (116; 6,8%). Estes resultados sugerem que os pós-graduados brasileiros em Patologia Oral e Estomatologia parecem ter mais empregabilidade em ambientes privados, e que o ensino e a pesquisa foram as atividades laborais mais prevalentes, apesar de representarem menos da metade da população estudada.

PPC 12 - Imunoistoquímica para KI-67 como fator preditivo de metástase linfonodal em carcinomas espinocelulares orais

Maria Clara Avila de Oliveira
Alexandre Augusto Sarto Dominguette
Patricia Peres Lucif Pereira
Matheus Henrique Lopes Dominguette
Clevertton Roberto de Andrade

Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS

A escolha do protocolo de tratamento para os pacientes com carcinoma espinocelular (CEC) oral é afetada por muitos fatores prognósticos, dentre os quais, a metástase linfonodal. Objetivou-se verificar a correlação entre metástase linfonodal e dados clínico-patológicos de pacientes com CEC oral do Hospital Bom Pastor (Varginha-MG [2010-2012]). Comitê de Ética. Os dados clínicos foram obtidos dos prontuários. As peças cirúrgicas foram analisadas em hematoxilina e eosina e com imunoistoquímica para Ki-67. Os tumores foram classificados de acordo com o grau histopatológico (bem diferenciado, moderadamente diferenciado, pobremente diferenciado) e foi diagnosticada a expressão de Ki-67. Para a análise de expressão de Ki-67 verificamos intensidade (baixa, moderada ou forte), quantidade (<10%, 11-25%, 26-50%, >51%) e calculamos o escore (0-4, 5-8, 9-12). Foi realizada análise estatística univariada e multivariada. Trinta e nove pacientes foram incluídos no estudo, sendo 11 casos (28.2%) com metástase linfonodal, todos apresentando estadiamento III ou IV ($p=0,001$). Na análise de Ki-67, pacientes com metástase linfonodal apresentaram resultados estatisticamente significantes, mostrando prevalência de casos com intensidade alta ($p=0,002$), quantidade >51% ($p=0,012$) e escore 9-12 ($p<0,001$). A regressão mostrou que pacientes <50 anos e com escore 9-12 tem 99,7% de chance de apresentar metástase linfonodal. Esses dados ainda são conflitantes na literatura. Concluiu-se que o escore elevado (9-12) para Ki-67 nos CECs orais é um fator preditivo para metástase linfonodal.

Aprovação CEP: 5.796.506

PPC 13 - A importância do acompanhamento estomatológico nos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea

Lucas da Silva Ferreira
Juliana Maria Braga Sclauser
Juliana Maria Caires Chaia
Sara de Abreu Oliveira

Hospital Luxemburgo - Instituto Mário Penna

O transplante de medula óssea é um dos tratamentos de escolha para algumas doenças imunológicas e hematológicas, consistindo na substituição das células progenitoras da medula. Para isso é necessário que ocorra a redução total das mesmas, através do condicionamento quimioterápico. Essa imunossupressão produz efeitos colaterais sistêmicos aos pacientes, dentre estes a mucosite oral, que causa morbidade podendo levar à desnutrição, à odinofagia e à infecção. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil epidemiológico e dentário dos pacientes, bem como o esquema terapêutico utilizado e suas relações com a mucosite oral. Foram recrutados através do sistema MVPEP 2000 cinquenta prontuários de pacientes submetidos ao TCTH de Junho de 2021 a Dezembro de 2022 no Hospital Luxemburgo e levantados dados demográficos, informações sobre a doença, as condições dentárias, o tratamento quimioterápico e a incidência de mucosite perante ao protocolo estomatológico implementado. Observamos que a maioria dos pacientes são homens, média de idade em 58 anos, sendo a doença mais prevalente o Mieloma Múltiplo; o quimioterápico mais administrado foi o melfalano em conjunção com bussulfano. A maioria dos pacientes eram dentados. Dos pacientes, 84,3% não desenvolveram mucosite. Nos casos em que a mucosite ocorreu, não foi severa. Existe uma relação do protocolo quimioterápico estabelecido com uma maior incidência de mucosite oral, além das características dentárias contribuírem para o acometimento da mesma. A prevalência e severidade foram baixas. O protocolo estomatológico implementado se mostra eficaz, sendo necessária uma melhor acuidade visto as características fisiológicas de cada paciente.

Aprovação CEP: 65118822.2.0000.5121 / 5.815.812 – IMP

PPC 14 - Prevalência de Neoplasias Malignas Orais do Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas

Victória Cássia Ferreira Ribeiro
Laura Cascão Lopes
Giovanna Ribeiro Souto
Paulo Eduardo Alencar de Souza
Martinho Campolina Rebello Horta
Soraya de Mattos Camargos Grossmann

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC - MG

As neoplasias malignas que acometem a cavidade bucal podem se originar do mesênquima, do epitélio ou das glândulas. O cirurgião dentista tem papel fundamental no diagnóstico dessas lesões, e pode interferir no melhor prognóstico do paciente.

O presente estudo objetivou investigar a prevalência do câncer bucal, seus subtipos, possíveis associações e fatores de risco dos casos encaminhados ao laboratório de patologia bucal da PUC Minas. Foram avaliados, todos os casos arquivados durante 38 anos do serviço. Com base nos registros, os subtipos histopatológicos foram classificados e quantificados e possíveis associações com características sociodemográficas e fatores de risco foram analisadas. A prevalência de câncer de boca foi de 3,35% (712 casos de 21.276 lesões de boca biopsiadas). As quatro lesões malignas mais comuns, em ordem decrescente, de prevalência foram: Carcinoma de células escamosas-CCE (594;83,71%), carcinoma mucoepidermóide-CME (25; 3,51%), carcinoma adenóide cístico-CAC (22; 3,09%) e adenocarcinoma polimórfico-ACP (16; 2,25 %). Observou-se associação, estatisticamente significativa, entre sexo masculino e CCE ($p < 0.001$) e entre sexo feminino e CME ($p < 0.001$), CAC ($p < 0.001$) e ACP ($p=0,01$). O tabagismo foi associado ao CCE ($p < 0.001$). Em 83,3% ($p < 0,001$) dos pacientes com CME a idade média foi inferior a 58 anos. Nossos resultados mostram que o CCE é o principal câncer de boca sendo o cigarro um importante fator de risco. Assim, o conhecimento de sua prevalência é importante para estabelecer estratégias que estimulem o diagnóstico precoce, fundamental para melhor prognóstico e sobrevida do paciente.

Aprovação CEP: 4.066.01

PPC 15 - Actinomicose em glândulas salivares: revisão integrativa de literatura

Isadora Gonçalves Freire

Daniele Sorgatto Faé

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Francielle Silvestre Verner

Heder José Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

A actinomicose das glândulas salivares é uma condição rara e pode se assemelhar a várias condições patológicas. O objetivo foi realizar uma revisão integrativa da literatura que descreva situações clínicas de actinomicose envolvendo as glândulas salivares e contribuir para futuras decisões clínicas relacionadas a esse tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scopus, Embase e PubMed, combinando os descritores Actinomicose, "Glândula Salivar", Boca, "Cavidade Oral", Mandíbula, Maxila e Cervicofacial com os seguintes critérios: Língua inglesa, séries e relatos de casos clínicos de actinomicose envolvendo glândula salivar e acesso completo ao artigo. A busca inicial resultou em 5.403 artigos, entretanto, apenas 27 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Foram analisados 44 casos clínicos, registrando-se maior prevalência no sexo masculino (73%), acima de 50 anos (48%) e glândula parótida (68%). A extração do terceiro molar foi citada como um possível fator predisponente. Os exames de imagem não permitem um diagnóstico definitivo e devem ser utilizados como complementares. Antibiótico foi o mais utilizado para o tratamento, sendo a penicilina a droga de escolha. Além disso, a remoção da glândula e a incisão/drenagem também foram citadas. Um diagnóstico correto é fundamental para conduzir o tratamento da actinomicose em glândula salivar, pois o uso de medicamentos inapropriados e a duração da terapia reduzem a possibilidade de sucesso clínico. Ressalta-se também que o paciente deve ser acompanhado após a regressão dos sintomas devido à possibilidade de recidiva da lesão.

PPC 16 - Fatores associados ao atraso no diagnóstico de carcinoma espinocelular oral

Ana Clara de Oliveira

Sibele Nascimento Aquino

Rose Mara Ortega

Heder José Ribeiro

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

O câncer oral é apontado como um problema de saúde relevante e apresenta alta taxa de incidência e mortalidade. O consumo de tabaco e álcool são considerados os principais fatores de risco para sua ocorrência. Apesar dos avanços relacionados a detecção, diagnóstico e tratamento, grande parte dos pacientes ainda é diagnosticada com a doença em estágio avançado. O objetivo desse estudo é estabelecer os principais fatores associados ao atraso no diagnóstico do câncer oral. Foram pesquisados artigos nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scielo e Lilacs, com os descritores (DeCS): delayed oral cancer; delayed diagnosis oral cancer; oral cancer young patients e hpv oral cancer patients. Como critérios de inclusão, foram delimitados artigos completos e disponíveis integralmente. Publicações não relacionadas a delimitação do tema e ao objetivo do estudo foram excluídas. Foram encontrados 513 artigos, dos quais 118 foram lidos na íntegra e 96 por fim selecionados, conforme critérios de inclusão e exclusão. Os dados indicaram que o atraso no diagnóstico do câncer oral é frequente e relacionado ao atraso pelo paciente, atraso pelo profissional de saúde e atraso no tratamento, com destaque ao atraso pelo paciente. O diagnóstico precoce é o meio mais eficaz de reduzir as taxas de mortalidade e melhorar o prognóstico e qualidade de vida de pacientes com câncer oral. Dessa forma, estratégias que objetivam a redução de diagnósticos realizados tardiamente devem ser consideradas.

PPC 17 - Achados craniofaciais em síndromes associadas a manchas café com leite: uma revisão de literatura

Gabriel Victor Pereira Marques
Adriana Amaral Carvalho
Verônica Oliveira Dias
Daniella Reis Barbosa Martelli
Renato Assis Machado
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

As manchas café-com-leite (CALS) são manchas marrom-escuras e claras uniformemente pigmentadas na pele que podem estar presentes no nascimento ou se desenvolver na infância. O tamanho das manchas pode variar de 1–2 mm até 20 cm. Histologicamente, tem sido demonstrado aumento do conteúdo de melanina nos melanócitos e, em algumas condições patológicas, aumento do número de melanócitos, que são células que surgem da crista neural. Além dos melanócitos, a crista neural dá origem a parte do esqueleto craniofacial, neurônios e outros tecidos faciais. O estudo teve como objetivo fornecer uma compreensão abrangente das síndromes associadas à CALS que exibem anormalidades craniofaciais como parte do fenótipo clínico. Uma revisão da literatura foi realizada de janeiro a julho de 2021. A identificação de doenças genéticas associadas à CALS foi realizada no Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM). Após identificadas as síndromes relacionadas, a presença (ou não) de anomalias craniofaciais associadas foi determinada a partir de um inquérito realizado no OMIM, utilizando o nome específico de cada síndrome e observando os sinais/sintomas na sinopse clínica. Um total de 60 síndromes associadas à presença de CALS são descritos. Dentre elas, as anormalidades craniofaciais podem fazer parte do fenótipo clínico em 45 síndromes. E entre as 45 síndromes identificadas, foram reconhecidos 39 genes diferentes. A caracterização das anormalidades craniofaciais na avaliação de um paciente com síndrome genética associada à CALS pode ser de grande relevância para o diagnóstico da síndrome específica relacionada a essa condição.

PPC 18 - Aumento no número de casos da síndrome de Sjögren no Brasil durante a pandemia de COVID-19

Marcela Cândido Velloso França
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli Junior
Nelson Pereira Marques
Ricardo Della Coletta
Edson Gomes de Lucena

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O cenário de pandemia da COVID-19 representa uma fonte de preocupação para o manejo de pacientes com doenças autoimunes, incluindo a síndrome de Sjögren (SS). A infecção viral causada pelo SARS-CoV-2 parece levar ao aparecimento ou exacerbação de doenças autoimunes em pacientes geneticamente predispostos. Isso se comprova através de relatos na literatura de pacientes que desenvolveram doenças autoimunes após a doença de COVID-19. A fim de avaliar essa associação, foram comparados os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o número de diagnósticos da SS. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados público (DATASUS) do Ministério da Saúde no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020, nas cinco macrorregiões brasileiras. No triênio 2017-2019, o número médio de novos casos diagnosticados de SS foi de 1.267, enquanto em 2020 o número aumentou para 1.909 indivíduos, representando cerca de 50,7% durante o período comparado. O incremento foi observado nas cinco macrorregiões, variando de +27,3% na região Sul a +105,6% na Centro-Oeste. O aumento geral no Brasil foi de +642 (+50,7%) casos, comparando o período antes e durante a pandemia de COVID-19. Embora observou-se um aumento ao longo de todos os meses de 2020, mais casos de SS foram notificados durante os meses seguintes à primeira onda brasileira de casos de COVID-19. Assim, os presentes achados mostraram aumento no número de novos casos de SS no Brasil durante o período da pandemia. Estes resultados reforçam a necessidade de monitoramento específico de comorbidades de pacientes com SS primária durante a pandemia.

PPC 19 - Pessoas vivendo com HIV: percepção sobre atendimento odontológico

Laís Silva Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Heder José Ribeiro

Francielle Silvestre Verner

Daniele Sorgatto Fae

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Apesar do avanço do diagnóstico e da terapia antirretroviral terem alterado as características clínicas e epidemiológicas do HIV/AIDS e aumentarem significativamente a expectativa de vida dos indivíduos em tratamento, muitas pessoas ainda sofrem do preconceito e estigma no convívio social assim como em ambientes de saúde. Objetivos: avaliar a percepção da pessoa vivendo com vírus da imunodeficiência humana sobre a ocorrência de atitudes discriminatórias na assistência ao atendimento odontológico. Métodos: trata-se de um estudo qualitativo, com pessoas vivendo com vírus da imunodeficiência humana e em tratamento em centro de referência, na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil, no período de janeiro a julho de 2019. Foram incluídos 25 participantes no estudo, tendo sido realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática e as categorias temáticas avaliadas incluíram o receio da informação do diagnóstico ao profissional de saúde e a recusa de atendimento pelo cirurgião-dentista. Resultados: Dentre os entrevistados, houve informação do diagnóstico ao profissional, embora nem todos tenham informado. Foi identificado o receio para realizar o tratamento odontológico devido a atitudes discriminatórias no consultório relacionadas ao cirurgião-dentista, incluindo a recusa de atendimento. Conclusão: Apesar de todas as informações relacionadas a transmissão e tratamento do vírus, ainda há preconceito e estigma entre os profissionais odontólogos e falta de informação entre as pessoas que vivem com o vírus. Assim, há necessidade de educação continuada para esses profissionais e educação em saúde para essa população quanto ao atendimento odontológico nos serviços de saúde.

Aprovação CEP: 1821072

PPC 20 - Metodologias ativas no ensino odontológico no Brasil

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Heder José Ribeiro

Daniele Sorgatto Faé

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/GV

A discussão sobre os métodos tradicionais com ensino-aprendizagem ativo e novas tecnologias é observada na formação da área da saúde, considerando a necessidade de preparar cirurgiões dentistas adequadamente para a contemporaneidade. Nos currículos odontológicos, as técnicas de aprendizado ativo e as tecnologias digitais são descritas globalmente, porém sem uma análise geral da implementação na graduação e pós-graduação em odontologia. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de métodos ativos e tecnologia em cursos de graduação e pós-graduação em odontologia no Brasil. Os cursos foram identificados por meio da análise de informações nos sites oficiais dos cursos de graduação e pós-graduação em odontologia no Brasil. A análise descritiva e estatística foi realizada com o software JASP, com $p < 0,05$ considerado significativo. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e Mann-Whitney. Os resultados mostraram que a inserção formal de metodologia ativa e tecnologias digitais é baixa no ensino superior em odontologia. Os métodos ativos não estiveram associados às características gerais dos cursos e o uso de tecnologias está associado ao ensino-aprendizagem ativo na graduação. O resultado demonstra que não há implementação formal quanto ao treinamento em métodos ativos e uso de tecnologias nas aulas dos programas de pós-graduação brasileiros em odontologia no Brasil e não há uniformidade na graduação em odontologia. É preciso discutir como preparar os docentes dos cursos de pós-graduação, ou mesmo da graduação em odontologia para oferecer métodos ativos e tecnologias digitais com qualidade.

PPC 21 - Associação entre tabagismo passivo, consumo de cafeína materno e risco para o desenvolvimento de fissuras orais

Juliana Pereira dos Santos
Fabrício Emanuel Soares de Oliveira
Rodrigo Soares de Andrade
Daniella Reis Barbosa Martelli
Hercílio Martelli Junior
Verônica Oliveira Dias

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

O objetivo deste estudo de caso-controle foi investigar fatores ambientais como cafeína, ácido fólico, complexos multivitamínicos de suplementação nutricional de ferro, álcool e tabaco (fumante passivo), que foram descritos como fatores de risco para o desenvolvimento de fissuras labiopalatinas. Sendo assim, este estudo do tipo caso-controle, com amostragem por conveniência, incluiu 409 mães, sendo 132 com filhos com fissura oral (caso) e 277 com filhos sem fissura oral (controle). Em ambos os grupos, as crianças tinham idade entre 0 e 2 anos. Um questionário foi aplicado a cada uma das mães para investigar seus hábitos e consumo alimentar durante o primeiro trimestre de gravidez. A suplementação com ácido fólico foi observada em 116 participantes (87,8%) ($p < 0,001$) no grupo caso e 271 (97,8%) no grupo controle. Sobre o uso de sulfato ferroso, 114 (86,3%) no grupo caso e 271 (97,8%) no grupo controle. Além disso, 84 (63,6%) mães do grupo caso relataram ser fumantes passivos e 5 (3,7%) relataram uso de álcool ($p = 0,797$). No grupo caso, 127 mães (95,4%) ($p = 0,13$) consomem cafeína, 247 (88,8%) relataram consumo no grupo controle. Diante disso, conclui-se que estes resultados sugerem uma relação direta entre tabagismo passivo e fissuras orais, enquanto o uso de ácido fólico ou polivitamínicos pode proteger as crianças contra a ocorrência de fissuras orais.

Aprovação CEP: 2.929.061

PPC 22 - Manifestações orais em pacientes durante e após o contágio pela COVID-19: Revisão de literatura

Bárbara Santiele Brito da Costa
Mona Silva Fernandes
Luciano Marques da Silva

Faculdade de Sete Lagoas - FACSETE

O coronavírus é uma infecção respiratória aguda que, por ser de fácil transmissão, alcançou a todos em um nível global. Ela pode ser manifestada de várias formas e atingir todos os sistemas do corpo humano afetando inclusive a saúde bucal. Vários estudos sobre tipos de lesões orais com a contaminação pelo coronavírus surgiram e esse trabalho tem como o objetivo específico realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações orais encontradas em pacientes durante ou após a contaminação pela COVID-19. A metodologia adotada neste estudo foi a busca de artigos publicados entre os anos de 2019 a 2022, em qualquer idioma em diversas plataformas de pesquisa Biblioteca Brasileira de Odontologia. Os principais estudos puderam demonstrar que, além da disgeusia, um dos primeiros sintomas orais frequentes nos pacientes, existia também a presença de lesões eritematosas, ulcerativas, vesico-bolhosas, aftas, língua fissurada, sintomas como xerostomia e até mesmo sangramento espontâneo. Os locais mais acometidos foram descritos como dorso da língua, mucosa labial e palato duro. Além do próprio fato do paciente estar contaminado com a COVID-19, muitas outras situações podem agravar essas lesões como a falta de higiene, ou até mesmo o paciente não estar em condições de realizar essa limpeza de uma maneira correta, estresse, imunossupressão, entre outras coisas. Concluímos a importância do cirurgião-dentista presente durante o tratamento do paciente contaminado seja em casa durante uma quarentena com atendimentos online ou então no âmbito hospitalar em casos de internação.

PPC 23 - Estudo qualitativo com pacientes com carcinoma espinocelular oral: percepção e atitudes frente a lesão em boca

Larissa Stefhanne Damasceno de Amorim Póvoa

Daniele Sorgatto Faé

Francielle Silvestre Verner

Rose Mara Ortega

Heder José Ribeiro

Sibele Nascimento de Aquino

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/GV

Carcinoma Espinocelular (CEC) é uma neoplasia maligna e representa aproximadamente 94% dos diagnósticos das malignidades orais. Esse estudo teve como objetivo analisar o conhecimento associado ao diagnóstico carcinoma espinocelular oral e as estratégias de enfrentamento pelo paciente, no município de Governador Valadares. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, aplicada a participantes com diagnóstico de carcinoma espinocelular oral, atendidos na clínica de estomatologia da UFJF Campus Governador Valadares, durante os anos de 2020 e 2022. O tamanho da amostra baseou-se no ponto de saturação. As variáveis do estudo incluíram aspectos sociodemográficos, sendo sexo, idade, escolaridade, estado civil, profissão/ocupação, local de residência e tempo de diagnóstico da doença. Além disso, incluíram os hábitos de tabagismo e etilismo. Para o estudo, foi utilizado um guia de entrevista semiestruturado adaptado, denominado Modelo Autorregulador (SRM), para analisar o modo como os sintomas e emoções vivenciados durante uma ameaça à saúde influenciam na percepção de doença pelos indivíduos. Os dados obtidos foram analisados primeiramente, por meio de sua transcrição e leitura. Posteriormente, os aspectos dos dados foram descritos, com base na utilização do SRM. Observou-se que os pacientes entrevistados identificaram os sintomas e mesmo ao apresentar alterações emocionais, houve ausência de ação eficaz no enfrentamento do câncer de boca. Portanto, percebeu-se o desconhecimento sobre o carcinoma espinocelular oral e a necessidade de campanhas públicas e atuações das unidades de saúde a respeito do tema.

PPC 24 - O impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento odontológico de urgência de pacientes pediátricos

Lara Maria Silva
Nelson Pereira Marques
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martelli Junior
Daniella Reis Barbosa Martelli
Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho

Centro Universitário de Lavras - Unilavras

Devido a rápida disseminação da doença COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) implementou diversos planos de ação para orientar os profissionais de saúde sobre o reforço da biossegurança e os novos padrões de atenção à saúde. Medidas restritivas como lockdown e restrição ou reagendamento de consultas odontológicas eletivas prejudicaram os cuidados com a saúde bucal mesmo em nações altamente desenvolvidas. Nesse contexto, houve uma redução drástica no número de atendimentos e procedimentos em odontopediatria realizados no SUS, principalmente durante o período inicial da pandemia de COVID-19. Assim, este estudo teve como objetivo comparar o número de procedimentos não eletivos para alívio da dor dentária e controle de infecções odontogênicas realizados anualmente em pacientes pediátricos antes e durante a pandemia. A associação longitudinal entre o número de procedimentos para tratar urgências e emergências odontológicas pediátricas desde o período anterior (2017–2019) até a pandemia (2020) foi avaliada por uma regressão binomial negativa na forma de taxa de incidência com intervalo de confiança de 95%. Houve uma diminuição significativa no número de capeamentos pulpares, pulpotomias, acessos à polpa dentária e medicação, medicação endodôntica com ou sem biomecânica, preparos de canal radicular, drenagens de abscesso e extrações de dentes decíduos ou permanentes, realizados em pacientes com até 12 anos de idade durante a pandemia, quando comparados ao período pré-pandêmico. Portanto, a era da COVID-19 teve um impacto significativo e adverso no número de procedimentos para alívio da dor dentária e controle de infecções odontogênicas realizados em pacientes pediátricos.

PPC 25 - Avaliação do ensino remoto em mestrados na área de patologia oral e estomatologia no Brasil durante a pandemia da Covid-19

Lucas Alves Trindade França
Nelson Pereira Marques
Fabrício Emanuel Soares de Oliveira
Daniella Reis Barbosa Martelli
Maria Cássia Ferreira de Aguiar
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

No período de pandemia da COVID-19 houve a adoção do ensino remoto emergencial para adequação das atividades às medidas de distanciamento social. O objetivo do estudo foi analisar a avaliação do ensino remoto de egressos de mestrados e orientadores em programas de mestrado em Patologia Oral e estomatologia na pandemia da COVID-19. Realizou-se um estudo quantitativo com egressos de mestrados que iniciaram o curso no primeiro semestre de 2020 e docentes que orientaram mestrandos no mesmo período. A coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2022 por meio de questionário online Google forms. As informações foram analisadas pelo software Statistial Package for the Social Sciences (SPSS) ® versão 2.4. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (nº 57703622.4.0000.5146). Participaram 14 egressos e 14 orientadores de mestrado com maioria de mulheres em ambos os grupos, 64,3% e 57,1%. Os quatro programas de pós-graduação são de instituições públicas da Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Os mestrandos avaliaram que os professores tiveram um bom desempenho ($p=0,001$), que a interação com os professores ($p=0,007$) e orientadores ($p=0,001$) foi satisfatória, que ficaram satisfeitos com o processo de orientação à distância ($p=0,038$). Orientadores de mestrado relataram satisfação com o ensino a distância, boa adaptação ($p=0,018$), motivação para o ensino a distância ($p=0,016$) e avaliaram que os alunos cooperaram nas atividades ($p=0,019$). A maioria dos participantes (60%) relataram que atividades práticas fizeram falta e tiveram que prorrogar o prazo de execução das pesquisas. Apesar disso, o ensino remoto mostrou-se uma alternativa em potencial ao ensino presencial.

Aprovação CEP: 57703622.4.0000.5146

PPC 26 - Malformações congênitas craniofaciais: epidemiologia de um Serviço de referência brasileiro

Kéllisson Duarte Reis
Cintia Eliza Marques
Danyele Cambraia de Souza
Julian Miranda Orsi Junior
Letícia Monteiro de Barros
Hercílio Martelli Júnior

Universidade Prof. Edson Antônio Velano – UNIFENAS
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Anomalias congênitas (AC) são malformações anatômicas que provocam diversas alterações nos pacientes e estão presentes ao nascimento. O objetivo do estudo foi avaliar a frequência de AC craniofaciais em pacientes assistidos em um Centro de Referência Brasileiro para deformidades craniofaciais. Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, avaliando os prontuários de 817 pacientes, entre 2009 e 2022. Deste montante, 53,5% dos pacientes foram masculinos. As fissuras labiais e/ou palatinas (FL/P) totalizaram 710 casos (86,9%), sendo a fissura labiopalatina (FLP) a mais prevalente (43,1%). Identificou-se 131 casos de anomalias congênitas únicas ou múltiplas sem FL/P, sendo que as mais frequentes foram as anomalias de orelha (32,1%) e oculares (19%). Observou-se 23 casos de síndromes ou sequências sem FL/P. As mais frequentes foram a síndrome de Goldenhar (30,4%) e a síndrome de Treacher Collins (17,4%). Adicionalmente, 46 indivíduos com FL/P tinham associações com síndromes ou sequências, sendo a fissura palatina (FP) (73,9%) e a sequência de Pierre Robin (45,6%) as mais associadas. Dos 113 casos identificados de AC associadas a FL/P, a mais comum foi a anomalia do sistema cardiovascular (23%). A FL/P mais associada a outras AC foi a FP (48,7%). Portanto, as FL/P foram as AC mais prevalentes, sendo as FP a mais associada a outras AC e síndromes ou sequências. Embora o sexo masculino tenha sido o mais acometido nas FL/P, a FP foi a mais encontrada nas mulheres. É importante a realização de mais estudos para identificar e conhecer as AC e suas associações, haja vista a complexidade no manejo desses pacientes e cuidados com os familiares.

PPC 27 - Avaliação da produção científica da Patologia Oral e Estomatologia durante a pandemia da COVID-19

Maria Isabela Soares de Alencar Monteiro

Nádia Carolina Teixeira Marques

Alan Roger Santos Silva

Verônica Oliveira Dias

Nelson Pereira Marques

Daniella Reis Barbosa Martelli

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Em resposta à pandemia da COVID-19, a comunidade científica concentrou esforços a um amplo portfólio de perguntas críticas sobre a doença provocada pelo SARS-CoV e suas variantes e o envolvimento da cavidade oral, abrangendo tópicos que variaram da mitigação de infecções por meio da saliva até os resultados do tratamento da doença relacionados à saúde bucal. Os principais periódicos da Patologia Oral e da Estomatologia, entre outros, publicaram um número substancial de artigos científicos destinados a orientar os profissionais de saúde no manejo de pacientes com a COVID- 19. Assim, em face desta resposta única e célere na história da ciência, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica mundial em odontologia relacionada à COVID-19 com ênfase na participação da Patologia Oral e da Estomatologia. Realizou-se um estudo transversal com base nos artigos publicados entre março de 2020 a agosto de 2022. Os dados coletados mostraram um total de 15.589 publicações relacionadas à Odontologia e à COVID-19. Quatro países publicaram aproximadamente 40% de todos os artigos científicos, a saber, EUA, Índia, China e Brasil. Com relação às duas especialidades, Patologia Oral e Estomatologia, ambas produziram 37% dos artigos no período avaliado, representando o maior quantitativo na pesquisa odontológica. Em conclusão, esta investigação mostrou a rápida resposta da comunidade científica mundial à pandemia de COVID-19, destacando a expressiva e importante produção científica em Patologia Oral e Estomatologia durante este período pandêmico.

PPC 28 - Fissuras lábio palatinas: procedimentos cirúrgicos no período pré e trans pandemia da Covid-19

Cintia Eliza Marques
Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira
Karine Cardoso dos Santos
Kéllisson Duarte Reis
Letícia Monteiro de Barros
Hercílio Martelli Junior

Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

As fissuras de lábio e/ou palato (FL/P) são resultantes de defeitos primários na fusão dos processos craniofaciais que formam a face. A reabilitação dos pacientes com FL/P é complexa e envolve uma equipe multiprofissional. O objetivo deste estudo foi avaliar, no Brasil, a assistência cirúrgica nos períodos pré e trans-pandemia da COVID-19 para as FL/P. Os dados referentes aos procedimentos cirúrgicos foram coletados, entre os anos de 2018 a 2022, no banco de dados do Ministério da Saúde do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), realizados pelas instituições hospitalares cadastradas no Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). No total, foram coletados 23.349 procedimentos realizados em pessoas com FL/P em instituições hospitalares, os mais frequentes foram palatoplastias primárias (16,1%) e secundárias (11%), labioplastias unilaterais (19,2%) e cirurgias múltiplas (13,5%). No período pré-pandemia foram realizados 13.636 procedimentos e 9.713 no período trans pandemia, tendo uma diminuição de 28,8% dos procedimentos. Em todas as Unidades Federativas (UF) o índice de procedimentos realizados foi maior no período pré-pandêmico, totalizando 13.636 procedimentos, no entanto, no período trans pandemia foram realizadas apenas 9.713 cirurgias. Observou-se que a FLP apresentou mais procedimentos realizados e FL menos procedimentos realizados durante os períodos analisados. Desse modo, os procedimentos de assistência cirúrgica foram impactados pela pandemia tendo uma redução generalizada nas UF, sendo necessário mais estudos para avaliar as consequências causadas nos atendimentos aos portadores de FL/P.

Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq

PPC 29 - O aumento contínuo do número de casos de lúpus eritematoso sistêmico no Brasil durante a pandemia de COVID-19

Carla Siqueira dos Santos
Natália Galvão Garcia
Priscila Silva Eduardo
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martinelli Junior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

À medida que a pandemia do Coronavírus 2019 (COVID-19) avança em todo o mundo, as evidências clínicas e epidemiológicas da incidência e aumento do número de lúpus eritematoso sistêmico (LES) continuam sendo discutidas, mas a real associação entre o LES e os fatores de risco associados a piores desfechos de COVID-19 nessa população não estão bem estabelecidos. Esse cenário ainda representa um motivo de preocupação no manejo de pacientes com doenças autoimunes, como o LES. Indivíduos com LES e em uso de glicocorticóides apresentam uma evolução e desfecho mais grave da doença COVID-19. A preocupação torna-se ainda maior quando estudos realizados durante a pandemia mostraram uma diminuição na taxa de internação de pacientes com LES, mas um aumento na taxa de mortalidade devido às medidas implementadas para mitigar a pandemia, como negligência na assistência médica para outras doenças. Com isso, este estudo tem como objetivo reavaliar e comparar os dados do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o número de diagnósticos de lúpus eritematoso sistêmico (LES) no período pré-pandêmico com os do período pandêmico, bem como comparar o primeiro ano (2020) da pandemia de COVID-19 no Brasil com o último ano (2021), para atualizar os dados e verificar se as medidas de controle da doença LES foram eficazes em 2021. Houve um aumento consistente e significativo na incidência de casos de LES em todo o Brasil entre o primeiro e o segundo ano de pandemia e entre o triênio pré-pandêmico e o segundo ano de pandemia. Portanto, é inevitável a necessidade de novos estudos clínicos maiores com diferentes populações para entender melhor a relação entre essas duas condições e encontrar medidas para melhorar o controle dessa doença.

PPC 30 - Avaliação clínica das lesões orais, distúrbios olfativos, gustativos e xerostomia em pacientes brasileiros portadores da Covid-19

Natália Lopes Castilho
Daniella R. Barbosa Martelli
Cláudio Janes dos Reis
Renato Assis Machado
Ricardo D. Coletta
Hercílio Martelli Junior

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Avaliar as manifestações da COVID-19, com ênfase nas alterações orais, olfativas e gustativas, xerostomia. Realizou-se um estudo transversal e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (#46151121.6.0000.5141). Todos os pacientes foram diagnosticados por transcrição reversa-ensaio de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) e considerados com sintomas leves, de acordo com o último protocolo conjunto da Organização Mundial da Saúde. Os pacientes foram avaliados em um Serviço de Referência para COVID-19 em Minas Gerais, Brasil. Para cada paciente, foi realizada uma avaliação clínica da cavidade oral no 2º e 7º dias. Foram avaliados 414 pacientes. Dos 414 pacientes, 139 apresentavam pelo menos uma das condições estudadas e as mais prevalentes foram lesões orais (19,1%), seguidas de distúrbios gustativos (18,1%), xerostomia e disfunção olfatória (14,2%). Dentre as lesões orais, havia uma miscelânea de localização anatômica e apresentação clínica. A ocorrência envolvendo lábios e língua representou 49 lesões orais, sendo as mais prevalentes, respectivamente, ulcerações (64,5%), candidíase (10,1%) e eritema ou placas vermelhas (8,8%). Cinquenta pacientes foram a óbito. Observou-se, portanto, que as alterações bucais observadas estiveram presentes em percentual expressivo, no entanto, não se pode concluir que sejam diretamente causadas pelo SARS-CoV-2. Este estudo representa até o momento a maior série de casos de lesões bucais em pacientes brasileiros com COVID-19.

Aprovação CEP: 46151121.6.0000.5141

PPC 31 - Avaliação Inicial da Odontologia no Centro de Terapia Intensiva - Higiene Oral e PAVM - HUCM, Hospital Universitário Ciências Médicas

Daniela Cotta Ribeiro
Glauco Sobreira Messias
Gabrielle Adriane Rodrigues Mota
Mara Rubia Moura
Roberta Randazzo de Souza Matoso
Kehone Oliveira Miranda

Hospital Universitário Ciências Médicas

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção que se desenvolve após 48 horas da VM (Ventilação Mecânica), sendo um processo infeccioso que se caracteriza pelo desequilíbrio da resposta imunológica do paciente, associada à presença de uma microbiota patogênica que coloniza o parênquima pulmonar, prejudicando as trocas gasosas. Uma das causas da PAVM se dá pela higiene oral precária, que permite a formação de uma microbiota patogênica, capaz de colonizar as estruturas pulmonares, causando a infecção. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a efetividade do treinamento de higiene oral realizada no HUCM, avaliando os índices de PAVM antes e após o treinamento.

PPC 32 - Avaliação dos casos de Hanseníase no Brasil na era da COVID-19

Letícia dos Santos Valois
Natália Galvão Garcia
Douglas Campideli Fonseca
Nádia Carolina Teixeira Marques
Hercílio Martelli Junior
Nelson Pereira Marques

Centro Universitário de Lavras (Unilavras-MG)

A Hanseníase é uma doença altamente infecciosa e de baixa patogenicidade, e é causada pela *Mycrobacterium leprae*. Foi bastante prevalente na Europa durante o século XVI e atualmente afeta 200.000 pessoas em todo o mundo. Ataca principalmente o sistema nervoso periférico, a pele e a mucosa, e os sintomas variam dependendo da resposta imune de cada paciente frente à infecção bacteriana. A COVID-19 limitou o acesso ao tratamento de portadores de Hanseníase devido às mudanças nos serviços de saúde de rotina. Com isso, para verificar os dados, foram avaliados os números de casos de Hanseníase diagnosticados entre janeiro de 2010 até dezembro de 2020 usando como base os dados coletados do Sistema Nacional de Notificações de Doenças (SINAN) e comparados os períodos pré e durante a pandemia. No Brasil houve uma diminuição dos casos de Hanseníase e o índice atingiu -18.223, o que representa 48,4% a menos, correspondendo uma média de -1518 casos por mês durante a pandemia de COVID-19. As preocupações com os diagnósticos e o tratamento de doenças tropicais negligenciadas aumentaram durante o período da pandemia, possivelmente devido à redução do apoio financeiro e dos recursos humanos. Portanto, medidas eficazes para a contenção da doença como avanço da vacinação, a disseminação de informações sobre medidas de proteção por parte profissionais de saúde, e a conscientização sobre a importância do controle da Hanseníase devem ser priorizadas com urgência para minimizar o impacto negativo da COVID-19 para diagnóstico e controle dessa doença.